

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 039

Sabado, 12 de Agosto 1989

Preço 60\$00

Jerry e Annete: uma «raridade» que agita o apartheid sul-africano

«ROMEU E JULIETA» A NEGRO E BRANCO

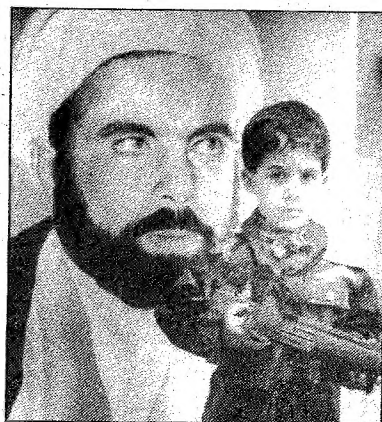
Pode o amor alguma coisa contra o apartheid? Quer sim quer não, dois jovens, já conhecidos por «Romeu Negro» e «Julieta Branca» apaixonaram-se e desafiaram as regras (as leis já cederam um pouco) da vida na África do Sul. E casaram. É uma «desobediência civil» diferente da concretizada pela população negra na campanha em curso e que tem resultado em violentos confrontos. Mais um morto se registou, ontem, em consequência.

Págs. 6 e 20



IMPASSE EM ÓBIDOS
Fruticultores
do Oeste:
para a próxima
vamos a Lisboa

Pág. 5



BOMBAS NO LÍBANO
Mais ruínas
e mais mortos
numa Beirute
«a ferro e fogo»

Pág. 6

DL na Volta
a Portugal
em Bicicleta com
o patrocínio de



TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

e



Face ao aumento da inflação

CENTRAIS SINDICAIS EXIGEM REVISÃO DAS TABELAS SALARIAIS

As centrais sindicais UGT e CGTP reagiram de imediato ao anúncio do aumento da inflação, feito na quinta-feira através do relatório mensal do Instituto Nacional de Estatística. Segundo o referido documento, o crescimento do Índice de Preços ao Consumidor, em média anual, foi de 12,1 por cento em Julho, o que representa um acréscimo de um ponto percentual comparativamente ao mês anterior.

«As piores previsões da UGT em matéria de inflação estão, infelizmente, a revelar-se acertadas», afirma aquela central sindical em comunicado divulgado ontem. A UGT aproveita também para criticar o Governo pela sua «displacência e auto-suficiência», acrescentando que «a arrogância deveria ter limites impostos pelo bom-senso e pelos interesses fundamentais do país e dos seus cidadãos».

Considerando «inadmissível que o Governo não promova urgentemente a redinamização da concertação social numa base que permita defender os salários reais e relançar o combate à inflação», a União Geral de Trabalhadores apela ainda ao Executivo para que «ouça a UGT antes que sejam totalmente irreparáveis os custos da derrapagem inflacionista».

Para a CGTP, o nível da inflação portuguesa está «cada vez mais longe dos salários, cada vez mais longe da

Europa e cada vez mais longe da previsão do Governo». Sublinhando igualmente os avisos que já tinha veiculado ao Executivo sobre esta matéria, esta central sindical mostra-se preocupada com a orientação orçamental dada pelo Governo a todos os serviços do Estado, e que fixa em 9 por cento o aumento das despesas com pessoal relativas a remunerações, em 1990.

«A CGTP continua a exigir o desbloqueamento de todos os processos negociais em curso, reajustamentos salariais nos sectores e empresas onde a perda de poder de compra se acentuou e aumentos salariais que tenham em conta a inflação, os ganhos de produtividade e a realidade das empresas, de modo a repôr o equilíbrio na distribuição do rendimento nacional», conclui o comunicado da central sindical.

O Ministério das Finanças, por seu lado, atribui a subida dos preços ao aumento dos combustíveis, consider-



ando que se tal acréscimo não se tivesse verificado, ter-se-ia assistido a uma desaceleração. Neste sentido, o Gabinete de Miguel Cadilhe, em nota ontem distribuída, afirma que ainda é possível «manter as perspectivas de inflexão do comportamento da inflação nos próximos meses».

Para aquele organismo, o Índice de Preços ao Consumidor teria sido inferior ao registado em Julho do ano passado, caso não se tivesse procedido ao ajustamento no preço dos combustíveis.

Inflação americana desceu em Julho

Mas enquanto a inflação portuguesa continua a subir, a norte-americana registou, no mês de Julho, um decréscimo de 0,4 por cento. Esta descida, relativa ao índice de preços por grosso, representa, segundo as autoridades do Estado Unidos, a maior quebra da inflação ocorrida nos últimos três anos, e verificou-se em consequência do desagravamento dos custos da gasolina - que baixou 7,2 por cento em Julho - e dos automóveis novos, onde a descida foi de 1,9 por cento.

A primeira descida deste índice desde 1986 verificou-se no passado mês de Junho, com uma quebra de 0,1 por cento. O decréscimo do mês seguinte veio confirmar as expectativas dos economistas, para quem a inflação, no segundo semestre deste ano, se iria «portar bem». Esta situação vai permitir à reserva federal baixar as taxas de juro num esforço para evitar a recessão económica.

O panorama no primeiro semestre deste ano não foi, contudo, tão animador. Na realidade, no referido período, o índice de preços por grosso subiu à taxa anual de 5,7 por cento, contra apenas 4 por cento em 1988. Tal surto inflacionista foi provocado pela subida dos preços do petróleo e dos géneros alimentícios, devido à seca do ano ante-

rior. Os produtos alimentares viram os seus preços reduzidos em 0,8 por cento durante o mês de Junho, mas aumentados em 0,1 por cento no mês seguinte. Esta subida é atribuída ao aumento de 2,5 por cento no preço dos bifes, que tinha caído em Junho.

O decréscimo da inflação teve como consequência imediata o aumento do índice de vendas a retalho que, em Julho, foi de 0,9 por cento. Tal subida ultrapassou as previsões dos analistas, para quem ela se ficaria pelos 0,7 por cento. As vendas a retalho tinham subido 0,1 por cento em Março e 0,4 por cento em Abril, diminuindo 0,1 por cento em Maio.

Imediatamente a seguir à divulgação destes números e do forte aumento do dólar por eles provocado, um conjunto de bancos centrais vendeu moeda norte-americana com o objectivo de travar o seu aumento no mercado internacional cambial. A própria Reserva Federal Norte-Americana interveio no mercado, vendendo dólares em troca de marcos e ienes. Esta atitude foi seguida por diversos bancos centrais de diversos países europeus. No entanto, o Banco de Portugal optou por comprar 98,1 por cento dos 79,4 milhões de dólares transaccionados ontem na praça lisboeta.

Balança Comercial de Macau regista saldo negativo

A Balança Comercial de Macau registou, nos primeiros quatro meses do ano, um saldo negativo de 287 milhões de patacas, cerca de 5,740 milhões de contos, referem estatísticas oficiais ontem divulgadas. Isto porque a taxa de cobertura das importações pelas exportações do território foi de 92,1 por cento, entre Janeiro e Abril, contrariando o comportamento registado ao longo de 1988.

Nos primeiros quatro meses do ano as importações aumentaram 17,6 por cento relativamente a igual período do ano passado, devido a acréscimos na aquisição ao exterior de matérias primas e produtos semi-transformados (mais 16,8 por cento) e de bens de capital (mais 37,6 por cento).

O maior mercado de origem das importações de Macau centrou-se na região da Ásia/Pacífico - essencialmente Hong Kong, China, Japão e Taiwan - tendo as compras do território nesta área atingido 3,1 mil milhões de patacas (62 milhões de contos) - 85,8 por cento do total importado nos primeiros quatro meses de 1989.

No entanto, as exportações também cresceram 1,3 por cento, entre Janeiro e Abril, em relação ao período homólogo do ano anterior, cifrando-se em 3,4 mil milhões de patacas (68 milhões de contos).

Nesta capítulo, as vendas ao exterior de têxteis e vestuário baixaram 1,3 por cento, enquanto as exportações de sectores não-têxteis aumentaram oito por cento, sobretudo através do aumento das compras ao território de peles em cabelo (mais 469,8 por cento) e contruições pré-fabricadas (mais 247,7 por cento).



«Embróglia» da venda de armas cresce

Entretanto, a agência Lusa apurou que a empresa «Hing Lung Hong», sediada em Macau e envolvida em venda de armamento da China ao estrangeiro, não requerere aos organismos oficiais do território licenças para a importação e exportação desde

1987.

A firma chinesa, que está instalada há dois anos num andar do «Luso International Building», na baixa de Macau, depois de ter abandonado a sua primeira sede na rua da Praia Grande, também não consta das listagens para pagamento de contribuição industrial nos serviços das finanças locais.

A escritura de constituição da firma, lavrada a 25 de Janeiro de 1985, indica como denominação portuguesa para a sociedade «Empresa de Fomento Imobiliário e Comércio Geral Hing Lung Hong, Limitada».

A sociedade declarou como objecto social a «aquisição, construção e alienação de imóveis, além da importação e exportação de grande variedade de mercadorias, podendo, porém, vir também a dedicar-se ao comércio de qualquer actividade de fomento e investimento industrial e comercial, em que os sócios acordem e seja permitida por lei».

Assim, nos primeiros anos de actividade a «Hing Lung Hong» cumpriu as suas obrigações fiscais de pagamento de contribuição industrial e demais encargos relativos a operações de construção civil e obras públicas, venda de imóveis e actividade de importação e exportação.

Segundo a agência Lusa, a firma ainda pagou, em 1987, contribuições relativas à actividade de venda de imóveis e importação e exportação, não estando disponíveis mais informações sobre a empresa que dispõe de uma licença para operar válida, em princípio, até 31 de Outubro de 1990.

Ambiente favorável para deslocação oficial

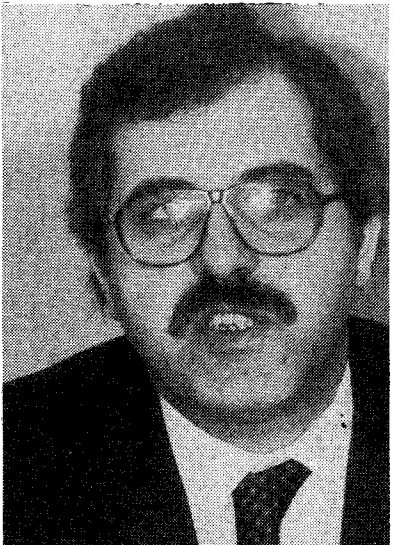
Primeiro-ministro de Cabo Verde recebeu Silva Peneda

O ministro do Emprego e da Segurança Social, Silva Peneda, que se encontra em visita oficial a Cabo Verde, foi recebido na quinta-feira pelo primeiro-ministro daquele país, Pedro Pires. O encontro durou cerca de uma hora e a ele assistiram igualmente o ministro da Saúde, Trabalho e Assuntos Sociais, Irineu Gomes, que convidou Silva Peneda, e o embaixador português na Cidade da Praia, Fernandes Fafe.

O conteúdo do encontro não foi divulgado. No entanto, as notícias que têm chegado a Lisboa acerca da deslocação do ministro português àquele nação africana, dão conta do ambiente extremamente favorável em que ela está a decorrer. Ilustrativa desse ambiente é a cobertura que os órgãos locais de comunicação social estão a fazer da visita.

A nível da televisão, por exemplo, os noticiários têm feito da deslocação do ministro notícia de abertura, apresentando diariamente desenvolvidas reportagens. Também a Rádio Nacional de Cabo Verde e o tri-semanário «Voz do Povo» têm privilegiado a viagem do membro do Governo português.

Tónica de toda esta visita tem sido a cooperação bilateral e os novos empreendimentos surgidos no seu âmbito. Assim, Silva Peneda deslocou-se ontem



a duas empresas públicas - uma de conservação e reparação de equipamentos e outra de materiais de construção - a um centro de formação profissional e a outro de investigação agrícola.

Já no dia anterior, após ter sido recebido pelo responsável cabo-verdiano pela pasta das Finanças, o ministro português, visitou o Centro de Formação e Aperfeiçoamento Administrativos, o Centro de Emprego da Cidade

da Praia e o Instituto de Formação e Aperfeiçoamento Profissional.

Amanhã, Silva Peneda visitará a ilha do Tarrafal, onde muitos portugueses que combatiam o regime salazarista estiveram detidos, seguindo na segunda-feira para a ilha do Sal, onde será recebido pelo presidente da Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde, comandante Abílio Duarte.

Empresa portuguesa compra fábrica cabo-verdiana

Entretanto, o governo de Cabo Verde aprovou ontem a venda a uma empresa portuguesa das acções do Estado numa fábrica de calçado do Mindelo, naquela que constituiu a primeira transacção do género efectuada no país desde a independência. Esta medida insere-se na nova trajectória económica do país, aprovada durante o congresso do PAICV, no passado mês de Novembro, e que defende a abertura do país a investimentos estrangeiros e privados.

A «Filadelfia Internacional», uma empresa de Braga, vai assim adquirir, por 10.600 contos, os 51 por cento do capital que o Estado detém na referida fábrica de calçado. As negociações tinham começado em Fevereiro e foram concluídas em Junho, durante a «Semana dos Produtos Portugueses».

Recusa de asilo político a futebolistas etíopes gera conflito no Governo

Estalou no Governo uma espécie de conflito entre os Ministérios da Administração Interna e o dos Negócios Estrangeiros, a propósito da recusa de asilo político a cinco futebolistas etíopes, que fazem parte da selecção do seu país.

O pedido de concessão de asilo político a cinco cidadãos da Etiópia, formulado pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, foi inicialmente apresentado ao Ministério da Administração Interna. O departamento depois de ter solicitado parecer sobre o assunto ao Ministério da Justiça, como costuma proceder em casos análogos, elaborou um parecer negativo, cujo teor foi comunicado às entidades interessadas.

Segundo fonte do Ministério da Administração Interna, a decisão de recusar do pedido de asilo deve-se ao facto de «Portugal não ter uma capacidade ilimitada de absorção de cidadãos estrangeiros que solicitam o asilo político».

Outras fontes oficiais referiram, por seu turno, que Portugal tem «normalmente receio» em assumir a responsabilidade de «acolher alguns tipos de refugiados» dadas as obrigações que isso implica. «Nestes casos de refugiados, Portugal, que é um país sem grandes recursos, tem a obrigação de arranjar casa, pagar os primeiros passos, ensinar a língua e proporcionar a integração social», explicaram as mesmas fontes.

Porém, segundo fonte do Ministério dos Negócios Estrangeiros a aceitação do pedido de asilo para os cinco futebolistas etíopes constituiria uma forma de reforçar a posição portuguesa junto do Alto Comissariado da ONU, organismo que se encontra envolvido no repatriamento de timorenses e da própria Cruz Vermelha Internacional, cuja visita a Portugal, desde há muito aguardada, tem vindo a ser adiada.

Tardia neste processo foi a intervenção do chefe da diplomacia portuguesa, João de Deus Pinheiro, que enviou uma carta diligenciando no sentido da aceitação do pedido. A Carta terá sido recebida pelo seu homólogo da Administração Interna, Silveira Godinho, já depois de ter sido assumida e comunicada a recusa ao Alto Comissariado. Ainda assim, a decisão causou surpresa no Ministério dos Negócios Estrangeiros, onde se desconheciam os fundamentos para tal.

BEI apoia empresas luso-marroquinas

O Banco Europeu do Investimento (BEI) pôs à disposição de empresas marroquinas nove milhões de ecus, com vista à constituição de sociedades mistas euro-marroquinas, podendo Portugal associar-se também ao projecto comunitário.

Um comunicado da delegação da

CEE em Marrocos considera que o país, tradicionalmente aberto ao exterior, prossegue uma política de liberalização económica e o encorajamento aos investimentos estrangeiros.

«Doze» congratulam-se com o acordo centro-americano

Os países membros da Comunidade

Europeia congratularam-se com o acordo assinado pelos cinco presidentes centro-americanos, no final da cimeira que os reuniu em Tela, nas honduras, a 6 e 7 de Agosto.

O acordo contempla o novo mecanismo tendente à desmobilização, à re-instalação voluntária e ao repatriamento dos membros da resistência nicaraguense e das suas famílias, bem como o apelo ao diálogo endereçado a todas as partes, e muito particularmente ao FMLN de El Salvador, para que se reintegre na vida política.

Os «Doze» entendem este acordo como um passo decisivo para a paz, reconciliação nacional e para a democracia na América Central.

Banco de Fomento aumenta os lucros

O Banco de Fomento Nacional, que vai deixar de ser empresa pública e passar a sociedade anónima de capitais maioritariamente públicos, registou em 1988 lucros líquidos de 1,92 milhões de contos, mais 38 por cento do que o realizado no ano precedente.

Senegal exporta mais para Portugal

As importações de Portugal à República do Senegal tiveram um acréscimo de 144 por cento no ano passado, relativamente a 1987, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto do Comércio Externo de Portugal. Ao contrário, as importações daquele país francófono, as exportações de Portugal baixaram 8,4 por cento.

Culpa é do PS e da direcção nacional

CONCELHIA DEIXA PRD NO «FALA-SÓ»

«A nossa demissão tem a ver com a necessidade de não constituirmos um obstáculo às decisões que o partido queira tomar para Lisboa daqui para frente», disse hoje ao «DL» Francisco Gonçalves, elemento da ex-concelhia de Lisboa do PRD.

De facto, ontem através de um comunicado aquela estrutura do PRD anunciou a sua demissão alegando «falta de condições políticas» face à «frustrada participação na coligação com o Partido Socialista». Mas, na opinião de Francisco Gonçalves, o fracasso também se ficou a dever de alguma forma à «incapacidade negocial e grande intransigência da direcção nacional do PRD», no que diz respeito às autarquias em Lisboa.

«Estávamos empenhados desde o início do ano em conseguir uma alternativa à gestão de Abecasis. Estabelecemos contactos com os outros partidos, nomeadamente, com o PCP, MDP e mais tarde com o PS. Depois foi a ruptura. Na nossa opinião o este desfecho deveu-se a uma errada interpretação, por parte dos socialistas, do acordo que com eles fizemos para o Parlamento Europeu» sublinhou Francisco Gonçalves.

Aquele renovador falou mesmo em «má fé» do PS. «A estratégia dos socialistas seria a de «engolir, a prazo, o PRD», por outro lado, «a direcção nacional dos renovadores cometeu um grave erro ao assinar o acordo e não houve habilidade suficiente para resolver a questão», acrescentou.

«Pensamos que Lisboa foi vítima de outros acordos que o PRD fez no País. Pela nossa parte, pensamos que o município da capital é muito importante para estar dependente desses acordos. A nossa demissão surgiu quase numa base conflitual com a direcção nacional do partido porque achamos que não temos condições políticas para fazer passar a nossa estratégia para combater a gestão de Abecasis, já que agora concorrer autonomamente ou coligados com outros partidos não servirá à estratégia delineada», sustentou aquele elemento do PRD de Lisboa.

Por outro lado, Francisco Gonçalves, sublinhou: «não sabemos se o facto de Gomes Mota ser mandatário da coligação «Por Lisboa» poderá significar uma exigência do Presidente da República para que o PRD não participasse na coligação».

A demissão da concelhia de Lisboa dos renovadores poderá despoletar uma crise no seio do PRD? Francisco Gonçalves afirmou que não. «O partido está vivo e já tem enfrentado outras crises tendo encontrado sempre alternativas. A nova comissão concelhia fará o que nós não conseguimos fazer por não termos condições».

Recorde-se que comissão directiva concelhia de Lisboa dos renovadores era presidida por Sequeira Afonso e integrava, entre outros, Almeida Martins, Francisco Gonçalves, João

Caravela Gomes, Marco Robo e Maria Celeste Pancadas.

Associação de Municípios quer ajuda de Soares

O conselho geral da Associação Nacional de Municípios Portugueses, ANMP, apelou hoje para o Presidente da República garantir as «condições dignas» no exercício da actividade das autarquias locais.

Os autarcas reunidos aprovaram por maioria um documento no qual solicitam a Mário Soares que «se digne a garantir pelas formas adequadas, o exercício da actividade das autarquias em condições dignas e compatíveis com os serviços já prestados e a prestar à democracia e ao País».

Reunido na sede da ANMP, em Coimbra, o conselho geral da associação deliberou «repudiar inequivocamente» a Lei da Tutela Administrativa das Autarquias. As razões da discórdia dizem respeito por um lado, aos preceitos jurídico-constitucionais e, por outro, às normas politicamente minoritárias e claramente gravosas para um correcto exercício das funções dos eleitos locais.

O conselho geral da associação responsabilizou ainda o Governo pelos resultados que considera «praticamente nulos» das reuniões havidas, bem como pela «ausência de respostas concretas e definitivas às questões colocadas».

Tendo em conta a presente situação de impasse os elementos da ANMP deliberaram solicitar a Cavaco Silva que se digne a «dar prioridade» a uma entrevista já pedida pelo conselho directivo da ANMP.

Com essa reunião a associação pretende «encontrar formas de ultrapassar a presente situação», que na opinião de presidente da ANMP, Torres Pereira, «está ter repercussões políticas, económicas e financeiras». Dos assuntos a tratar com o Governo destacam-se as Finanças Locais, os horários de trabalho da Administração Pública, o ordenamento do território, o processo municípios/EDP e a reforma do sistema fiscal.

A questão mais quente e que já atinge o estado de «flagrante litígio» entre Governo e Municípios é a da compensação pelo pagamento do IRS dos trabalhadores das autarquias.

A ANMP procurará também estudar com o Governo o impacto e consequências da reforma do sistema fiscal nas derramas municipais e analisar as isenções e liquidações da contribuição autárquica, estando prevista para o início de Setembro uma reunião com o secretário de Estado do Assuntos Fiscais.

Deputados comprovam «in loco»:

PORTO DE SINES SEM MEIOS PARA COMBATE A ACIDENTES ECOLÓGICOS

Três quilómetros de barreiras e dois barcos aspiradores, com capacidade para 400 toneladas de crude, é tudo o que a Administração do Porto de Sines possui para combater acidentes ecológicos que ocorram naquela área. Foi assim fácil para os deputados da comissão do Ambiente da Assembleia da República que ontem se deslocaram a Sines verificar que o porto industrial não dispõe de meios para combater desastres como o do navio «Marão», que ao embater no molhe derramou cinco mil toneladas de petróleo sobre as praias alentejanas.

O grupo parlamentar, constituído por Francisco Costa (PSD), Gameiro dos Santos (PS), Cláudio Percheiro (PCP), Barbosa da Costa (PRD) e André Martins (Os verdes) deslocou-se às praias de Sines alentejana para se inteirar do derramamento de crude, dos seus efeitos e medidas que estão a ser tomadas.

Segundo afirmaram aos deputados os responsáveis, a Administração do Porto de Sines possui apenas três quilómetros de barreiras para evitar que o produto derramado se espalhe

para o alto mar, «o que é insuficiente», e dois barcos aspiradores que depois de recuperaram 400 toneladas de crude têm que regressar ao ancoradouro para descarregar.

Estes meios apenas dão para fazer face a pequenos derrames, e nunca a verdadeiros acidentes ecológicos como o que aconteceu no passado dia 14 de Julho, quando o navio «Marão», da Soponata, embateu no molhe de Sines, sofrendo rombos nos tanques 1 e 2, e derramou no mar cinco mil das 125 mil toneladas de petróleo bruto que trans-

portava desde o Irão.

Transformado em bolas de crude, o petróleo invadiu a costa alentejana, cobrindo de negro os areais.

As medidas tomadas para evitar uma maré negra ficaram-se por enchar as areias de palha, a que o crude se agarra.

O Comandante do Porto de Sines, Francisco Quinta, lamentou a «benignidade» da lei quanto aos derrames de resíduos petrolíferos no mar, pois apenas tem em conta situações de flagrante delito, para o qual a pena máxima é de três mil contos.

Com a habitual fé em Deus dos portugueses, o Governo, confiante em que problemas como aquele não nos acontecem, nada disse à proposta de aquisição de material para situações de contaminação de poluição no mar, apresentado no ano passado pela Marinha. Segundo o comandante do Porto, a Marinha já em 1984 tinha apresentado um plano de emergência. Mas nada foi

feito, e o desastre aconteceu mesmo.

Sobre o derrame em mar aberto, o responsável da Administração do Porto afirmou tratar-se de uma situação quase impossível de controlar, não só em Portugal como no estrangeiro. No primeiro semestre deste ano, segundo dados da Administração do Porto, foram movimentadas em Sines 10 milhões de toneladas de produtos petrolíferos.

População na incerteza quanto à sua segurança

Na reunião com os autarcas locais, os deputados foram sensibilizados para a situação das populações que, segundo o presidente da Assembleia Municipal de Sines, vive na incerteza quanto à sua segurança.

«O derrame poderia ter tido largas repercussões, o que leva as pessoas a pensar que não estão protegidas porque não foram tomadas medidas eficazes. Se o derrame tivesse atingido o Algarve (o que poderia ter acontecido se o vento

soprasse três dias de sudoeste) será que teria de se encerrar Sines porque a região algarvia tinha sido afectada?». O presidente da Câmara de Odemira, por sua vez, referiu que há muitos barcos a navegar na costa portuguesa «com possibilidades de acidente. Só que pensamos que o crude vai para Marrocos e que Deus está do nosso lado. Há que alterar as coisas, pois as Câmaras não recebem os relatórios oficiais».

O autarca lembrou ainda que «se somos parte da Europa e foram as Câmaras a recolher o crude, será que a Europa não nos podia ajudar?».

Após a reunião, os deputados visitaram o porto industrial de Sines, tendo-se deslocado, em seguida, a S. de Vila Nova de Milfontes e à praia de Almogrove, esta última com os seus areais ainda não libertos do negro do crude.

GLOBAL — COMPANHIA DE SEGUROS, SA

Sede: Largo Jean Monnet, n.º 1 — 3.º Lisboa

Capital social: 1 500 000 000\$00

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 69229, Pessoa Colectiva n.º 502038411.

Assembleia Geral CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos convoco os senhores accionistas para reunirem em Assembleia Geral, que terá lugar no dia 7 de Setembro pelas quinze horas, na sede da Sociedade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação do pedido de demissão do vogal do Conselho de Administração e eleição do novo titular desse cargo.
2. Tratar e apreciar qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. José Frederico Vieira Jordão

GLOBAL VIDA — COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA, SA

Sede: Largo Jean Monnet, n.º 1 — 3.º Lisboa

Capital social: 1 500 000 000\$00

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 196 a fls. 99v do Livro C-1, Pessoa Colectiva n.º 502105070.

Assembleia Geral CONVOCATÓRIA

Nos termos da lei e dos estatutos convoco os senhores accionistas para reunirem em Assembleia Geral, que terá lugar no dia 7 de Setembro pelas quinze horas e trinta minutos, na sede da Sociedade, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apreciação do pedido de demissão do vogal do Conselho de Administração e eleição do novo titular desse cargo.
2. Tratar e apreciar qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Dr. José Frederico Vieira Jordão



MUNICÍPIO DE LISBOA

ANÚNCIO N.º 103/89

CONCURSO PÚBLICO PARA «FORNECIMENTO DE 2 PÁS CARREGADORAS»

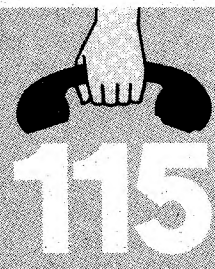
- 1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Saneamento e Transportes — Av.ª 24 de Julho, 171-D, 1300 LISBOA, telefone 60 69 58.
- 2 — Concurso público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
- 3 — Concurso público para «Fornecimento de 2 pás carregadoras».
- 4 — a) — O programa de concurso e caderno de encargos podem ser consultados na DSST e na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, sitas na Av.ª 24 de Julho, 171-D, 1300 LISBOA, durante as horas de expediente.
b) — Podem ser solicitadas cópias à Direcção de Serviços mencionada no n.º 1, até oito dias antes do termo do primeiro terço do prazo limite de entrega das propostas, mediante o pagamento de Esc.: 462\$00.
- 5 — a) — As propostas não incluirão o IVA.
b) — As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 20.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».
- 6 — a) — A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição — Armazém e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av.ª 24 de Julho, 171-D, 1300 LISBOA.
b) — As propostas deverão ser redigidas em português.
- 7 — Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) — O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 5) alínea c), a partir das 14.00 horas, do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
- 8 — A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de 10 dias, após a data da recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.
- 9 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias.
- 9 — A adjudicação será feita à propostas considerada mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios:

- Qualidade;
- Capacidade de assistência técnica;
- Prazos de entrega;
- Preços, condições de pagamento e esquema de revisão de preços;
- Prazos de garantia.

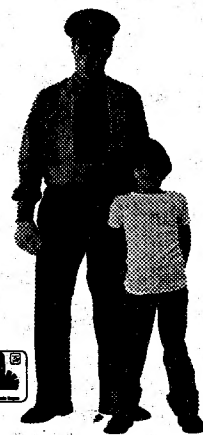
Paços do Concelho de Lisboa, em 1989/07/20

O-VEREADOR,
Pedro José Del-Negro Feist

EMERGÊNCIA



O primeiro gesto é seu



“não deite papel no chão”

Ameaçam «marchar sobre Lisboa» de tractor, mas...

«SE BATERAM NOS POLÍCIAS MAIS DEPRESSA BATEM NOS AGRICULTORES»

Centenas de tractores de agricultores da região Oeste chegaram ao fim da tarde de ontem às Caldas da Rainha depois de uma marcha de cinco horas desde Óbidos, à razão de um quilómetro por hora.

Oa tractores provocaram «engarrafamentos monstros» nas Caldas da Rainha, onde dezenas de turistas nacionais e estrangeiros, olhavam boquiabertos para o «espectáculo».

Caso as suas reivindicações não sejam satisfeitas os agricultores da região Oeste ameaçam sair das suas terras (Óbidos, Bombarral, Alcobaça, Porto de Mós, Caldas da Rainha, além de outras povoações que se queiram juntar à manifestação) e «marchar sobre Lisboa», como forma de protestar contra a política governamental no sector agrícola, mais propriamente no que respeita às pequenas e médias explorações, «que se encontram em risco de inviabilização económica, lançando milhares de famílias de agricultores na miséria» - conforme disse ao «DL» um fruticultor do Bombarral.

A «marcha até Lisboa», de tractor, que se prevê que possa ocorrer em breve, ao contrário do bloqueio de estradas, a primeira forma de luta adoptada pelos agricultores, está dentro dos limites da legalidade, uma vez que «nada impede que os agricultores se desloquem no seu meio de transporte», como observou Júlio Sebastião, um dos mais proeminentes dirigentes do movimento de contestação dos agricultores. No entanto, ironizou, nada lhes garante que não sejam agredidos - «se bateram nos polícias mais depressa batem nos agricultores».

Governo quer «dar esmola» aos agricultores

Recorde-se que cerca de quatro mil produtores de fruta, desloquando-se em mais de 700 tractores e em centenas de camionetas concentraram-se, na passada quarta e quinta-feira nas estradas da região de Óbidos reivindicando a garantia de escoamento da sua produção e pedindo limites à importação indiscriminada de frutas «a países que nem são da CEE», enquanto as dos agricultores nacionais «fica a apodrecer nas árvores» porque não têm quem a compre.

Os fruticultores exigiam também que fosse eliminado o «passadão» de crédito à agricultura e que fosse instituída uma linha de crédito bonificado, para poderem dispor de capital com vista à modernização das suas explorações agrícolas.

O bloqueamento das estradas nacionais que ligam Óbidos a Torres Vedras e a Peniche e de todos os acessos alternativos, bem como da via férrea do Oeste, entre Paul e S. Mamede, desencadeado pelos agricultores du-

rante quarta-feira, foi levantado no dia seguinte de madrugada, em consequência de um encontro com o governador-civil, Rui Garcia da Fonseca e com os presidentes das Câmaras Municipais de Óbidos e Bombarral, onde ficou decidido um encontro entre representantes dos agricultores e o Secretário de Estado da Alimentação, para sexta-feira às 9.30 horas no Governo Civil de Leiria, data até à qual os agricultores prometem restabelecer as ligações rodoviárias e ferroviárias, muito embora continuassem concentrados nas «bermas».

No encontro com o secretário de Estado da Alimentação, Morais Cardoso, que durou cerca de quatro horas, pouco ou nada ficou decidido e, segundo Júlio Sebastião, nenhuma das pretensões dos agricultores foi aceite. «O que o Secretário de Estado nos quis dar foi uma esmola. Não a aceitamos», disse aos jornalistas à saída da reunião.

A única proposta que o Governo levou a Leiria, acrescentou, foi a possibilidade de o Governo conceder um subsídio de ajuda à exportação da pêra-rocha para países terceiros. Na opinião dos três membros da Pró-Associação dos Agricultores do Oeste que participaram na reunião com o secretário de Estado, o acordo quanto ao preço de garantia para a pêra-rocha não é também possível porque «com 10 a 12 escudos continuamos a andar às esmo-las».

No entanto, para Morais Cardoso a reunião correu bem e há mesmo «maior compreensão da parte dos agricultores».

«Não podemos accionar mais medidas do que as que accionamos até ao momento. O Governo disponibilizou-se para criar uma ajuda à pêra-rocha e desbloquear a dificuldade no seu escoamento. Não se pode fazer mais» - sublinhou.

O Governo não se pode opôr às importações e os produtores reconhecem isso. Eles lamentam que a fruta importada tem melhor apresentação, mas isso deve-se à normalização, onde se investiram 500 mil contos nos últimos dois anos mas que não têm sido aproveitados pela produção que alega falta de organização», acrescentou o secretário de Estado.

No entanto, os agricultores, afirmam que Portugal não se pode dar ao luxo de desperdiçar a fruta nacional, mais saborosa e de maior qualidade, só porque a estrangeira é mais bonita».

Questionado sobre a atitude

que será tomada caso os agricultores concretizem as formas de luta ameaçadas na reunião, o secretário de Estado disse que «o Governo fará o que considerar oportuno, consoante as circunstâncias».

Bloqueio de estradas dá direito a prisão

Morais Cardoso, como aliás já o havia feito o governador-civil, lembrou aos agricultores durante a reunião que estes estavam, ao bloquear as estradas, a incorrer em pena de prisão. Mas os produtores de fruta afirmam não ter medo e, de acordo com várias opiniões recolhidas no local, «se quiserem prender um têm de nos prender a todos».

De qualquer modo, os agricultores reunidos após o encontro com o Secretário de Estado da Alimentação decidiram, pelo menos por enquanto, não retomar o bloqueio de estradas e da linha férrea, partindo, de imediato, em caravana, para a Feira Nacional da Fruta, que se realiza anualmente nas Caldas da Rainha, sendo considerada a mais importante no país.

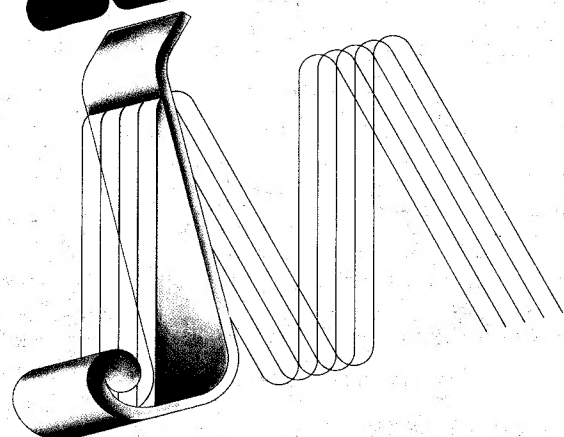
A Feira foi, entretanto inaugurada com uma hora de atraso pelo Director Regional de Agricultura da Região Ribatejo-Oeste em representação do ministro da Agricultura, cuja presença era inicialmente aguardada para a inauguração.

«Vimos para as Caldas mostrar ao Governo como vai ser a nossa greve no futuro. Vamos andar devagarinho», disse Júlio Sebastião. «Porque é que não havemos de passear de tractor a um quilómetro/hora?» observou Sebastião, acrescentando não ser intenção dos agricultores prejudicar o início da décima segunda Feira Nacional de Fruta, mas sim mostrar ao Governo a sua determinação.

A Feira, que decorre até ao dia 20 deste mês no Parque D. Carlos I, inclui exposição de frutas do Continente e das Ilhas, além de variedades exóticas como o kiwi, a papaia, a anona e a pêra-abacate criadas em sistema de estufa. Os 200 expositores da mostra e os visitantes poderão ainda participar em colóquios e acções de formação sobre fruta e tomar contacto com as modernas tecnologias de produção.

Contactado pela agência Lusa, presidente da Câmara Municipal das Caldas da Rainha, Fernando Costa, disse que os agricultores da região «são capazes de ter alguma razão» e que «é legítimo que as pessoas defendam os seus interesses».

Prémio jovens músicos



Concerto dos Laureados

Ruínas do Carmo

Dia 15 de Agosto de 1989
21:30 horas

1.ª PARTE

Leonor n.º 3 - Abertura
Beethoven

Entrega de Prémios

Concerto em Sol M. Op. 29
Allegro (1.º and)
C. Stamitz

Concerto n.º 3 em Mi bemol M. KV 447
Larghetto (2.º and)
Allegro (3.º and)
Mozart

Concerto n.º 3 Op. 12 em Sol M.
3.º andamento
Sitz

Concerto em Ré M.
Allegro Aperto (1.º and.)
Mozart

2.ª PARTE

Concerto em Mi bemol M.
Allegro (3.º and)
J. Haydn

Concerto
Finale - Allegro energico (3.º and)
Max Bruch

Sinfonia do Adeus n.º 45
J. Haydn

ENTRADA LIVRE

PROGRAMA 2



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

RANK XEROX



COMPANHIA DE SEGUROS
bonança

Colaboração da Câmara Municipal de Lisboa

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1589

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal EP, CENTRO DISTRIBUIÇÃO DE SANTARÉM a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

• Linha aérea, a 15 KV, com origem no apoio 31 da linha para o PT AZB 74 de Entre-Águas e término no PT AZB 115 na Quinta do Moinho do Conde, com 1477 m, freguesia de Vila Nova da Rainha, concelho de Azambuja, ou na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE AZAMBUJA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República». Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 26 de Julho de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE



VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: 13 950\$00 — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SABADO.

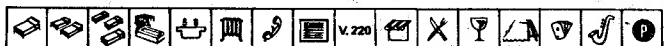
Programa 2: 16 975\$00 — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

AGOSTO, SETEMBRO

16 500\$00 — Programa 1 19 950\$00 — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1100\$00/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HO-PARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49\$00	55\$00
ALEMANHA FED. (marco)	82\$70	83\$90
ÁUSTRIA (xelim)	11\$75	11\$95
BÉLGICA (franco)	3\$760	4\$010
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	135\$00	137\$50
(notas de 5 a 1000)	135\$50	138\$00
DINAMARCA (coroa)	21\$30	21\$70
ESPAÑA (peseta)	1\$287	1\$407
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	158\$50	162\$00
(notas de 5 a 1000)	159\$00	162\$50
FINLÂNDIA (marka)	36\$65	37\$25
FRANÇA (franco)	24\$45	25\$15
HOLANDA (florim)	73\$40	74\$50
IRLÂNDIA (libra)	221\$65	225\$65
ITÁLIA (lira)	\$104	\$119
JAPÃO (iene)	1\$084	1\$139
NORUEGA (coroa)	22\$55	23\$05
REINO UNIDO (libra)	256\$30	260\$80
SUÉCIA (coroa)	24\$25	24\$75
SUIÇA (franco)	96\$05	97\$55
VENEZUELA (bolívar)	3\$850	4\$650

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil



Aspecto da destruição provocada pelos últimos bombardeamentos que atingiram as zonas residenciais de Beirute.

Dezenas de mortos e centenas de feridos

BOMBARDEAMENTOS DEIXAM BEIRUTE NUM MONTE DE ESCOMBROS

Milhares de residentes de Beirute permaneceram mais uma noite nos abrigos enquanto, sobre a capital libanesa choviam sem cessar as granadas de artilharia das forças sírias e cristãs libanesas empenhadas numa guerra de total destruição. Fontes hospitalares revelaram que pelo menos 45 pessoas tinham morrido e mais de 210 ficaram feridas nas últimas horas de duelos entre as tropas sírias e os soldados leais ao líder cristão libanês, general Michel Aun.

O total de mortos, desde meados de Março, eleva-se agora a 620 e o número de feridos a mais de 2.500.

Analistas políticos manifestaram receio de que a luta aumente de intensidade nos próximos dias, devido à determinação de ambos os lados em não fazer qualquer concessão.

O líder religioso muçulmano sunita Mufti, do Líbano, Mohammed Kabbani, apelou ontem às facções beligerantes para pôr fim aos duelos de artilharia que já atingiram hospitais,

orfanatos e lares para a terceira idade.

"As nações não são construídas com artilharia, destruição e morte de homens, mulheres, crianças e velhos.

"Onde estão os homens sensatos deste país que ponham termo a esta tragédia, a esta matança, a este banho de sangue?", interrogou-se aquele líder religioso.

Milhares de granadas de artilharia e morteiros atingiram áreas residenciais de Beirute e cerca de 60 outras cidades e vilas libanesas, por vezes caindo à

média de cinco por minuto.

Segundo fontes próximas do general Aun, o palácio presidencial do líder cristão foi atingido por um morteiro de 240 mm e artilharia de longo alcance.

Aun e a família encontravam-se num abrigo antiaéreo, pelo que nada sofreram.

Os destroços e ruínas das habitações na martirizada Beirute amontoam-se por todos os lados, tornando a circulação totalmente impossível.

"Como podem aceitar a morte de uma cidade?", pergunta Mona Yassine, cuja casa na área muçulmana de Beirute ficou totalmente destruída.

"As casas estão a ser arrasadas e ninguém diz nada. Como pode o mundo permitir este massacre?", acrescentou.

Entretanto, uma fonte da segurança cristã afirmou que os Estados árabes, União Soviética, Estados Unidos, França e Vati-

cano, contactaram a Síria na tentativa de encontrar uma saída para o problema libanês.

A mesma fonte acrescentou que Damasco ofereceu-se para pôr fim ao cerco do enclave cristão, que já dura há cinco meses, e cumprir um cessar-fogo, mas o general Aun rejeitou a oferta, insistindo numa retirada das forças sírias do Líbano.

A questão dos reféns

O líder espiritual do movimento pró-iraniano Hezbollah, xeque Mohamed Hussein, disse ontem estar disposto a ajudar a libertar os reféns ocidentais no Líbano. Hussein, que falou durante as orações de sexta-feira, precisou que ajudaria a libertar os reféns se os Estados Ocidentais dessem mostras de idêntica disponibilidade para libertarem os libaneses e palestinos presos em Israel.

A mediação Luanda-UNITA

Eduardo dos Santos encoraja Mobutu a prosseguir

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos, disse ontem ter encorajado o seu homólogo zaireense, Mobutu Sese Seko, a prosseguir os esforços de mediação nos contactos entre o governo de Luanda e a Unita. Eduardo dos Santos efectuou ontem uma visita de algumas horas ao Zaire, durante a qual conferenciou com Mobutu. Em declarações no regresso citadas pela agência angolana Angop, Eduardo dos Santos confessou-se encorajado e esperançado em que o processo de negociações prossiga «a contento, mau grado as dificuldades actuais». Entretanto as negociações entre o governo angolano e a Unita foram, de comum acordo, adiadas para o próximo dia 19.

O processo moçambicano

Só a prosperidade económica dará a Moçambique uma oportunidade de paz geral e duradoura, seja qual for o resultado das iniciativas de pacificação em curso, escreve o quotidiano britânico «Financial Times», na sua edição de ontem. Em artigo intitulado «os dirigentes de Moçambique continuam descrentes da legitimidade dos rebeldes», o jornal nota que, apesar do plano de paz em 12 pontos do presidente Joaquim Chissano e dos contactos do clero moçambicano com a Renamo em Nairobi, o progresso para o fim do conflito é dificultado por uma série de problemas políticos e económicos por resolver.

A três meses das eleições

Instalações da ONU atacadas na Namíbia

Instalações das Nações Unidas na Namíbia foram atacadas na noite de quinta-feira por indivíduos não identificados que lançaram granadas e abriram fogo de metralhadora, matando um guarda negro, informaram ontem fontes da ONU. Os dois edifícios visados ficam em Outjo, uma localidade a cerca de 350 quilómetros a norte de Windhoek. O guarda morto não fazia parte do contingente da ONU estacionado no território para supervisionar o processo de transição para a independência. No primeiro ataque, três homens — dois brancos e um negro — lançaram de um automóvel duas granadas, cuja explosão matou um namibiano de guarda ao edifício. Um porta-voz da ONU admitiu que tenha sido também utilizada uma metralhadora no ataque. O segundo ataque visou uma base militar na ONU, mas os danos materiais foram mínimos e não se registaram vítimas. As eleições na Namíbia estão marcadas para Novembro e a independência para 1990.

Entretanto, na África do Sul a campanha de desafio contra as leis do «apartheid» têm originado violentos confrontos entre a Polícia e manifestantes em várias cidades negras, disseram fontes oficiais. A Polícia revelou ontem ter morto a tiro um jovem negro e utilizado gases lacrimogéneos contra manifestantes que apedrejavam as forças da ordem.

Aumenta a tensão entre as duas Alemanhas

FALHOU TENTATIVA DE ACORDO RFA-RDA SOBRE REFUGIADOS

Goraram-se ontem, em Berlim, as conversações entre as duas Alemanhas com vista a encontrarem uma solução para o problema dos refugiados da RDA. Este facto está a criar um mal estar nas relações diplomáticas entre os dois países. Com efeito, cerca de 300 cidadãos da RDA encontram-se refugiados em quatro representações diplomáticas da Alemanha Federal, recusando sair sem que primeiro lhes sejam garantidos vistos de emigração.

O vice-ministro alemão oriental dos Negócios Estrangeiros, Kurt Nier, encontrou-se com um funcionário da chancelaria da Alemanha Ocidental, Jürgen Duisberg, para discutirem o problema que está a causar o arrefecimento nas relações entre os dois países, numa altura em que tanto a RDA como a RFA procuram uma aproximação diplomática. Segundo a agência noticiosa da RDA, o vice-ministro Nier afirmou a Duisberg que somente Berlim poderia decidir sobre a emigração e advertiu Bona contra a sua interferência nos assuntos

internos da Alemanha Oriental.

«Não há solução à vista», afirmou Franz Bertele, o chefe da missão diplomática de Bona em Berlim, à saída das conversações no ministério dos Negócios Estrangeiros.

Bertele, informou os 131 alemães orientais que se encontram naquela missão diplomática de que as autoridades de Berlim-Leste reiteraram que não haveria restituições por parte das autoridades da RDA, mas não lhes poderia garantir o direito de emigração.

Problemas idênticos estão a surgir nas representações diplomáticas da Alemanha Federal, em Praga, Budapeste e Belgrado, com várias centenas de cidadãos da RDA que procuram deixar o seu país de origem.

Calcula-se que cerca de 500 refugiados da RDA entram diariamente na Alemanha ocidental, a maior parte deles, utilizando o desmantelamento do sistema de segurança na fronteira austro-húngara. O facto foi já alvo de várias manifestações de descontentamento por parte das autoridades de Budapeste.

Mortes no muro de Berlim embarcam RDA

A situação criada com as notícias sobre a fuga de cidadãos da RDA tem causado algum embaraço às autoridades da Alemanha Democrática que tomaram medidas mais flexíveis no que se

refere às várias tentativas de fuga do país. Segundo soldados alemães orientais que desertaram para o Ocidente, as autoridades de Berlim-Leste, ordenaram à guarda fronteira que não disparasse sobre civis em fuga, salvo em algumas excepções. Entre elas, contam-se a fuga de desertores do exército, os casos considerados crime militar, legítima defesa da guarda fronteira, e ataque ou fuga com veículos pesados.

«Foi um grande presente porque nenhum de nós queria disparar sobre as pessoas em fuga», afirmou um soldado da Alemanha Oriental em conferência de imprensa.

Responsáveis políticos disseram na altura que a decisão oficial foi tomada em consequência do clima de indignação criado no Ocidente pela morte de um jovem no muro de Berlim, no passado mês de Fevereiro.

Walesa bloqueia formação de um governo comunista

Lech Walesa afirmou que continua empenhado em bloquear os esforços do primeiro-ministro, Czesław Kiszczak, para formar um governo liderado pelos comunistas, reiterando que nenhuma administração conseguirá sobreviver mais de 10 meses. As afirmações de Lech Walesa surgem numa altura em que mais de 80 000 apoiantes da oposição efectuam uma hora de greve na região báltica de Gdansk, em protesto contra os 500 por cento de aumento dos preços dos bens de consumo, decretado na semana passada. Os líderes do Solidariedade convocaram uma hora de greve em três regiões, incluindo uma área no sul da Polónia onde se extrai o grosso da produção de carvão do país. Walesa tem apelado para um governo de coligação que exclua os comunistas e agrupe o Solidariedade com o Partido Campesões e o Democrático, forças políticas que durante décadas têm sido os aliados do Partido Comunista.

CEE-Áustria: silêncio sobre oposição soviética à adesão

A Comissão Europeia guarda um silêncio absoluto sobre as objecções da União Soviética ao pedido de adesão à Comunidade Económica Europeia, solicitado pela Áustria.

Um porta-voz do executivo comunitário afirmou ontem desconhecer qualquer comentário ao memorando em que a URSS expressou a sua preocupação diante da eventual integração da Áustria na CEE. O documento, que foi entregue esta quinta-feira, ao chanceler austríaco, Franz Ulanitzky, pelo embaixador soviético em Viena, assinala que a adesão à CEE «privaria a Áustria das possibilidades reais de exercer uma política de neutralidade». O estatuto de neutralidade permanente foi uma das consequências, de ordem constitucional interna, do tratado de Estado de 1955, que estabeleceu a independência austríaca após a Segunda Guerra Mundial.

O 21.º aniversário da invasão da Checoslováquia

Grupos defensores dos direitos humanos e civis anunciaram ontem que irão organizar, por todo o país, marchas silenciosas no próximo dia 21, data do 21.º aniversário da invasão da Checoslováquia por tropas do Pacto de Varsóvia. Os grupos organizadores apelaram à população, através de comunicados, para participar nas marchas silenciosas o mais pacificamente possível, sem actos de violência ou de protesto. Os líderes checos têm vindo a anunciar que estão dispostos a impedir e reprimir protestos de qualquer modo. O arcebispo de Praga, o cardeal Frantisek Tomasek, querendo evitar um conflito aberto entre os cidadãos e o regime, ofereceu-se para servir de mediador entre os grupos defensores dos direitos humanos e civis e o governo.

Hungria inicia redução das Forças Armadas

O Exército húngaro começou ontem a desmantelar uma brigada de tanques, destruindo a maioria do seu material militar como parte de um plano unilateral para redução das Forças Armadas. A desmobilização da brigada de tanques Las Kossuth, estacionada em Szabadszallas, zona central da Hungria, assinala a primeira fase do processo de desarmamento, anunciado no início deste ano, disse a agência noticiosa oficial, MTI.

Irlanda do Norte: forças de segurança em alerta total

As forças de segurança entram ontem em alerta total na Irlanda do Norte, onde este fim-de-semana se assinala o vigésimo aniversário do estacionamento das tropas britânicas na província.

A Polícia e as Forças Armadas admitem a hipótese de o Exército Republicano Irlandês, IRA, desencadear uma campanha bombista, a coincidir com o aniversário.

Entretanto, mais de 1000 pessoas assistiram ontem ao funeral do jovem cristão Seamus Duffy, de 15 anos, morto na quarta-feira pela Polícia.

Nas paredes da casa onde Duffy viveu alguém escreveu «Passaram 20 anos e continuam a matar os nossos filhos». Nos

postes de iluminação das imediações foram penduradas bandeiras negras.

A família do adolescente lançou rosas sobre a sepultura.

A Polícia abriu um inquérito às circunstâncias da morte de Duffy, a décima sétima pessoa, desde 1969, a ser atingida fatalmente com uma bala de plástico.

O presidente da Câmara Municipal de Belfast, Tony Carlin, referiu como «principal preocupação» das autoridades, este fim-de-semana, «a preservação da paz e da calma».

Por seu turno, numa entrevista à rádio, o secretário para a Irlanda do Norte, Peter Brooke, afirmou que as tropas britânicas continuarão no Ulster «enquanto forem necessárias».

«Não podem ganhar», disse Brooke, referindo-se ao IRA.

Hoje, em Londonderry, 15 000 protestantes celebraram a vitória de há 300 anos sobre os católicos.

Amanhã, domingo é a vez de os católicos saírem à rua em Belfast.

O panorama

Passadas duas décadas sobre o envio de tropas britânicas, a situação continua tão grave como em Agosto de 1969 e nenhum irlandês se atreve a prever quando haverá paz no Ulster.

Helicópteros sobrevoam constantemente as cidades em missão de vigilância, enquanto soldados patrulham as ruas a pé ou em

carros blindados enquanto outros espreitam de posições fortificadas atrás das suas armas prontas para entrarem em acção.

«Continuamos a precisar da presença dos soldados», afirma Paddy Devlin, um católico moderado e antigo deputado ao Parlamento da Irlanda do Norte.

«Se as forças militares fossem retiradas agora haveria um massacre. A retirada militar só é possível depois de termos aprendido a aceitar reformas graduais, conseguidas através do voto».

Conor O'Brien, antigo membro do governo de Dublin, tem uma perspectiva ainda mais pessimista.

«Não consigo ver uma solução para o conflito que opõe as duas partes» — diz ele.



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1590

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 kV com origem no apoio 7 da linha para o PT STR 176 e término no PT STR 400 sito no Paul do Teixeira, com 38 metros, na freguesia de S. Nicolau, concelho de Santarém.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 26 de Julho de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA
ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1550

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, CENTRO DISTRIBUIÇÃO DE SANTARÉM a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 15 kV, com origem no apoio 3 da linha para o PT TNV 49 na Roxaldia e término no PT TNV 199 em Carvalhal do Pombo, com 850 m, na freguesia de Assentiz, concelho de Torres Novas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES NOVAS, durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 26 de Julho de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037

Processo 1/1671

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV para o PT ALR 36 C, com 114 metros e origem no apoio n.º 17 da linha para o PT ALR 20, na freguesia de Benfica do Ribatejo, concelho de Almeirim.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 20 de Julho de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

Jazz, ontem, na Gulbenkian

SEXTETO DE OURO

Maria Jose Belo Marques
Foto. de Francisco Paraíso



José Peixoto

Ontem, no Jazz Em Agosto 89, foi a vez de passarem pelo anfiteatro da Gulbenkian José Peixoto e o seu grupo. Um concerto feliz que deixou o público presente com a satisfação de uma noite rica de sons, sensações e imagens.

«Interessa-me fazer uma música sincera e honesta» - é a definição que José Peixoto encontrou para a música que faz. Quem ontem o ouviu de certo não dúvida da justeza da afirmação. Este guitarrista de formação clássica fez-se acompanhar por Martin Fredebeul nos metais, Mário Laginha ao piano, Carlos Bica no contrabaixo, Mário Barreiros na bateria e José Martins na percussão. Seis excelentes músicos a servir uma composição inesperada, ou pelo menos pouco explorada por músicos portugueses. Jazz naquilo que tem de liberdade de execução e de construção, mas indefinível no seu conjunto, a música com

que nos apresentaram tem a particularidade de não sendo descoberta sua, ter imprimida a característica e a personalidade de cada um dos músicos, apresentando-se excelentemente estruturada e organizada por José Peixoto.

Se por um lado a sua música nos permite passeios e encontro de referências em músicos tão diferentes como Garbarek, Gismonti ou Paul Motion, por outro deixa-nos deliciosamente estupefactos pelas suas características próprias, tornando-a original em sonoridades inimagináveis para gentes de outra cultura que não a nossa. É música portuguesa sem qualquer hipótese de confusão.

Do princípio ao fim do concerto todos os músicos do grupo, sem excepção, tiveram momentos inesquecíveis. Foram os gritos roucos e cavos do clarinete baixo de Martin, o acompanhamento integral de um tema pelos pratos da bateria de Barreiros, o dedilhar mágico de Peixoto, a mão em concha sobre as teclas do piano de Laginha, o pulsar do coração nas cordas do contrabaixo de Bica e as referências de outros mares por nós dantes navegados em ferrinhos, tambor, congas e pratos de Zé Martins, a par de diálogos cúmplices entre todos os instrumentos,

como se de um só corpo com vários órgãos se tratasse, que fizeram com que não se tivesse assistido a mais um concerto, mas sim ao concerto deste sexteto.

Permitiu este grupo que ao fim de pouco tempo me deixasse de preocupar com a frieza analítica que ali me levava e, à confiança, me deixasse envolver e acariciar pela sua música, ao ponto raro de sentir criado o vazio-disponibilidade para sair da Gulbenkian leve, com a sensação de bem-estar provocado pelo prazer do que foi ouvido/sentido.

«Não pretendo que a minha música

seja fácil e embora não me considere um músico de jazz tenho o mesmo grau de exigência» - afirma José Peixoto. De facto fácil não será, têm é a grandeza, o fascínio e a beleza do mais difícil de conseguir: a simplicidade nascida de uma organização complexa servida pela limpidez e clareza de sons, mesmo quando sobrepostos.

E eu tive inveja da desconstrução do jovem que, em cima do estrado frente ao palco, deitado de barriga para cima contemplando o céu, ouviu a música deste grupo.

É que a beleza com beleza se paga.

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

De 3.ª a 6.ª, às 21 horas
Sábados e Domingo, às 16 horas e às 21 horas

MARCO MILHÃO Eugene O'Neill

Encenação: JOAQUIM BENITE
Cenografia e Figurinos: VASCO ELOY

com
Álvaro Faria - Ana Nave - António Assunção
Alfredo Sobreira - Luís Vicente - Mário Timóteo
- Nos principais papéis -

«Um grande espectáculo de teatro (...) um dos grandes momentos do teatro português na temporada 88-89» - Manuel João Gomes - «JL»
«Um dos mais importantes espectáculos actualmente em cena (...) um texto fabuloso» - Jorge Lima Alves - «Expresso»
«Um excelente trabalho (...) frequentes momentos brilhantes (...) espectáculo de recomendação obrigatória» - Carlos Porto - «Diário de Lisboa»
«Assistir a uma peça de O'Neill é (...) presenciar grande teatro» - Carlos Quevedo - «O Independente»
«Um dos réptis mais bem resolvidos por Joaquim Benite (...) um espaço cénico muito belo» - Tito Livio - «A Capital»
«Trabalho que diz da maturidade de um encenador. Ana Nave, a grande revelação de 1989. Magnífico labor de António Assunção, extrema interioridade de Luís Vicente, magnífica voz e intencionalidade de Álvaro Faria» - Fernando Múdas - «Diário de Notícias»
«Marco Milhão» encerrou com chave de ouro a VI Festa de Teatro de Almada - Leonor Nunes - «O Diário»

Companhia de Teatro de Almada • Grupo de Campolide
SALA COM AR CONDICIONADO

Rua Conde Ferreira Tel. bilheteira: 2752175

«FANTASIAS» EM QUELUZ

DIZ-SE que D. Maria I, com a cuca virada por causa da Revolução Francesa, passava o melhor do seu tempo, no Palácio de Queluz, a regar as flores dos tapetes. E D. Maria Pia, igualmente ensandecida, parece que também por lá fez tropelias assinaláveis.

O local (interiores e jardins) sempre esteve predestinado a fantasias, razão provável do espectáculo que lá se estreou na noite passada e que consiste numa fantasia «rocaille», pretendendo reproduzir uma noite na corte do século XVIII.

Baseada em descrições originais da época, a função destina-se a regalar as massas nacionais e estrangeiras com um Ballet de

Corte onde, coordenadas por Armando Jorge, intervêm a música, o teatro e a dança.

Queluz é a ambiência ideal para reviver uma noite na corte do Romanismo, mas os comparsas, encarregados de encarnar diversos personagens da família real e dos séculos, não tinham um ar nada nobre, para já não falar do público, bastante pastoral.

Pretenderam representar, «à maneira», jogos da cabra-cega, um desfile da família real, entremezados do «Triunfo de Apolo» e «Aprendiz de Astrólogo», e tudo aquilo não conseguia encaixar-se no magnífico palácio, nem nos seus jardins ao estilo de Le Nôtre, com estátuas encantadoras, balaustra-

das delicadas, longas e melancólicas avenidas, fontes deliciosas e um pequeno canal revestido de azulejos característicos da arte portuguesa do século XVIII.

Nem o arquitecto Mateus Vicente de Oliveira, que traçou o plano do Palácio, nem o francês Jean Baptiste Robillion, que mais tarde o modificou e desenhou também alguns jardins, devem ter previsto que os seus salões viriam a ser atravessados por uma gente assim, obsecada pela ideia de aproveitar para saraus, «melhorando-o», o conjunto arquitectónico e decorativo do palácio, cuja visita, naturalmente, se recomenda, mas de preferência às horas em que não haja «fantasias».

A segunda edição das «Noites de Queluz», nas quais a Câmara Municipal de Sintra reincide este Verão, depois do brilhante sucesso do ano passado, conta com um público certo e fiel, numa demonstração, afinal, de que as pessoas adoram ser transportadas ao passado através de «quadros vivos», quanto mais frívolos melhor, isto é, já não suportam a situação em que vivem, preferindo-lhe sempre outra coisa, nem que seja algo que condense o máximo do inestético, do inútil e do injustificável.

Nesta tramóia, o único que conta é o espectáculo. Animado e faustoso, é certo - como um grande funeral.

E.S.

DA GUILHOTINA À POLUIÇÃO

Carlos Porto

A GUILHOTINA. Encenação: Jack Livchine/Hervee de Lafond. Cenografia: Claude Acquart. Música: Nicolas Frize. Interpretação: Luc Mureau, Jacques Aufferai, Philippe Sturbelle. Théâtre de L'Unité. Padrão dos Descobrimentos/5-08-89. **O TEATRO 2 CV,** pelo Théâtre de L'Unité. Padrão dos Descobrimentos/6-08-89. **UMA CASA NA ÁRVORE?**, pelo Royal de Luxe. Encenação: Jean Luc Courcoult. Cais do Sodré/7-08-89. Artejo/1989.

A Artejo trouxe a Lisboa o que Lisboa não tem: teatro de rua. Não deixaria de ter interesse saber-se por que não há em Portugal teatro de rua, embora não nos falem manifestações festivas que têm a rua por palco: romarias, procissões, cortejos carnavalescos, rituais como a serração da velha (espectáculo de rua?), além de outros.

Bem, como não temos, vamos aproveitar aquele que nos trazem cá, e com algum interesse por parte do público, embora algum deste resmungasse por não perceber o que os franceses diziam.

O grupo de Paris, Théâtre de L'Unité apresentou junto ao Padrão dos Descobrimentos dois espectáculos: «A Guilhotina» e o «Teatro 2CV». Espectáculos muito diferentes com alguns pontos comuns como o jogo com o público, a paródia das instituições, a ironia.

O primeiro espectáculo consistiu na construção de uma guilhotina de sete metros, com uma forma bonita, lembrando uma escultura de Pevsner com uma inesperada ligação, sob o ponto de vista vertical, ao monumento.

Enquanto decorria essa acção da construção do aparelho, como se fosse um «leigo», a actriz do grupo historiava, com o máximo de sério, as maneiras de matar legalmente existentes e o progresso que a descoberta da guilhotina representou, chamando a atenção para o facto de se tratar de um exemplo da alta tecnologia francesa. Como se calcula, o espectáculo vinha bem a propósito das comemorações do Bicentário da Revolução Francesa.

Os três actores iniciaram então o acto de içar a guilhotina, como diria a Françoise, o que aliás fizeram com grande apuro. Depois de vestirem os fatos adequados, a estas cerimónias de que eram protagonistas, além das vítimas, se assim se pode dizer, transformaram-se em carrascos, que eram geralmente das mesmas famílias, como a referida actriz também largamente comentou, tanto mais que os carrascos pertencem às melhores famílias, no sentido mortal da palavra, de França...

Até aqui tudo bem. O pior foi depois porque a referida comentadora anunciava a realização de uma execução capital para uma determinada hora, o que ia provocando uma certa «frisson» (palavra aqui adequada) entre as centenas de espectadores presentes. Completado o ritual, que incluiu uma bebida depois de o carrasco de serviço ser sorteado, experimentado o aparelho com um boneco, foi necessário ir buscar um espectador para se prestar ao papel de vítima. No entanto, esse espectador protestou a sua inocência, e embora essa palavra fosse pouco significativa naquelas circunstâncias foi suficiente para lhe evitar o corte da cabeça. Foi então que apareceu o porco, era pouco mais que um leitão, transportado numa caixa. Depois de muito grunhir ao microfone, aliás, cheio de razão, o porco foi colocado na abertura da guilhotina, e aí é que veio o «happening». Os espectadores rebelaram-se contra a hipótese da morte do bicho, houve mesmo um jovem que subiu ao cadafalso e bateu na actriz, atirou uma garrafa de água e um cesto pe-

los ares, teve que ser dominado (e neste caso não se tratou de encenação); um jovem poeta berrou a pedir a execução dos polícias, um deles acabou na guilhotina, a brincar, claro.

Creio que nunca estive no projecto do grupo guilhotina o que quer que fosse, a não ser bonecos — mas a provocação foi bem montada e resultou. Embora a partir do jogo com o espectador fosse evidente que se tratava de um simulacro, cresceu entre o público, na sua maioria, uma grande repulsa em relação à pena de morte simbolizada naquele aparelho. E quando a actriz perguntou à assistência quem era a favor da pena de morte ninguém levantou o braço, enquanto toda a gente o ergueu em relação à pergunta oposta. Disseram, depois, os franceses que ainda não tinham encontrado uma reacção tão forte por parte do público contra a pena de morte, o que só nos honra e explica o facto da abolição da pena de morte em Portugal ter precedido a dos outros países da Europa, assim como o facto de recusarmos os touros de morte.

O trabalho da actriz e dos restantes intérpretes tornaram plausível um espectáculo que acabou por ser uma surpresa.

O mais pequeno teatro do mundo

O mesmo grupo viria a apresentar um outro espectáculo, este mais lúdico, talvez mais dirigido a um público jovem embora toda a gente lhe achasse graça.

Consistia essencialmente num jogo com o público que era chamado a participar, assistindo a um espectáculo que decorria no interior de um Dois Cavalos. Dois espectadores compravam os bilhetes, esperavam que o respectivo controlo abrisse e eram examinados pela terrível «ouvreuse» que exigia menos à vontade de espectadores de um domingo de Verão.

Por isso trocava roupa de outros espectadores, porventura, mais cuidadosamente arranjados, o que provocava curiosos quiproquós. Mas o espectáculo não se ficava por aí porque havia o chamado jogo por fora, especialmente por intermédio do óptimo intérprete de um garboso guarda republicano (à francesa!) que safu do espaço teatral para fazer as coisas mais inesperadas, incluindo urinar junto do monumento, piada que nem ao cartoonista Maia lembraria.

O espectáculo acabou com uma cena incrível, em pleno rio, numa água extremamente poluída, onde estão os barcos de recreio, com os actores a andar de barco e a nadar, num gesto

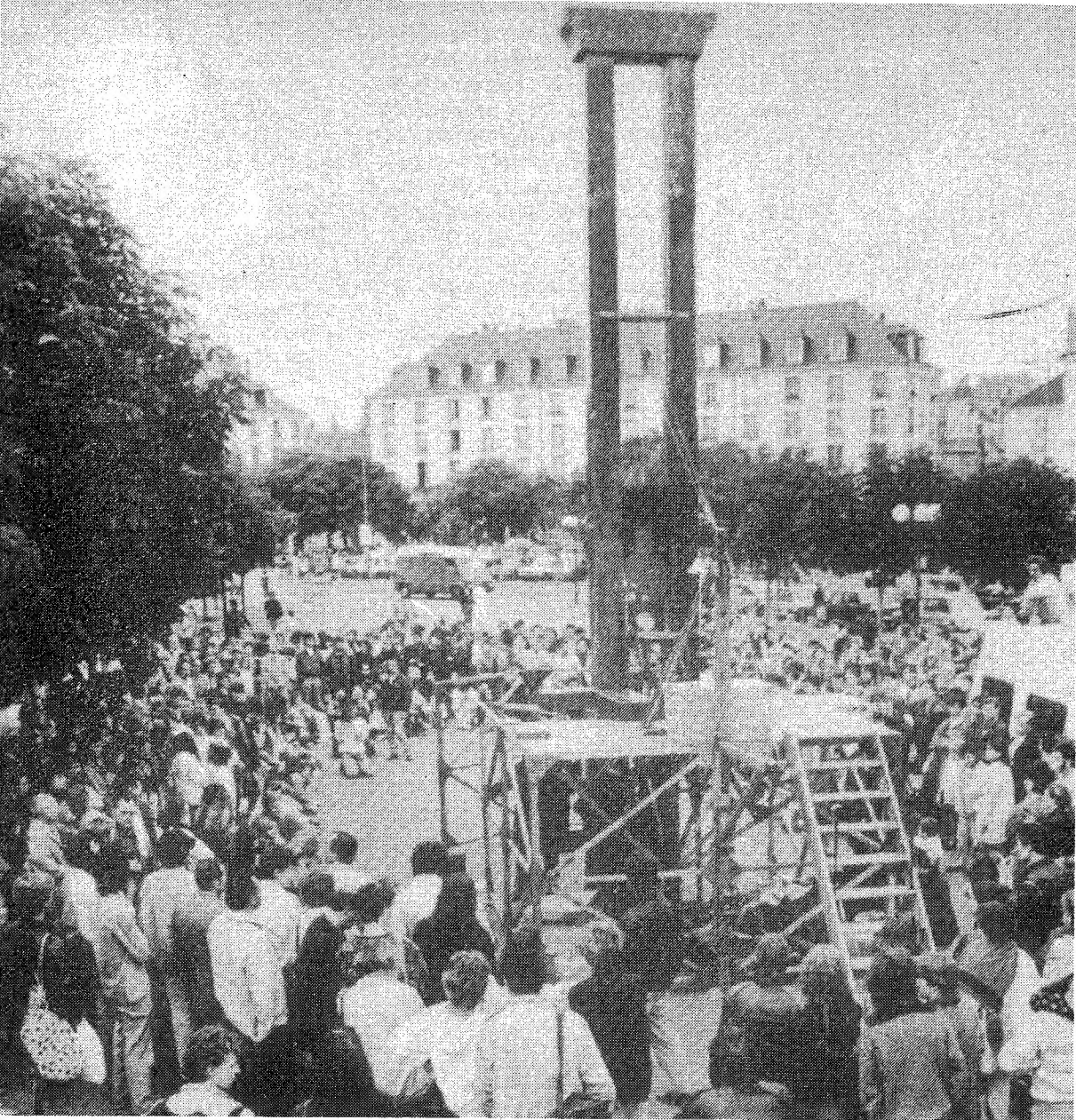
memorável que, infelizmente, não foi aproveitado para protestar contra a poluição do rio.

Como no espectáculo anterior, em que não faltaram as piadas ao querido François (Mitterrand) também neste o jogo de ironias, de crítica burlesca e certas características francesas, revela a saudável vocação deste grupo para utilizar o humor como processo de caricatura social, que é também cultural, bastante convincente.

A casa na árvore

Pelo que até agora pude ver, aquilo que o Royal de Luxe está a preparar no largo do Cais do Sodré, e que deve estar concluído quando esta nota for publicada, não é propriamente um espectáculo, mas sim uma instalação. O grupo de Toulouse, pelo que vi até agora, está a construir um verdadeiro muro com verdadeiros tijolos e verdadeiro cimento, e está a colocar na enorme e bela árvore que existe naquele largo uma verdadeira casa, com cozinha, sala e outros aposentos. Depois de pronta a casa, alguns dos artistas franceses vão aí viver durante três dias e noites, o que não deixará de ser digno de se ver.

O mais curioso pelo que até agora pude ver consiste no facto de a casa a ser construída na árvore não ser a casa de um Tarzan e da sua companheira, ou a casa de umas famílias de «hippies» mas sim uma casa pequeno-burguesa com as suas mobílias aos tremidinhos, o frigorífico, etc. Se calhar, vai acabar por ser um espectáculo.



Peça do Maria Matos sai de cena

A carreira da peça «Quem Tramou O Comendador?», em cena no Maria Matos, foi suspensa anteontem, confirmou esta manhã ao «DL» o actor Henrique Viana, que era uma das cabeças de cartaz.

Ignoram-se os motivos que levaram o empresário a suspender o espectáculo, mas sabe-se que havia salários em atraso (facto também confirmado do «DL» por Henrique Viana).

É pouco provável que «Quem Tramou O Comendador?» volte à cena, já que o contrato de cedência do Maria Matos à empresa termina no fim do mês.

Fausto e Sérgio em Montemor

Fausto e Sérgio Godinho irão animar duas noites da Feira da Luz e da Festa das Colheitas, que este ano se realiza em Montemor-o-Novo nos dias 2, 3 e 4 de Setembro, disse á Lusa fonte do município local.

Durante o primeiro dia dos festejos terá lugar um intercâmbio de ranchos folclóricos oriundos de vários pontos do País, que representarão os municípios a que pertencem.

Morreu actor do «Crocodile Dundee»

O actor australiano John Meillon, que participou no filme «Crocodile Dundee», morreu ontem com 56 anos, disse o seu agente.

O actor foi encontrado morto por um amigo na sua residência de Sydney, desconhecendo-se a causa da morte, afirmou Bill Shanahan, agente do actor. Desconhecem-se outros pormenores.

«Os Flagelados do Vento Leste» em França

O livro «Os Flagelados do Vento Leste», do escritor cabo-verdiano Manuel Lopes, vai ser estudado no ano lectivo 89/90 em todas as Universidades francesas onde se ensina o Português, disse á Lusa o autor.

Manuel Lopes revelou que o seu livro passa oficialmente a fazer parte dos programas para o «CAPES» (Certificado de Aptidão para Professores do Ensino Secundário) e de «Agregation» (Concurso para o Magistério Liceal ou Universitário) — dois concursos para recrutamento, a nível nacional, de professores de Português.

Na prática, isto significa que o livro será estudado oficialmente em todas as Universidades francesas onde se ensina a língua portuguesa.

Único fundador sobrevivente do movimento literário cabo-verdiano «Clairidade», Manuel Lopes, de 81 anos, vive actualmente em Portugal.

«Os Flagelados do Vento Leste» centra-se no drama pela sobrevivência dos cabo-verdianos perante a seca.

Grãos de África – Cabo Verde (6)

AS MÃOS NO BARRO

Maria Jose Belo Marques

Sem qualquer escola de ensino artístico, concretamente no campo das artes plásticas, Cabo Verde conta no entanto com um Centro Nacional de Artesanato e dois ateliers de produção e formação nessa área. Com mais condições técnicas, ou menos, várias dezenas de jovens se repartem por estas duas oficinas sujando da mesma maneira as mãos acariciando materiais vários para criarem e desenvolverem apetências e talentos plásticos. Mantendo, e nalguns casos revivendo, o tradicional, ao mesmo tempo criam novas formas e estéticas.

O Centro Nacional de Artesanato, quer na Praia quer em São Vicente, a par de uma formação muito mais teórica do que prática e de um posto de venda do artesanato produzido actualmente nas várias ilhas, tem aberto ao público o que se pode definir como um embrião de um futuro museu etnográfico. Uma mostra permanente de fotos e peças reporta-nos a tempos passados e passados recentes da criatividade artesanal do povo cabo-verdiano.

Numa arrumação um pouco anárquica, lutando com falta de espaço, podemos ver expostos em vitrinas vários tipos de cachimbos, bonecas de trapos, as bonecas tradicionais de Cabo Verde, trabalhos vários de palha, instrumentos de percussão e de cordas, adornos pessoais e decorativos de interiores concebidos em tartaruga, bem como outros de côco e peças de cerâmica de características diversificadas.

A par desta mostra de peças concebidas pela gente simples, que vai aprendendo o gosto e o prazer de criar e trabalhar barro, madeira e pano ao longo de gerações, estão patentes ao público obras de tapeçaria e quadros de artistas plásticos contemporâneos de Cabo Verde.

As cores essas ficam-nos na memória pelo que têm de relacionamento com as cores das ilhas donde provêm, mais verde nas que menos sofrem as consequências da seca permanente de que o arquipélago é vítima, mais azul das que desfrutam e vivem do mar, ou o cinzento terroso vulcânico de uma paisagem que alguns definiram como desoladora, mas que é muito mais fascinante do que triste ou angustiante. Estranha, talvez.

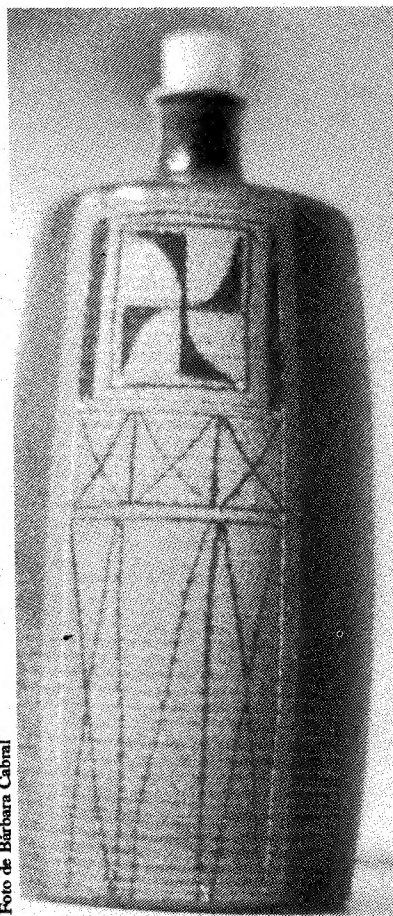
Atelier Mar

Em São Vicente, que é a tal ilha mais lúdica do que qualquer outra, existem duas oficinas de artesanato.

Atelier Mar é o nome de uma delas. Organização privada, apesar de acarinhada e incentivada pelas estruturas oficiais, tem à sua frente Leão Lopes,

pintor reconhecido internacionalmente e particularmente em Portugal onde cursou Belas-Artes, e onde durante anos, até à independência do seu país, leccionou Artes Visuais. Impossibilitado de sobreviver como pintor, exclusivamente, dedica-se a par do trabalho no Atelier, à feitura de selos e trabalhos gráficos para várias empresas do país. Com particular carinho e à frente de tudo põe esta oficina-escola.

É sem dúvida o Atelier Mar extremamente bem equipado. Situa-se numa casa de grandes dimensões, com várias salas de excelente iluminação, bem como alguns anexos, onde antes residia uma das famílias portuguesas mais conhe-



Garrafas para grogue criadas, a partir de motivos decorativos tradicionais, pelo Atelier Mar de São Vicente

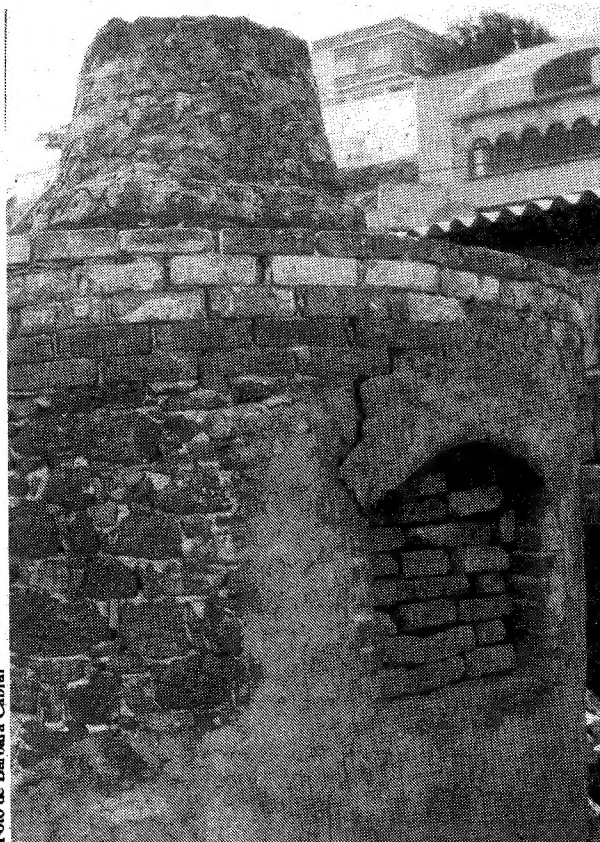


Foto de Bárbara Cabral

O lindíssimo forno a lenha e um dos vasos de cara de olhar inquietante concebido pelo Grupo Terra Cozida, de São Vicente

cida e de maiores recursos económicos da ilha. Hoje, na Mاتيota por cima do porto abarcando quase toda a cidade do Mindelo nela estudam e trabalham cerca de 22 pessoas, fundamentalmente jovens desde a idade dos 14 anos.

Desde 1980, data da sua formação, que o Atelier Mar ensina várias artes, residindo a sua maior incidência na cerâmica, tendo neste momento infra-estruturas que lhe permitem fazer formação de serigrafia, fotografia e projecto de decoração e aproveitamento de espaços exteriores. Foi daqui que saiu a maquete, já a ser posta em prática, do arranjo de uma praça, junto à marginal da cidade, onde para além de ringue de patinagem haverá um parque infantil, e um café, tendo parte do seu pavimento trabalho de calcetamento artístico, feito com pedras de várias cores existentes na ilha.

Da sua oficina de serigrafia saem grande parte das camisetas usadas pela população, com motivos relacionados com Cabo Verde, e mesmo na sua grande maioria ostentando o seu nome, há ainda outras onde se podem ler citações poéticas, produzindo ainda sacos de pano muito belos.

Num outro espaço, depois de um trabalho de pesquisa, encontram-se garrafas próprias para a bebida nacional, o grogue, com motivos decorativos da

tradição do arquipélago. E, como seria inevitável, numa outra dependência ainda, imensas peças em cerâmica.

Utilizando fundamentalmente matérias-primas da ilha, o Atelier Mar conta com financiamentos do exterior que lhe permite suprir a falta de alguns materiais, estando neste momento equipado com um forno eléctrico de razoáveis dimensões.

O trabalho de formação tem sido proveitoso, foi daqui que saiu o orientador do outro grupo que nesta mesma ilha, São Vicente, se dedica à produção de peças em cerâmica.

Grupo Terra Cozida

Situadas num sítio paisagisticamente não menos privilegiado, o Alto de São Nicolau, no Mindelo, estão as instalações do Grupo Terra Cozida, orientado pelo artesão Tito Lívio, com quem não pude conversar por se encontrar em Portugal a fazer um curso de aperfeiçoamento nas Caldas da Rainha.

No entanto os seus dois auxiliares serviram de guias à visita efectuada ao Terra Cozida. As técnicas aqui utilizadas são mais rudimentares, embora nalguns casos sejam utilizados moldes, é fundamentalmente à mão que moldam os seus trabalhos, usando para outros a velhíssima roda de oleiro.

As peças aqui concebidas são cozidas de forma tradicional no modesto forno de tijolo alimentado a lenha.

Toda a produção do Grupo Terra Cozida é adquirida pelo Centro Nacional de Artesanato, sendo esta a forma do Estado apoiar o trabalho aqui de-



Foto de Maria José Belo Marques

A luta pela sobrevivência do animal preterido

A.M.A.

Auto Monumental do Arquivo

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

A SEMANA

Rodrigues da Silva

Sábado, dia 5

Uma é nova, a outra é velha e o resto logo se vê. A nova vem no «Expresso» e é uma revolução que só agora chega a Portugal: os pesticidas estão a ser substituídos (com vantagem) por vespas, aranhas e ácaros na luta contra as pragas que dizimam as culturas... ou de como a luta pela sobrevivência entre insectos é capaz de manter o Mundo no equilíbrio que os predadores químicos e os humanos que os manipulam constantemente ameaçam.

A velha vem no «Semanário» e não é revolução nenhuma, antes pelo contrário: um terço dos portugueses são pobres. Pobres quer dizer que (sobre)vivem com 24 contos por mês e se três quartos destes párias lusitanos já nasceram assim, significa que o quarto restante caiu mais ou menos recentemente na pobreza.

E vamos ao logo se vê, que nalguns casos já se viu. Os Amigos da Terra organizam primeiro bazar ecológico, Famalicão descobre uma moeda do tempo do imperador Augusto, companhia de teatro francês faz exorcismo da morte com uma guilhotina junto ao Padrão dos Descobrimentos, os autocarros da Carris vão ser todos laranjas, que raio de cor que nem cor é; as Faculdades de Ciências acordaram com luz eléctrica outra vez e a Universidade Técnica assassinou o jardim interior da sua reitoria, quem o revela é Carlos Porto, no «DL», que as críticas de teatro também podem servir para isto, as universidades é que a gente pensava que eram a elite e, afinal, às vezes, são, rale.

Domingo, dia 6

Tudo a banhos... até os actores do «Théâtre de l'Unité» que, junto ao Padrão dos Descobrimentos, dão, desta vez, um «show» espectacular de teatro na rua com uma peça dentro de um 2CV, fora o resto que se viu, quem não viu nem sabe o que perdeu.

Segunda, dia 7

Faro vai ter um edifício a sério para o seu Conservatório de Música, a Associação de Defesa do Património Cultural, perante as sucessivas hesitações camarárias, avança na luta pela recuperação do Bairro Grandella, em Benfica; e Portugal vai ter nota de dez contos com effigie de Egas Moniz, os portugueses tesos com dois «egamonizes» e meio fazem a festa num mês. Sam, no «DN», esse faz a festa do dia, com um «cartoon» que é todo um programa. Assim e fala o guarda Ricardo mais o chefe: «O chefe sabe mais alguma coisa sobre o doutor Cadilhe? / Parece que ele vai para ministro da Educação / Hein?! É uma exigência dos portugueses. / Todos querem aprender».

Terça, dia 8

Portugal tem, a partir de hoje, uma nova Constituição, a Ponte 25 de Abril daqui a seis anos vai ter comboios, o Pátio da Bagatela vai, antes disso, ter desalojados; Diogo Freitas Branco Pais revela-se um promissor clarinetista, António Ramos Rosa torna-se poeta consagrado na Bélgica, o Regimento de Cavalaria 3 de Estremoz recupera fresco medieval... mas a notícia do dia qual é, qual é? Ora qual houvesse de ser, é o Chico da Amália, pois então, o papagaio pirou-se de casa da fadista, não deu fado mas deu manchete e durante a semana há-de dar notícias cada vez mais angustiadas, uma imprensovela de truz, com jornais assim é que é bom, o País até dá gosto, parvo é o cronista da semana que ainda vai chamar a atenção para mais um escândalo que é toda uma nova cultura, tão nova e tão cultura que até dá para abrir parágrafo.

Era uma vez um prédio ao pé dos Supermercados Pão de Açúcar. Aos supermercados o prédio fazia-lhes sombra, vai daí, deitaram-no abaixo sem autorização nem nada. Tudo isto passa-se, não no «far-west», nas na Parede, às portas de Lisboa, capital de um Estado de direito, tão de direito que os supermercados até podem ser multados em cinco mil contos. Moral da história: o crime compensa (e de que maneira), o que não compensa é um pobre roubar um pão... no Pão de Açúcar, que, de certeza, é logo preso e julgado, viva a democracia mais a nova Constituição.

Quarta, dia 9

Sobram-nos os velhos e faltam-nos gatos e cães... ou o retrato do país em que Portugal se tornou. Os velhos atira-se com eles para os lares sem aspas, o mesmo é dizer, borda fora; aos gatos e cães recolhemo-os aos lares sem aspas, o mesmo é dizer, portas adentro. Não só: em «alimentação especial» para cães e gatos, Portugal dispense por ano a bagatela de 679 mil contos, façam-se as contas e é o equivalente ao rendimento anual de 2704 portugueses pobres.

Não há um país, há dois, a prova é que, vendendo-se cada vez menos discos, as editoras cada vez facturam mais. Mistério? Não: o barato vende-se pouco, o que está a dar é o caro, ou da safada espectacular dos «compactos» contra a quebra vertiginosa de «singles», cassetes e álbuns.

A parte isto, Lisboa continua a ver teatro do bom e a ouvir jazz do melhor, ou seja, a «troupe» de Fernando Gomes, na Comuna, e os Nouvelle Cuisine, na Gulbenkian. O «happenning», porém, é Óbidos portas afora, com os agricultores em pé de guerra por causa da fruta importada, a deles (isto é, a nossa), essa, nem chega a aparecer no mercado.

Quinta, dia 10

Vamos ter um Museu de Etnologia, há mais estreias de teatro, um «pastiche» em Queluz com a «noite setecentista» e comida boa para deitar fora no aeroporto da Portela. Para além disto — quem diria! — o Alentejo vai à frente nos investimentos na Cultura e a inflação — imagine-se — supera a que o ministro previa.

E as crianças, Senhor? As crianças vão mal, muito obrigado, com abusos sexuais, maus tratos e o seu empurrãozinho para a prostituição. É assim no Terceiro Mundo, mas o «DL» lembra que, por cá também, essa dos «brandos costumes» já não pega, se é que já alguma vez pegou.

Sexta, dia 11

Mais teatro a estreiar, mais exposições a abrir, mais cinema para ver e Portugal a mostrar o país que continua a ser, com imigrantes clandestinos à beira de serem expulsos do Canadá e da França. Do incêndio do Chiado ainda há desempregados e a costa alentejana, com multas tão pequeninas, daqui a nada está a ser o bidé dos petroleiros. O que nos vale, ainda assim, é «O Independente», com um título que é uma alegria tirado do coração da gente: «Morrer de Amor». Ora bem, morrer por morrer, antes assim...

SÁBADO, 12 DE AGOSTO DE 1989

Diário de Lisboa

11

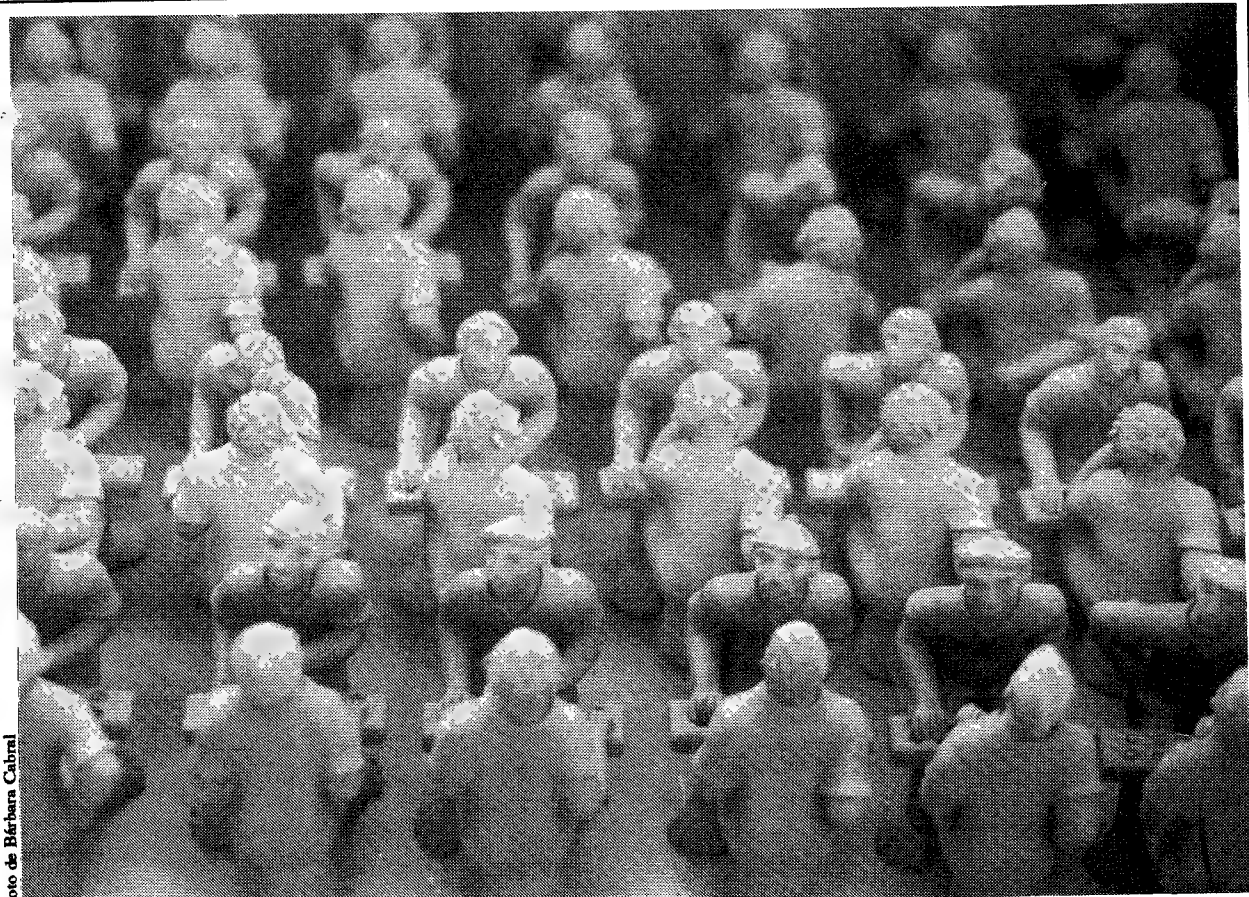


Foto de Bárbara Cabral

Campeonato de uril, jogo tradicional de Cabo Verde, disputado pelos jogadores de barro do Grupo Terra Cozida

envolvido. Contudo é frequente receberem a visita de particulares, entre os quais se contam muitos estrangeiros, para directamente fazerem as suas encomendas que desta forma serão ligeiramente mais baratas.

Nas suas criações contam com candeeiros de forma redonda e buracos estrategicamente colocados de forma a espalhar a luz de maneira fascinante e meio fantástica. Famosos também já são os seus vasos de caras expressivas que parecem olhar-nos de forma inquietante.

O uril é o jogo tradicional de praticamente toda a África negra,

tomando diferentes nomes de região para região, no entanto não há país nenhum em que não se veja sentados no chão ou em pequenos bancos homens com uns tabuleiros cheios de covinhas entre si, onde a um ritmo alucinante movimentam uma série de pequenas pedras, numa amálgama de contas que deixam qualquer utilizador de máquinas de calcular de boca aberta. Em homenagem a este jogo o grupo criou uma colecção de pares de jogadores de uril, seguindo as fases do jogo com expressões várias consoante os intervenientes estão a ganhar ou a perder.

O barro aqui usado vem da ilha da Boa Vista, famosa pela qualidade da sua argila, e também o Terra Cozida para o início da sua actividade contou com o apoio económico de uma organização estrangeira.

Os independentes

Nas ruas das várias cidades, vilas e aldeias de todas as ilhas encontram-se com grande frequência os outros, aqueles artesãos que trabalham de uma forma independente, vendendo o seu produto directamente ao consumidor. É nestes expositores improvisados nas soleiras das portas, ou mesmo nos passeios, que estão os trabalhos feitos a partir da casca do côco, que depois da encontrada a forma é polida. Serviços de chá e café, ou somente animais vários, são os temas da preferência destes artistas.

Na ilha do Sal e na da Boa Vista os artesãos dedicam-se fundamentalmente aos trabalhos em tartaruga, animal que ao que parece por aqueles lados há em fartura. Só que a nível mundial a tartaruga está considerada em vias de ex-

tinção e, apesar de se entender que a sobrevivência do homem está antes da de qualquer outro animal, não é sem uma certa angústia que se pode ler na lista de alguns restaurantes, de Cabo Verde, bifes ou sopa de tartaruga, manjar extremamente apreciado. Quem não gosta de ver ou ter adornos como colares, brincos, pulseiras, carteiras, caixas e caixinhas feitas a partir da carapaça das tartarugas?

No entanto, passando a hipocrisia, é deveras doloroso ver as pobres coitadas, de grandes dimensões e peso, reduzidas à situação de qualquer insignificante insectozinho de barriga para cima, impotentes, numa luta desesperada pela vida, ao Sol escaldante perto do barco do captor, deitadas na areia durante um dia inteiro, fazendo um barulho seco com as barbatanas batendo na areia, na tentativa impossível de se virarem e rumarem em direcção ao mar.

Depois das várias visitas efectuadas e das conversas tidas, pode dizer-se que em termos culturais o artesanato será dos sectores mais desenvolvidos, neste momento, em Cabo Verde. E, de facto não há ninguém que não gostasse de ter em sua casa algumas das peças concebidas pelos artesãos cabo-verdianos, beleza e imaginação não lhes falta.

O «D.L.» agradece aos Transportes Aéreos de Cabo Verde (TACV) o apoio concedido a esta reportagem

Museu mineiro em S. Pedro da Cova

A «Casa da Malta» de S. Pedro da Cova, freguesia do concelho de Gondomar, vai ser transformada em museu mineiro, disse à Lusa o presidente da autarquia local, Constantino Loureiro.

A «Casa da Malta» é um edifício amplo onde antigamente cozinavam, pernoitavam e conviviam nas horas de lazer os mineiros não residentes e que de Penafiel, Paredes, Baião e outros concelhos, iam trabalhar nas minas de carvão de S. Pedro da Cova.

Estes mineiros formavam uma comunidade e eram designados

pela população como «malteses» por residirem na «casa da malta». Com o encerramento das minas de carvão, em 1970, as instalações foram abandonadas e apresentavam-se em estado de degradação progressiva.

Há cerca de quatro anos, a Junta de Freguesia de S. Pedro da Cova, de maioria CDU, adquiriu o edifício, por 1.200 contos, à Companhia das Minas e tem vindo, desde então, a proceder a obras de recuperação e adaptação a museu.

Escândalo financeiro em Espanha

Foi descoberto um grande escândalo financeiro em Espanha: uma empresa que deve 12 mil milhões de pesetas ao banco oficial e está insolvente. Segundo os meios financeiros, trata-se da mais hábil fraude da segunda metade do século e da mais importante da história económica da Espanha. A fraude começou há alguns anos com a criação da empresa Matesa, destinada a construir e exportar máquinas, nomeadamente para os têxteis. Três membros da mesma família (um deles é o conhecido Juan Vila Reys, antigo presidente do clube de Barcelona, Espanhol), que integram a actual gerência, são os responsáveis pela fraude e encontram-se já detidos.

Outra mulher no carro de Kennedy?

Segundo uma história publicada hoje na revista "Time", no carro do senador Edward Kennedy, quando ele mergulhou num canal ocasionando a morte da secretária Mary Jo Kopechne, podia muito bem ter viajado outra mulher.

A história publicada pela "Time" tinha o título de "Os Kennedys sob suspeita" e a versão apresentada pode ou não corresponder à verdade. O relatório apresentado pela versão da revista de Nova Iorque sugeria que o senador Kennedy e a companheira tinham escapado do carro submerso sem se darem conta de que a loura Mary Jo ficara lá dentro.

330 mil portugueses em França

Segundo as estatísticas do Ministério dos Assuntos Sociais de França, há 330 mil portugueses neste país, entre os 3 milhões e 100 mil estrangeiros, que representam 6 por cento da população total. Os portugueses são, assim, em número, a quarta comunidade estrangeira em França, depois da espanhola (695 mil), da italiana (660 mil), e da argelina (600 mil) e antes da polaca (144 mil), da marroquina (100 mil), da tunisina (60 mil) e da jugoslava (54 mil). Ainda segundo o organismo oficial francês, Portugal forneceu em 1967 o maior número de imigrantes, que foram em especial para a região de Paris.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	15	16	0.0	Limpo
V. Castelo.....	17	17	0.0	Neblina
Vila Real.....	14	14	0.0	Limpo
Porto.....	18	18	0.0	Neblina
P. Douradas.....	-	-	-	-
Coimbra.....	19	19	0.0	Neblina
C. Carvoeiro.....	-	-	0.0	-
C. Branco.....	18	19	0.0	Neblina
Portalegre.....	15	18	0.0	Neblina
Lisboa.....	20	20	0.0	Encoberto
Évora.....	17	18	0.0	M. nub.
Beja.....	14	17	0.0	Encoberto
Faro.....	19	20	0.0	P. nub.
Sagres.....	19	19	0.0	M. nub.
P. Delgada.....	21	21	0.0	M. nub.
Horta.....	22	23	0.0	M. nub.
Funchal.....	20	20	0.0	P. nub.
Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 27, Porto 24, Faro 28, Ponta Delgada 26, Funchal 27				
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm				

NA EUROPA

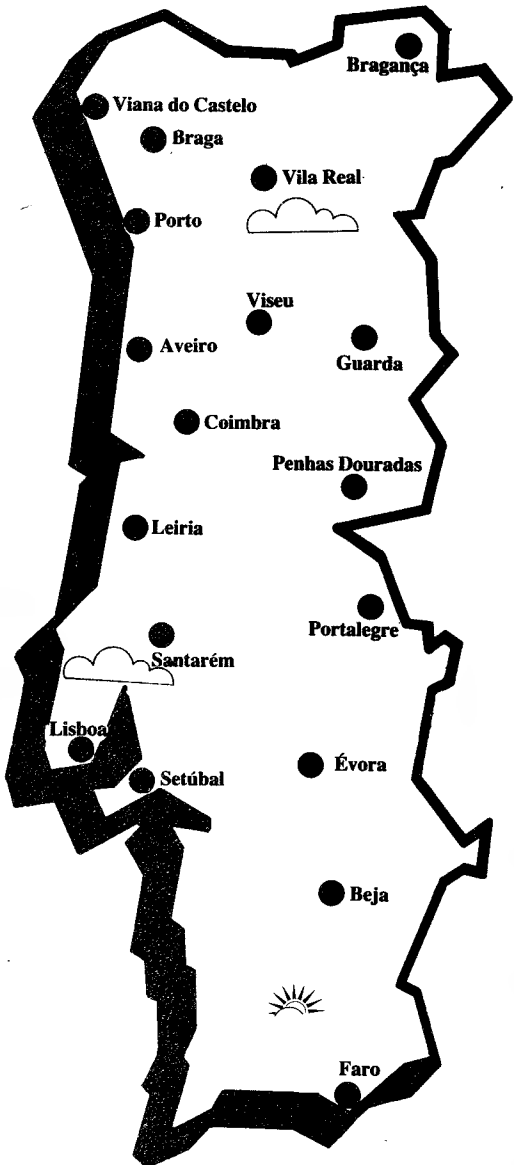
	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	18	18	P. nub.
Londres.....	15	16	M. nub.
Paris.....	16	17	M. nub.
Bruxelas.....	16	17	M. nub.
Amsterdão.....	17	18	M. nub.
Genebra.....	16	18	P. nub.
Roma.....	18	20	Neblina
Oslo.....	13	14	P. nub.
Copenhaga.....	15	15	Chuva
Estocolmo.....	16	17	Neblina
Berlim.....	17	18	M. nub.
Viena.....	17	21	M. nub.
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	22	25	Neblina
Moscovo.....	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	19	29	Chuva
Joanesburgo.....	4	21	Limpo
Los Angeles.....	17	28	Nublado
Montreal.....	10	24	P. nub.
Nova Deli.....	17	27	Nublado
Nova Iorque.....	24	36	Limpo
R. de Janeiro.....	16	28	Nublado
S. Francisco.....	12	19	Nublado
São Paulo.....	12	22	Nublado
Tóquio.....	27	34	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a Norte do cabo da Roca. Vento fraco ou moderado de Noroeste, soprando em regime de nortada durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblina matinal.

Estado do mar: Mar de pequena vaga com ondulação Noroeste de um a dois metros na costa ocidental e mar de pequena vaga com ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Todos os Grupos: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste. Aguaceiros fracos.

Estado do mar: Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Nordeste soprando por vezes forte.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar cavado. Ondulação Nordeste de dois metros. Costa Sul: Mar encrespado

a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro. Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento em geral fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã nas regiões do litoral a Norte do cabo da Roca. Vento fraco soprando em regime de nortada durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblinas matinais.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral Oeste. Vento fraco, soprando em regime de nortada durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblinas matinais.

MARÉS

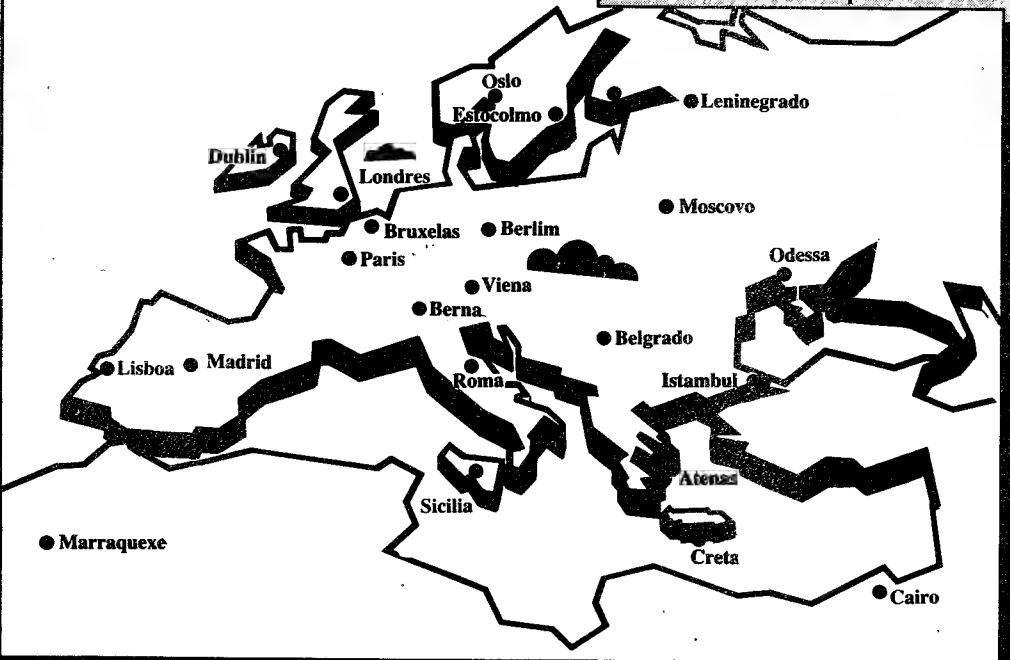
Hoje

Preia-Mar	Baixa-Mar
12.17 3,1 m	05.25 1,9 m
13.24 3,3 m	18.13 1,8 m

Amanhã

01.02 3,0 m	06.37 1,7 m
13.24 3,3 m	19.15 1,5 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica



EFEMÉRIDES

1499 Os turcos derrotam a Armada veneziana em Sapienza, Itália

1512 A Armada inglesa destrói 25 vasos de guerra francesa no porto de Brest.

1687 O duque de Lorraine e Louis de Baden derrotam os turcos, comandados por Suleiman Pasha, na Batalha de Mohacs, submetendo, assim, a Croácia e a Transilvânia.

1759 Forças russas e austríacas derrotam os prussianos em Kunersdorf, na Alemanha, caindo a cidade de Dresden em poder da Áustria.

1898 As ilhas Hawai, no Pacífico, são transferidas para os EUA.

1914 A Grã-Bretanha declara guerra ao império austro-húngaro, no decurso do primeiro conflito mundial.

1938 A Alemanha inicia a mobilização das suas Forças Armadas.

1955 Morre o escritor alemão Thomas Mann.

1972 No Vietname do Sul, é desactivada a última unidade de combate norte-americana.

1974 Morrem os oito membros de uma expedição feminina soviética, que tentava escalar a terceira montanha mais alta da URSS, o pico Lenine.

1983 Eduardo Oliveira e Sousa e António Frias chegam a Lisboa depois de uma viagem de 14 mil quilómetros de moto ao cabo Norte, acima do Círculo Polar Ártico.

1984 O atleta português Carlos Lopes, 37 anos, conquista a Medalha de Ouro na maratoma olímpica dos 23.ºs Jogos, que terminam em Los Angeles, EUA. Na véspera, António Leitão conquistara a Medalha de Bronze na final dos cinco mil metros, elevando-se assim a três (com a Medalha de Bronze de Rosa Mota) o número de galardões conseguidos pelos atletas portugueses nas 23.ºs Olimpíadas.

- A convenção nacional do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) nomeia Tancredo Neves candidato à presidência da República.

Mundial de Windsurf-Fundboard
começa no dia 18

«Estrelas» no mar do Guincho

Os «surfers» Bjoern Dunkerbeck, campeão do Mundo em 1988 e actual líder do circuito mundial nas especialidades de «course-racing» e «slalom» e Robby Naish, vencedor dos campeonatos mundiais disputados entre 1983 e 1987 e actual guia da competição de ondas, são duas das estrelas que vão estar em Portugal, entre 18 e 27 do corrente, para disputar a Peter Stuyvesant «Travel Pro World Cup» Guincho, a principal prova europeia das cinco que integram o «Grand Slam» do Circuito Mundial de «Windsurf-Fundboard».

Dotada de um «prize-money» de 120 mil dólares, a Peter Stuyvesant «Travel Pro World Cup» Guincho foi incluída, este ano, pela «Professional Boardsailors Association», entre as dezasseis provas que constituem o circuito mundial, em virtude das excelentes condições naturais que o Guincho oferece para a prática do «funboard».

A competição vai reunir os dezasseis melhores «surfers» profissionais do Mundo em cada uma das especialidades do «funboard» — ondas, «slalom» e «course-racing», para além de cinco seleccionados pela organização e os cinco melhores amadores do Mundo.

A prova contará também com a presença já garantida de sete «surfers» portugueses. Luís Cruz Gomes, o melhor praticante português na disciplina de ondas, José Pedro Monteiro, campeão nacional de «course-racing» e Paulo Silva e Rui Meira, respectivamente, o líder do Campeonato Nacional de «Slalom» e o campeão em exercício desta disciplina, são aqueles que dispõem das melhores possibilidades para lutarem por um lugar entre os primeiros. Os restantes três atletas confirmados são Miguel Aires, Luís Leite e Luís Calço.

Um dos sete participantes portugueses poderá vir a participar, ainda este ano, noutra importante prova do campeonato do Mundo, o «Alahoa Classic», no Hawaii, através de um prémio concedido pela Nissan.

Na competição feminina participam as oito melhores atletas mundiais de cada uma das três especialidades, mais sete escolhidas pela organização, num total de trinta e duas concorrentes.

Com onze provas do circuito mundial já disputadas, a competição masculina é liderada por Bjoern Dunkerbeck, encontrando-se nas posições imediatas Robby Naish e Phil McGain. Em senhoras, com o mesmo número de provas realizadas, a classificação geral é comandada por Nathalie Lelievre, seguida de Britt Dunkerbeck e de Nathalie Siebel.

Para cobrir esta prova, considerada por muitos, a par do

Campeonato do Mundo de Fórmula 1, o acontecimento desportivo de maior importância a realizar este ano em Portugal, o canal francês TF1 deslocará ao Guincho uma equipa de reportagem composta por vinte elementos. A TF1, que recorrerá a meios aéreos para registar a competição, enviará imagens para cerca de 70 canais de televisão cobrindo uma audiência estimada em mais de 250 milhões de espectadores. A presença confirmada de um grande número de jornalistas estrangeiros é outro dado revelador do interesse que esta competição está a despertar na imprensa internacional. A organização deste evento está a cargo da Associação Regional dos Hoteleiros da Costa do Estoril, Sintra e Mafra e da «Windsurf» Guincho e tem como promotor principal a Peter Stuyvesant «Travel». A prova conta também com o patrocínio das marcas Nissan e Buondi e tem o apoio oficial, entre outros, das Câmaras Municipais de Cascais e de Sintra, Estado-Maior da Armada e Junta de Turismo da Costa do Estoril.

O que é o «funboard»

O «funboard» conjuga o «windsurf» tradicional e o «surf», retirando do primeiro a utilização da vela e do segundo os saltos sobre as ondas.

Nesta corrida sobre as ondas, as pranchas são de dimensões mais reduzidas do que as do «windsurf» tradicional e permitem maior capacidade de manobra e rapidez.

São três as modalidades das provas de «funboard»:

«Course-racing»: prova de velocidade em mar ao largo com os concorrentes a partirem todos ao mesmo tempo.

«Slalom»: prova de velocidade em torno de um percurso em «8» balizado por duas bóias, uma junto à praia, na zona de rebencação, e outra a cerca de 300 metros da costa. Os concorrentes alinham em grupos de 8 e os 4 primeiros de cada grupo classificam-se para a eliminatória seguinte. O percurso tem normalmente entre 3 e 5 voltas.

«Wave-performance»: provas nas ondas em três categorias — saltos, «surf» e transições. Os saltos são pontuados de acordo com o seu grau de dificuldade, em função da altura, duração do voo, risco, etc. A pontuação no «surf» é feita de acordo com o tamanho da onda, a agressividade, o tempo de permanência na onda, a dificuldade das manobras e a fluidez dos movimentos. O aproveitamento da energia da onda e a proximidade da chamada «crista da onda» são outros dos factores que se têm em conta na pontuação. As transições são pontuadas de acordo com a segurança, elegância e destreza das manobras.

«Peladilha» macabra

Oito jovens, com idades entre os 16 e 17 anos, foram ontem detidos em San Sebastian, quando praticavam o desporto-rei com cinco caveiras.

Os jovens saltaram o muro de um cemitério da cidade e aprofundaram-se de cinco caveiras, sendo surpreendidos pela Polícia quando efectuavam uma macabra «peladilha» num descampado vizinho.

SILAS E MENDES: DESVINCULAÇÃO CONFIRMADA

O Conselho de Justiça da Federação Portuguesa de Futebol ratificou a rescisão unilateral dos contratos com o Sporting por parte dos futebolistas Silas e Fernando Mendes.

O conselheiro Jesus Costa confirmou que «foi negado provimento ao recurso apresentado pelo Sporting em relação às desvinculações dos jogadores Fernando Mendes e Silas».

Recorde-se que o brasileiro Silas e o português Fernando Mendes pediram à FPF a rescisão dos seus contratos com o clube de Alvalade, alegando a existência de salários em atraso.

O defesa Fernando Mendes ingressou de imediato no Benfica, enquanto o médio Silas, que ganhou recentemente a titularidade na selecção brasileira, está interessado em transferir-se para um clube italiano, não sendo de excluir a hipótese de regressar a Alvalade.

«Neste momento está fora de questão a hipótese de César Grácio regressar ao seu antigo cargo», afirmou, ontem, o dr. Silva Resende no intervalo de uma reunião do executivo federativo. O líder do órgão directivo da Federação finca esta posição no facto de ainda não ter a FPF sido notificada da decisão tomada pelo Tribunal do Trabalho afirmando que após o seu conhecimento será apresentado o correspondente recurso para as instâncias superiores.

Entretanto, e respondendo a um telefax remetido por Grácio à FPF, foi-lhe respondido (por telegrama) informando-o de que

se deverá manter na situação de «afastado do serviço» e acrescenta: «Esta Federação não foi oficialmente notificada da decisão do tribunal e logo que o seja desencadeará, no prazo legal, os mecanismos que a lei lhe faculta para suspender a sua eficácia».

Benfica e Porto lá por fora

Enquanto o Benfica prossegue (até amanhã) a fase de preparação em terras holandesas, tendo ontem vencido os «amadores» do NSVV por 4-0 (golos de César Brito, Ademir, Elzo e de um defesa contrário) o FC Porto defrontou o Inter de Milão no encontro inaugural do Torneio Internacional de Viareggio e depois do 0-0 no termo do período regulamentar, veio a conseguir o apuramento para a final, pelo acerto na marcação de grandes penalidades (5) e da eficácia de Vítor Baía que evitou o gol opositor opondo-se ao «tiro» do «senhor Matthaus». Deste modo, os «dragões» ficaram apurados para a final a realizar amanhã frente ao vencedor do confronto de hoje entre a Fiorentina e o Göttemburgo.

Quanto às formações das equipas lusas, foi assim:

BENFICA: Silvano; Veloso, Paulo Madeira, Paulinho e F. Mendes; Hernâni, Diamantino, Vítor Paneira e Ademir; César Brito e Pacheco.

Jogaram ainda: Fonseca, Chailana, Elzo, Lima, José Carlos e Dias Graça nos lugares de Mendes, Pacheco, Hernâni, Diamantino, Veloso e Silvino.

PORTO: Vítor Baía; João

Pinto, Demol, José Carlos e Barriga; Kiki (expulso aos 65 minutos), Marito, Jaime Magalhães e Jorge Couto; Rui Águas e Madjer. Morato e Domingos ocuparam os lugares de Madjer e Jorge Couto, aos minutos 65 e 83, enquanto que, prevendo o recurso à marcação de grandes penalidades, Artur Jorge rendeu Marito e Jaime Magalhães por Nascimento e Pingo quando faltavam 3 minutos para o termo da partida.

Portimonense vence sadinos

O Vitória de Setúbal perdeu ontem à noite com o Portimonense, por 2-3, em jogo particular de futebol disputado no Estádio do Bonfim, perante cerca de três mil espectadores.

Ao intervalo, os algarvios ganhavam já por 2-9, com golos

dos búlgaros Kashmenov e Voinov, aos 43 e 44 minutos, tendo chegado aos 3-0 aos 78 minutos, por intermédio de Adalberto.

Os dois tentos dos locais foram apontados por Aparício, aos 83 minutos, e pelo búlgaro Mladenov, a três minutos do termo do jogo.

A partida foi dirigida por Ezequiel Feijão, de Setúbal, e as equipas alinharam:

VITÓRIA DE SETUBAL: Jorge Martins, Crisanto, Flávio, Jorge Ferreira e Dito (Gil, 62); Quinto (Quim, 46), Hélio (Serra, 59) e Jaime Pacheco; Carlos Freitas (Aparício, 46), Mladenov e Makukula.

PORTIMONENSE: Alberto; Chico Zé, Guerreiro, Floris e Aurélio (Adalberto, 59); Bezinski (Major, 55), Vado (Paulo Brás, 65), Guetov e Kashmerov (Luciano, 65); Skoda e Voinov.

Jorginho: transferência bloqueada

O brasileiro Jorginho vai continuar no Flamengo, depois de um tribunal ter bloqueado a sua transferência para o Bayer Leverkusen.

Os juizes do tribunal superior dos desportos consideraram que a verba da transferência não era suficientemente elevada, apoiando assim as pretensões do Flamengo que defendia a interrupção do negócio, pelo qual o clube germânico pagará apenas 800 000 dólares (cerca de 130 000 contos) por um contrato de três anos com o jogador brasileiro.

O Flamengo argumentou que, com base nos salários que o Bayer ofereceu a Jorginho, o valor da transferência deveria ter sido próxima dos 2,4 milhões de dólares (cerca de 385 000 contos).

O advogado do Flamengo, Omub Couto Bruno, afirmou que «os alemães ainda podem ter o Jorginho, se quiserem, mas terão que pagar mais 1,6 milhões de dólares ao Flamengo, senão o jogador ficará no Brasil».

MICROSCÓPIO

Hoje e amanhã: «grande gala» no Jamor

Com a participação dos grandes nomes do atletismo português, realizam-se, hoje e amanhã, no Estádio Nacional, os campeonatos de Portugal com o seguinte programa:

Hoje — 16 horas: vara e martelo; 18 horas: 110 metros barreiras, altura (f.) e dardo (f.); 18.15 horas: 100 metros barreiras; 18.30 horas: 100 metros (m.); 18.45 horas: 100 metros (f.) e comprimento (m.); 19 horas: 400 metros (m.); 19.15 horas: 400 metros (f.), disco (m.) e peso (f.); 19.30 horas: 1500 metros (m.); 19.15 horas: 1500 metros (f.); 20 horas: 5000 metros (m.).

Amanhã — 17.30 horas: altura (m.), comprimento (f.) e dardo (m.); 18 horas: 20km marcha; 18.15 horas: 400 metros barreiras (m.); 18.30 horas: 400 metros barreiras (f.); 18.45 horas: 200 metros (m.); 19 horas: 200 metros (f.), triplo-salto, peso (m.) e disco (f.); 19.05 horas: 10km marcha; 19.15 horas: 800 metros (m.); 19.30 horas: 800 metros (f.); 19.45 horas: 3000 metros obstáculos; 20 horas: 3000 metros (f.).

F1: GP da Hungria Patrese surpreende nos treinos

O italiano Ricardo Patrese excedeu todas as expectativas e fez o tempo mais rápido na pri-

meira sessão oficial de treinos para o Grande Prémio da Hungria, a efectuar amanhã.

Patrese, ao volante de um Renault-Williams, dominou a primeira sessão de treinos ao efectuar a volta mais rápida em 1.19.726 minuto.

O resultado de Patrese foi mais rápido em mais de um segundo que o obtido pelo seu compatriota Alex Caffi, em Dallara, que fez 1.21.040 minuto.

O francês Alain Prost, campeão mundial, fez o 3.º tempo mais rápido no circuito com 1.21.076, enquanto o seu compatriota de equipa, o brasileiro Ayrton Senna, apenas fez o 6.º melhor tempo.

O austríaco Gerhard Berger, que irá substituir Prost na McLaren na próxima época, obteve a 4.ª posição à frente do italiano

Alessandro Nannini, em Benetton.

Basquetebol: As «estrelas» do Estrela jogam com soviéticas

A equipa de basquetebol feminino do Estrela da Avenida, campeã nacional da modalidade, realiza um jogo de exibição com a formação soviética do Kiberechits, a 9 de Setembro, no polidesportivo da XIII Festa do «Avante!».

O jogo de basquetebol entre as campeãs nacionais e as soviéticas do Kiberechits será o primeiro desta modalidade na história da festa do «Avante!».

As basquetebolistas da equipa da cidade de Vilnius, capital da Estónia, efectuarão também uma digressão pela área metropolitana de Lisboa, entre 5 e 7 de Setembro.

MÁXIMOS

Natação

O norte-americano Mike Barrowman estabeleceu um novo recorde mundial dos 200 metros bruços, com o tempo de 2.12.90 minutos, durante a prova de qualificação para os campeonatos de natação dos Estados Unidos.

Barrowman, de 20 anos, eclipsou o tempo do anterior recordista da distância, o canadiano Victor Davis, com o tempo de

2.13.34 minutos, conseguido na mesma piscina durante a realização dos Jogos Olímpicos de 1984.

Soviético pedala mais rápido

O campeão olímpico de ciclismo Alexander Kirichenko, da União Soviética, estabeleceu novo recorde mundial do quilómetro em pista, com partida não lançada, com 1.02.576 minutos, em Moscovo.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

CP/445/89 — 2.º Juízo
2.ª Secção

FAZ-SE SABER que, no dia 29 do próximo mês de Setembro, pelas 14.30 horas, à porta deste Tribunal, nos Autos de Carta Precatória, vinda da 3.ª Secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, extraída da Acção Especial para Venda de Penhor, n.º 5021, em que são Autor, União de Bancos Portugueses, SA, e Ré, J. MOREIRA & IRMÃO, LDA, com sede no Alto do Chão Frio, Lourel, Sintra, HÃO-DE ser postos em praça, pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos, os seguintes bens:

— Verba N.º 1 — Um cilindro vibratório, da marca Clark/Scheid, modelo DV 60, n.º 48263126 GES, equipado com motor Diesel Deutz, modelo F3L 912, de origem alemã;

— Verba N.º 2 — Uma motoniveladora, marca «Avening Barford», modelo super MG, equipado com motores Diesel Leland, Tipo UE 401/253, pneus 14.00 x 24-8 telas, escarificador e cabina aberta, de origem inglesa;

— Verba N.º 3 — Uma central misturadora, marca «TIKTIN», modelo M-50-D, composta por uma caldeira aquecedora e espalhadora de betume, de 10 mil litros, um tapete transportador e silos metálicos, de origem alemã;

— VERBA N.º 4 — Uma Pavimentadora/Esparilhadora, marca «Linhoff», equipada com motor Deutz tipo 32, n.º 16995.

Sintra, 13 de Julho de 1989.

O Juiz de Direito,
Jorge Ramos Silva
O Escrivão Adjunto,
Silvino Branco Martins

«DL» 12/8/89 — 2.ª Pub

PORQUE HOJE É SÁBADO

Neves de Sousa
Enviado especial «DL»

Apenas um néscio ou cidadão completamente leigo em matéria de ciclismo poderia imaginar que, entre Mondim de Basto e Matosinhos, na jornada que precedia o decisivo contralógico desta tarde, algum dos cavaleiros arriscaria um ceítil na mesa de jogo. Porque, era mais que garantido, assegurado e colorido serpente, teria de (forçosamente) residir no rés-do-chão classificativo, morar no anonimato da caravana ou estar em lugar que não afrontasse (minimamente que fosse) os «tubarões» do imenso mar-oceano.

Logicamente que foi isso que sucedeu, impossível haver outra hipótese, tendo em linha de conta que não existem mais os sujeitos capazes de cerrarem os dentes e resolverem (perdidos por um, perdidos por mil) não despedir o «dia do conformismo» para remexer posições e apanharem desprevenidos os moradores em lugares superiores: por isso o brasileiro Marcos Mazzaron, sobrevivente último da desagregada embaixada da Delta Cafés/Caloi, esteve perfeitamente à vontade para, a três mil metros do risco branco, pedir adeus à concorrência que pedalava sobre ovos e chegar a Matosinhos embolsando mais um êxito tacitamente consentido pelos portugueses a um excursionista vindo de outras paragens.

Tudo poderia contar-se apenas em meia dúzia de linhas, não fora a insólita abdicação de Fernando Carvalho, tentada de esclarecer com um simulacro de explicação: uma lesão num joelho,

talvez (mesmo) impeditiva de integração na turma nacional que o seleccionador Afonso Henriques está recrutando para o «mundial» e onde o (ainda) representante louletano poderá ser substituído por Constâncio Reis.

O certo é que se saltam já imenso tempo contar que saltam a olhos nu problemas de relacionamento pessoal entre algumas das «trufas» reunidas por Emídio Pinto no grupo que se pretendia de escol e é apoiado pelo empresário Van Gelder (Vale do Lobo) e pela edilidade louletana, chefiada pelo presidente Guerreiro Cavaco.

Provavelmente, essa clivagem tem origem na existência de vários galos que ficam sem possibilidade de alinhar lado a lado no mesmo poleiro. Marco Chagas, líder por direito próprio, incontestado chefe de fila que merece todo o respeito da demais moçada, está começando a conformar-se com a exclusiva

tarifa de bem orientar em andamento os seus colegas menos experientes e, daí que Fernando Carvalho tivesse albergado no subconsciente a ideia de poder livremente discutir a primazia na torrente fronteira da corrida com Eduardo Correia, demasiado senhor dos salões para ousar contestar-lhe uma eventual supremacia. Logo, quando despontou em plenitude uma carta chamada Cassio Freitas, recrutado à última hora entre os ofertantes que se tinham proposto a Emídio Pinto para virem conhecer Portugal, ficou percebendo-se que o apoio a Fernando Carvalho diminuía na razão directa do incremento ao corredor brasileiro que ficou no 10.º posto da última Corrida da Paz. O convite da Seur a Carvalho para a mais próxima representação, deve ter contribuído para o resto: e será extremamente difícil imaginar o actual camisa doze dos louletanos novamente no seio da sua equipa. Pretexto para um abreviado fim de temporada está encontrado e foi providencial: toque num joelho e necessidade de repouso antes de tomar outro rumo uma das mais promissoras carreiras de ciclistas lusitanos, prolongamento directo de outros emigrantes, todavia sem o traquejo internacional de Acácio da Silva, da serenidade astuta de Manuel Cunha, da impulsividade guerreira de Américo Silva, neste momento o triunvirato que temos espalhado em países também latinos com a profissão do pedal superintendendo nas suas vidas quotidianas.

Passemos adiante, esperando próximas notícias de Fernando Carvalho. Ontem, antes da largada de Mondim de Basto, já meio pelotão sabia que o «astro» algarvio iria travar a marcha logo que a caravana arrancasse para Matosinhos. Isso sucedeu aos



Narciso Miranda entrega a «amarelinha» ao n.º 1 do cortejo

oito quilómetros, entre uma hipótese de arrancada por Ridaura e Carlos Pereira, uma iniciativa assinada por Gaspar Gonaçalves e aquela ideia que desfilou pelas cabeças de Francisco Espinosa, Paulo Couto, César Fernandes e Diamantino Infrutiferamente escapulir-se à longa serpente. Jámos entre Cerdeira e Lameira, discutia-se cá por fora a atitude assumida por Fernando Carva-

lho, havia quem dissesse que o joelho estava (mesmo) a travar-lhe a marcha e quem garantisse que o rapaz é que ficara amuado por o terem mandado rebocar Cassio Freitas, encosta acima, até à Senhora da Graça e, logo depois, quando começou a matutar na pequena fortuna que lhe era ofertada pela Seur, resolvera discretamente encostar já à «box». Lá dentro, no calor da corrida (veloz mas nada de assa-

rapantar), Gaspar Gonçalves, Benjamin Carvalho e Manuel Abreu procuraram uma aberta para dar às de Vila Diogo: simplesmente o tiro saiu-lhes pela culatra porque o pelotão estava fígado na sua. Isto é: só pertinência da meta matosinhense seria autorizado um «minhoca» a ganhar uns cobres mais altos, tudo o mais teria de render-se à lei do mais dotado.

Montanha de segunda categoria no Alto da Lameira: Paulo Couto, Francisco Espinosa, Carlos Coelho, Manuel Abreu e Benjamin Carvalho marcaram os pontos mais saborosos e Abreu (Garcia Joalheiro) tornava-se imediatamente o virtual «rei da montanha», títulozinho honorífico que sempre rende um bolo total bem perto das cem notas de conto e, também, o direito a subir ao pódio final para a imagem que resiste à posteridade mais próxima.

Continuou a prova. O polaco Pietruszowski, Espinosa e Paulo Couto em evidência, autenticamente com fogo no traseiro. O espanhol tinha-me dito na hora da abalada:

«- Abalada hoje telefoni para casa e voltaram a dizer-me que o produto que, por indicação do meu médico particular, tomei até há coisa de duas semanas, é o «Teronac», que nunca pode ser tomado como «doping», mas o vosso laboratório (que deve saber mais do que os outros todos) acha que eu andei «dopado» na tal etapa número dois quando, afinal, tornei a ir ao controlo e nada acusou.



Ontem foi em Matosinhos, hoje será na Praça Humberto Delgado e durante os anteriores 20 dias, foi por todo o Portugal. O ciclismo é verdadeiro desporto de multidões

A nossa equipa de reportagem viaja num Citroën Visa cedido, gentilmente, pela LUBRICAR.

CRAC filmes
Av. General Humberto Delgado
Lojas 12/13 N.º 3
QUELUZ OCIDENTAL
2745 QUELUZ



O seu concessionário TOYOTA no Oeste

ABERTO AOS SÁBADOS

O QUÊ...!?

Então ainda não tem um

TOYOTA?
OFERTA ESPECIAL

TOYOTA
TOYOTA
TOYOTA

1000 LITROS DE GASÓLEO
OU
500 LITROS DE GASOLINA

CAMPANHA
ESPECIAL «VERÃO 89»
DE 23 DE JUNHO
A 15 DE AGOSTO 89

NA COMPRA DO SEU COMERCIAL OU DO SEU MARAVILHOSO AUTOMÓVEL TOYOTA



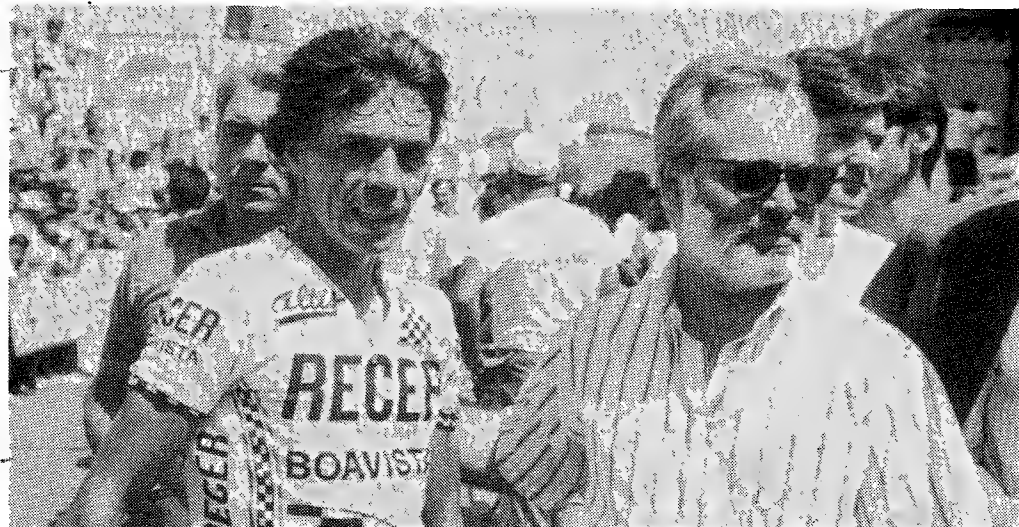
TOYOTA COROLLA GT-I



TOYOTA HIACE

TOITORRES — Automóveis, S. A.

O seu concessionário TOYOTA no Oeste
TELEF. 25171 - 25174 — EDIFÍCIO TOITORRES — 2560 TORRES VEDRAS



Valentim Loureiro não abandona a sua «moçada»

— Mas foi bastante depois disso, não é verdade?

Espinosa encrespa-se, quase perde a calma:

— Não há droga nenhuma que não deixe vestígios durante, pelo menos, um mês. Acho é que, em Portugal, alguém não engraçou com a minha cara...

Torna-se à estrada. Há uma meta particular em Fafe: dez contos para o polaco da Ruquita/Philips/Feirense, sete e meio para Paulo Couto (Vigor/Lousa) e cinco «pacotes» no bolso de Joaquim Salgado (Garcia Joalheiro).

Uma hora de competição: 29 quilómetros percorridos, ia começar o ataque a Guimarães. Pietruswsky deixa Paulo Couto triunfar no Alto da Penha, seguidos a alguma distância pelo soberano Manuel Abreu, Joaquim Gomes e António Alves, o boavisteiro que não desistiu ainda de dar uma machadada no «camisola amarela», caso o chefe da Sicasal/Torreense tenha o mais leve desfalecimento.

Guimarães traçada em grande velocidade: Couto, o polaco, Alves, Abreu, tudo por ali fora até nova meta, em Braga. Para não fugir à regra do dia, a ordem de corte foi mal baralhada: Couto, António Alves, Manuel Abreu.

Setenta e oito quilómetros andados desde o zarpar de Mondim de Basto encontraram a testa da corrida em duas horas, viajava-se nas cercanias de Trancoso. O pelotão alcançou todos os escapulidos, excepto Paulo Couto, que (todavia) só resistiria um ou dois minutos ao ataque desenfreado de Orlando Neves e Joaquim Salgado, que passam por ele como setas e apenas consentem (em Famalicão) a proximidade do espanhol Miguel Vos.

Mais umas esgrimazitas:



Carlos Coelho com um pedaço de palavra no arcópio, mas toda a gente juntinha, como se morasse em saco marsupial, em Padrão de Moreira. Ninguem soltava ninguém: entre os cavaleiros dos melhores corcéis, é bom de ver, porque quando Marcos Mazzaron se atirou para o fim do penar, em Matosinhos, ganhando a bagatela de oito segundos a um pelotão com 81 pares de páginas, o pagode não se importou. As últimas dúvidas ficaram guardadas para esta tarde, Abreu já cingia a coroa de montanhês emérito, Carlos Marta ficava petiscando as metas-volantes, Paulo Pinto cingia a coroa de vencedor na tabela pontual.

Antes da partida, o professor Eduardo Saraiva (representante da Direcção-Geral dos Desportos) esteve em conversa com este escriba:

— Sair a tempo...

É isso Falámos longamente sobre gentes e figuras que todos conhecemos, ou vão ficando perdidas na memória. E há aqui, neste pelotão de sobreviventes, casos que jogam esse paralelo. Assunto para crónica menos drástica que aquela que poderia já hoje colocar-se em letra de forma.

Adiante: a corrida chegou a Matosinhos e Manuel Gomes (presidente do Gulpilhares) lembra que se completavam seis anos sobre a morte de Joaquim Pinto, o moço ciclista que travou bruscamente uma carreira que se adivinhava

promissora para os mais altos voos. Mazzaron era abraçado por um sujeito desfeito em lágrimas: o director sobrevivente da sua escalabrada equipa:

— Sabendo que dificilmente me deixaria sair mais cedo do pelotão, fui preparando este salto, andando na roda dos primeiros mas sempre pensando em dar o fora. Enfim: tive mérito e força para ganhar!

Num repente:

— Aliás, se isso fosse preciso, tinha provado que tenho valor para aceitar um convite que me foi endereçado por uma das vossas melhores formações.

Pergunta obrigatória, entendendo-se como natural a saída de Fernando Carvalho para Espanha: foi abordado pelo Louletano/Vale do Lobo?

— Fale com o Cássio. Quem disse isso a você? Esta gente sabe tudo...

Carlos Marta (Vigor/Lousa) fica titular das metas-volantes. Feliz:

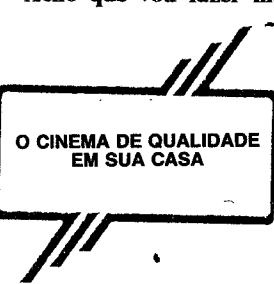
— Foi bom e é bastante importante, até porque o Paulo Pinto estava perto. Mas estou um bocado aborrecido: o meu objectivo era chegar a vencer uma etapa. Não me deixaram: paciência, fica para o ano...

«Lau» ali ao lado:

— Para o ano?

Venceslau Fernandes abre-se naquele riso semitrágico dos senhores dos palcos shakespearianos:

— Acho que vou fazer mais



Pódio de Matosinhos: Joaquim Gomes ladeado por polaco e brasileiro

uma temporada. Vou continuar porque tenho «só» 44 anos e já vi desistirem desta «Volta» 53 ciclistas que podiam ser meus filhos! Alguns objectivos que eu trazia para a corrida desta temporada ficaram pelo caminho mas assisto, sem qualquer contestação, à provável vitória do Joaquim Gomes que sempre reconheci como o melhor de todos os que andam em Portugal.

«Rei da montanha», Manuel Abreu desabafava:

— Estou bastante satisfeito por esta conquista. No início da competição estava bem, arranjei pontos, mas na última semana a coisa não correu bem, estive muito em baixo, não conseguia o que queria.

— O triunfo numa tirada?

— Isso, pois. Sou essencialmente um roldador, mas ao longo dos últimos «Grandes Prémios» lutei sempre para ganhar os títulos da montanha, fazendo uma espécie de rodagem para a «Volta». O José Santiago (meu bom amigo) é testemunha disso. Na minha equipa, embora esperássemos que eu e o Salgado fizessemos melhor, não se conseguiu. Quanto ao sucesso na montanha, dou a minha palavra de honra: só hoje (ontem) acreditei nela.

Outro ganhador: Paulo Pinto. O mais veloz da Sicasal/Torreense (e de todo o exército) afirmava:

— Juro: tinha muita esperança neste êxito, queria (mesmo) ganhar a camisola verde. Sinto-me bem, entendo que retribui à Sicasal/Torreense o apoio que sempre me têm dado.

Continua a clientela no Instituto Óptico: Abel Santos e Joaquim Silva levando a malta para defronte do aparelho, e, num repente, mandando toda a gente com rótulo. Só com miopia já se descobriram trinta e tal jornalistas:

Serviço de Transmissões da Volta assegurado com um Rádio cedido gentilmente pela

ELECTRO OURO.

mas: como é que podem ver; logo à primeira, o «penalty» que o clube dos donos da casa garantem que foi cometido pelo adversário mal corria o primeiro minuto?

Chega o comunicado do júri: eliminação de Luís Costa (Orma/Cantanhede) e António Apolo (Stand Custódio/Sambrazen) porque gastaram tempo além da percentagem «para quebras» no decorrer da etapa. Mas, logo a amnistia: «sofreram avarias mecânicas» e, por isso, são repescados.

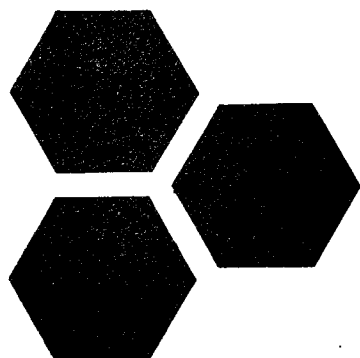
Mas a dureza continuou: cinco contos de multa a Delmino Pereira (Recer/Boavista) por não ter comparecido a uma cerimónia

protocolar e duas notas de mil aos directores desportivos dos axadrezados e do Ruquita/Philips/Feirense porque «desobedeceram às indicações do comissário de metas».

E mais não disse uma etapa sonolenta, de pasmaceira que seria total não fora a beleza da paisagem que ia ficando no olhar, a alegria com que muitos milhares estavam vitorizando os rapazi-nhos da pedalada, o excelente acolhimento de Matosinhos aos 91 sobreviventes de uma aventura anualmente repetida. Que tem hoje a última palavra com uma só certeza: o maior de todos, fala português.



Mazzaron: mais um triunfo



apisanta +

«PLUS»

Nova fórmula tónica e estimulante para melhorar a actividade física e intelectual

Representantes e distribuidores exclusivos para Portugal e Países Africanos de Expressão Portuguesa

Ferel — Comércio e Representações
Rua do Alecrim, 71-1.º — LISBOA
Tel. 32 00 59 e 32 13 88



12 ampolas bebíveis à base de extratos vegetais

LEITE ACHOCOLATADO AGROS

Classificações NA META

		H. M. S.
1.º Marcos Mazzaron	Delta Cafés/Calói	03:44:51
2.º Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	03:44:59
3.º Pedro Silva	Louletano/Vale do Lobo	mt
4.º Jorge Silva	Sicasal/Torreense	mt
5.º Beny Van Brabant	Lotus/Zahor	mt
6.º Paulo Silva	Ruquita/Philips/Feirense	mt
7.º Joaquim Andrade	Sicasal/Torreense	mt
8.º Vítor Teresinho	Grundfos/Sangalhos	mt
9.º Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiros	mt
10.º José Rodrigues	PFA/Garcia Joalheiro	mt

PAUTA GERAL

1.º Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	76:22:56
2.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	a 0:00:23
3.º António Alves	Recer/Boavista	a 0:02:25
4.º Manuel Zeferino	Recer/Boavista	a 0:03:45
5.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	a 0:04:26
6.º Vicente Ridaura	Seur	a 0:04:36
7.º António Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:05:31
8.º Juan Carlos Rozas	Seur	a 0:08:06
9.º Fernando Mota	Vigor/Lousa	a 0:09:28
10.º Luís Sequeira	Bom Petisco/Tavira	a 0:10:40
11.º Marco Chagas	Louletano/Vale do Lobo	a 0:10:41
12.º Marino Fonseca	Salgueiros/Landimar	a 0:10:47
13.º Carlos Moreira	Recer/Boavista	a 0:11:16
14.º Manuel Neves	Sicasal/Torreense	a 0:11:32
15.º Jorge Silva	Sicasal/Torreense	a 0:11:37
16.º Constâncio Reis	Bom Petisco/Tavira	a 0:13:31
17.º Fernando Baptista	Bom Petisco/Tavira	a 0:13:50
18.º Viriato Duarte	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:14:04
19.º Eduardo Correia	Louletano/Vale do Lobo	a 0:14:05
20.º David Assunção	Recer/Boavista	a 0:16:10
21.º José Santiago	Recer/Boavista	a 0:17:02
22.º Orlando Neves	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:17:10
23.º Serafim Vieira	Louletano/Vale do Lobo	a 0:17:51
24.º Carlos Coelho	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:19:46
25.º Joaquim Salgado	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:21:33
26.º Venceslau Fernandes	Grundfos/Sangalhos	a 0:21:50
27.º Jose Rafael Garcia	Seur	a 0:22:24
28.º Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	a 0:23:43
29.º Rui Duro	Bom Petisco/Tavira	a 0:24:26
30.º António C. Araújo	Sicasal/Torreense	a 0:25:19
31.º José Marques	Bom Petisco/Tavira	a 0:26:45
32.º Fernando Fernandes	Sicasal/Torreense	a 0:27:49
33.º Jacinto Paulinho	Louletano/Vale do Lobo	a 0:28:07

34.º José Xavier	Louletano/Vale do Lobo	a 0:28:41
35.º Joaquim Carvalho	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:29:19
36.º Mário Henriques	Orima/Cantanhede	a 0:30:05
37.º José Urea	Seur	a 0:30:28
38.º Pedro Silva	Louletano/Vale do Lobo	a 0:31:44
39.º José Ferreira	Recer/Boavista	a 0:31:49
40.º Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	a 0:34:04
41.º Carlos Pereira	Ruquita/Philips/Feirense	a 0:34:23
42.º João Paulo	Stand Custódio/Sambrazense	a 0:34:55
43.º Vítor Teresinho	Grundfos/Sangalhos	a 0:37:17
44.º Marcos Mazzaron	Delta Cafés/Caloi	a 0:39:20
45.º Santiago Portillo	Lotus/Zahor	a 0:40:16
46.º Benjamim Carvalho	Aqualine/Olhanense/Sucol	a 0:41:02
47.º Sérgio Rodrigues	Bom Petisco/Tavira	a 0:41:36

EQUIPAS

1.ª	Recer/Boavista	229:12:30
2.ª	Louletano/Vale do Lobo	a 00:05:59
3.ª	Sicasal/Torreense	a 00:07:08
4.ª	Bom Petisco/Tavira	a 00:11:11
5.ª	Seur	a 00:17:11
6.ª	PFA/Garcia Joalheiro	a 00:36:28
7.ª	Ruquita/Philips/Feirense	a 00:43:12
8.ª	Lotus/Zahor	a 00:50:13
9.ª	Vigor/Lousa	a 01:07:21
10.ª	Grundfos/Sangalhos	a 01:43:22
11.ª	Salgueiros/Landimar	a 01:52:04
12.ª	Stand Custódio/Sambrazense	a 01:58:25
13.ª	Aqualine/Olhanense/Sucol	a 02:07:54
14.ª	Orima/Cantanhede	a 02:14:03

PONTOS

1.º Paulo Pinto	Sicasal/Torreense	60
2.º Carlos Marta	Vigor/Lousa	51
3.º Beny van Brabant	Lotus/Zahor	40

MONTANHA

1.º Manuel Abreu	PFA/Garcia Joalheiro	87
2.º Benjamim Carvalho	Aqualine/Olhanense/Sucol	67
3.º Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	55

METAS-VOLANTES

1.º Carlos Marta	Vigor/Lousa	34
2.º Paulo Couto	Vigor/Lousa	33
3.º José Rodrigues	PFA/Garcia Joalheiro	24

PRÉMIO COMBINADO

1.º Joaquim Gomes	Sicasal/Torreense	14
2.º Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo	20
3.º António Alves	Recer/Boavista	35

PRÉMIO DA JUVENTUDE

1.º Delmino Pereira	Recer/Boavista	
2.º Fernando Baptista	Bom Petisco/Tavira	
3.º Viriato Duarte	Ruquita/Philips/Feirense	

J. P. INTERNACIONAL S.A.

Distribuidor exclusivo em Portugal

COSMOS

Bicicletas e Equip. Desportivo, Lda.

Praça de Lavadores, 161/200

Tel. 934216 • 4450 Matosinhos

Veste a Organização da
51.ª Volta a Portugal em Bicicleta

TUDO PARA
CICLISMO

Palco de honra

ETAPA	VENCEDOR	CAMISOLA AMARELA	1.ª EQUIPA NA GERAL
Prólogo	Delmino Pereira	Delmino Pereira	Recer/Boavista
Torre Nevões-Marco de Canaveses			
Marco de Canaveses-Vila Real	Orlando Neves	Delmino Pereira	Recer/Boavista
Vila Real-Valença	Francisco Espinosa	Delmino Pereira	Recer/Boavista
Valença-Santa Maria da Feira	Garcia Muñoz	António Alves	Recer/Boavista
Santa Maria da Feira-Santa Maria da Feira	Joaquim Andrade	António Alves	Recer/Boavista
Santa Maria da Feira-Tondela	Angel Ocaña	António Alves	Recer/Boavista
Tondela-F. Foz	Beny Brabant	António Alves	Recer/Boavista
F. Foz-M. Grande	Frank Boucauville	António Alves	Recer/Boavista
M. Grande-Lisboa	Pedro Silva	António Alves	Recer/Boavista
Lisboa-S. Cacém	Marcos Mazzaron	António Alves	Recer/Boavista
S. Cacém-Tavira	Wanderley Magalhães	António Alves	Bom Petisco/Tavira
Tavira-Loulé	Jose Urea	António Alves	Bom Petisco/Tavira
Loulé-Loulé	Joaquim Gomes	Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo
Évora-Castelo Vide	Francisco Espinosa	Cassio Freitas	Louletano/Vale do Lobo
Castelo Vide-Gouveia	Marino Fonseca	Cassio Freitas	(Recer/Boavista)
Gouveia-Almeida	José Santiago	Cassio Freitas	(Recer/Boavista)
V. Formoso-Mangualde	Slaw. Pietruszew.	Cassio Freitas	(Recer/Boavista)
Mangualde-Lamego	Joaquim Gomes	Cassio Freitas	(Recer/Boavista)
Lamego-M. Cavaleiros	J.P. Rojas	Cassio Freitas	(Recer/Boavista)
M. Cavaleiros	Santiago Portillo	Joaquim Gomes	(Recer/Boavista)
M. Basto	Marcos Mazzaron	Joaquim Gomes	(Recer/Boavista)

Últimas pedaladas

A 51.ª Volta a Portugal em Bicicleta termina hoje, na Praça Humberto Delgado, no Porto, final da 21.ª etapa, um contra-relogio individual de 21,5 quilómetros com partida de Matosinhos.

O primeiro ciclista a partir às 15 horas será Joaquim Almeida, do Vigor/Lousa, seguido de José Rodrigues, do Garcia Joalheiro, e Carlos Nunes do Vigor/Lousa.

A partida dos 91 ciclistas será dada de dois em dois minutos, junto à Câmara Municipal de Matosinhos.



Café Restaurante MAX

MAXIMINO FRUTUOSO

ABERTO TODO O ANO

TORRES VEDRAS

93275

PRAIA DE SANTA SRUZ

PINTURA "NAÏF" EM ALMADA

Até 30 do corrente encontra-se patente, na sala de exposições da Biblioteca Pública de Almada, uma mostra de pintura "naïf" da autoria de António Vareiro "Tonlev".

António Vieira Vareiro, mais conhecido por Tonlev, tipógrafo compositor reformado e autodidacta, tem-se dedicado à pintura "naïf", em tempo integral, desde 1986.

Artista popular, com 70 anos de idade, reside em Almada há mais de 50, procurando em expressão

plástica simples, humilde e sem escola, criar figuras e motivos portugueses.

"Tonlev" exterioriza as suas sensibilidades para a tela, transmitindo imagens, essencialmente ligadas à terra adoptiva, ao Tejo e aos temas campestres.

O artista, já na idade madura, é um jovem que atravessa um período de grande riqueza e realismo, onde as cores puras, a luz e as formas, têm vindo a desenvolver, progressivamente, a sua obra pictural.

Além dos seus trabalhos dispersos por particulares e instituições, seleccionou-se uma colecção de 15 trabalhos para esta exposição, que pode ser vista das 9,30 às 17,30.

"Tonlev" já expôs no VII Salão Nacional de Pintura Naïf no Casino Estoril (1988); "Lisboa vista pelos Pintores Naïf - 2ª Colectiva" no Palácio Galveias (Lisboa-1989) e na Cooperativa Piedense (Cova da Piedade, também este ano).



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ (Galeria de Exposições Temporárias): até Julho de 1990, Colecção de Pintura Portuguesa 1842-1979, do Museu Nacional de Arte Contemporânea

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Silêncios-Luz", Pintura sobre seda de Pureza de Oliveira. Em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".

MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO. MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios- reflexões pós-modernistas".

BIBLIOTECA NACIONAL: até 31 de Agosto, a exposição biblio-iconográfica "Livros Portugueses de Cozinha" e "Manuscritos e Livros Antigos incorporados no Património Nacional". Até 15 de Setembro, uma exposição bibliográfica sobre o poeta e publicista Augusto Casimiro (1889-1967). Até 15 de Setembro, a Biblioteca Nacional funciona de segunda a sexta das 9,30 às 17 horas.

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA (Galeria do rei D. Luís): até 10 de Setembro, a exposição comemorativa do Bicenténário da Revolução Francesa, subordinada ao tema "As Cores da Revolução", com obras de Jacques Bernar (pintor e professor da Escola de Belas Artes de Bordeus) e dos pintores

portugueses (que viveram e trabalharam em França) Pedro Avelar, René Bertholo, Gracinda Candeias, Cargaleiro, Lurdes de Castro, Vasco Costa, António Dacosta, Gonçalo Duarte, José Escada, Jacinto Luís, Eduardo Luís, João Nascimento, Costa Pinheiro, Júlio Pomar, Henrique Silva, Vieira da Silva e João Vieira.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.

MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO (Pº do Comércio-Ala Norte): exposição de Pintura "Tipos e Paisagens das Áreas Protegidas" de Alfredo da Conceição e a apresentação pública do livro "Aves - 20 Espécies da Fauna Portuguesa", com texto de António M. Teixeira e ilustrações de Alfredo da Conceição.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias Piso 0): até 3 de Setembro, exposição comemorativa do 90º aniversário do pintor Carlos Botelho. No Piso 01, a exposição "Catedrais", de Carlos Carneiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): a exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje".

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 1 de Setembro, a exposição colectiva "Insular é o México" com obras dos artistas do Grupo Monumental e dos convidados Alda Nobre, Amy Yoes, Ana Vieira, Armanda Duarte, Conceição Costa, Fátima Silva, Jorge Queiroz, José Loureiro e Teresa Silva.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 1 de setembro, nos dias úteis das 11 às 13,30 e das 14,30 às 19, a exposição "Capas de Stuart Carvalhais para Partituras Musicais", uma Colecção de Michel.

GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 18 de Agosto, a exposição de Teotónio

"20+10+2", aguarela/desenho/pintura.

GALERIA FONTE NOVA (Centro Comercial, Estrada de Benfica, 503): até 31 de Agosto, Pintura de Manuel Tavares.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

GALERIA DO MERIDIEN LISBOA (foyer): até 10 de Setembro, uma exposição de tapeçarias Orientais, que inclui "Kelims", tapetes e carpetes provenientes da Turquia, Irão (Pérsia), Paquistão, Afeganistão, China e Índia, com certificado individual e nominativo de originalidade e garantia.

MÓDULO (Cº dos Mestres, 34A): uma colectiva de pintura e desenho, "Perspectivas", com trabalhos de Manuel Botelho, Pedro Casqueiro, Gil Heitor Cortesão, Pedro Maia, João Jacinto, Pedro Sousa Vieira e Marta Wengorovius.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 25 de Agosto, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, exposição colectiva de Fotografia "Cabeceiras de Basto 88/89 com trabalhos de Fernanda Gonçalves, Mafalda Carneiro, Carlos da Silva, José Neves e José Queirós.

GALERIA DE S. MA-MEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES-Casa do Adro: Integradas nas comemorações do 103º aniversário do concelho, patentes duas exposições de temáticas diferenciadas: "Ser Saloio" até 31 de Agosto,

"Azulejos do Concelho"; até final de Dezembro.

GALERIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA: até 27 de Agosto, pintura de Francisco Gaia. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das 15 às 22 horas.

EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira. **PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA**: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plásticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): até final de Setembro, uma exposição de óleos e aguarelas de Edith Forjaz.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14 - Sintra): até 30 de Setembro, a colectiva "Verão 89".

ATELIER E. C. (Várzea de Colares): até 20 de Agosto, aos sábados, domingos e feriados das 12 às 20 e quartas e sextas das 16 às 19, uma exposição de Tapeçaria de Cláudia Lima.

BIBLIOTECA PÚBLICA DE ALMADA: até 30 de Agosto, Pintura "naïf" de António Vareiro "Tonlev".

GALERIA ARTE VÍDEO (Centro Comercial Piedense-Cova da Piedade): Uma colectiva de artes plásticas, com trabalhos de Cargaleiro, Jorge Barradas, Escada, Leal da Câmara, Rui Viana, Adão Rodrigues, Kira, Pé Curto, Bronze, Albino Moura, Louro Artur, Rogério Amaral, Victor Ferreira, Frederico Mendes, José Azevedo e Aurora Bargado.

SFUAP - Cova da Piedade: exposição de Pintura de Jorge Norvick, que lança também o seu 2º livro de Poesia, "A Mulher de Palha".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): a Galeria Municipal de Almada apresenta uma exposição de pintura de Isabel

Mendes Ferreira.

GALERIA ALMADARTE (Centro Comercial Marimar - Costa de Caparica): até 20 de Agosto, a exposição "6 Pintores Naïf".

GALERIA SANTIAGO (Centro Comercial M. Bica, loja 63- Almada): Pintura de Guilherme Parente.

RESTAURANTE AVANT GARDE (Cascais): a exposição "Jovens Artistas de Cascais" - Cass Regan, Charles Clements, Karla, Marcos Filipe, Mark Monteiro, Luís Delgado e Sílvia Martins.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 27 de Agosto, uma "Colectiva de Verão" de Pintura, Desenho, Escultura e Cerâmica. No Espaço 2, até 20 de Agosto, Pintura de Helena Corado. Diariamente, das 15 às 24 horas.

GALERIA DE ARTE ARCADEA -ESTORIL (Arcadas do Parque, 18): a

exposição "Fragmentos-Pintura/ Objectos" de Maria José Oliveira. **TEOARTIS GALERIA** (R. 5 de Outubro, 78-12-Évora): Pintura de Marcelino Bravo e Tapeçaria de Jesus Barbosa.

MUSEU DE ÉVORA: até 9 de Setembro, a exposição itinerante "Nível de Olho - Fotografia em Portugal Anos 80"

GALERIAS CETÁRIA DE SETÚBAL: no Espaço-Arte Albergaria Caitau (Av. General Daniel de Sousa, 89), até 25 de Agosto, diariamente das 18 às 23, Pintura de J. F. Neto.

GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): até 20 de Agosto, pintura de Maria Luísa, "Arcos, Ruínas e Outros Pretextos".

CASTELO DE S. FILIPE (Setúbal): Pintura de Hermes Del'ício e Dília d'Moura Fraguito.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): a exposição de Victor Ferreira "20 Anos de Pintura"

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM:

até 22 de Outubro, a exposição "Os Mestros-Crenças e Costumes"

CÂMARA MUNICIPAL DE REDONDO: a Alfabetização apresenta uma exposição colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica. Igualmente patente, uma exposição de livros sobre a Arte e a expressão artística. **AMARTE** (Centro Com. Templários-Tomar): Pintura de Cecília Guimarães e Maria José Camões.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): até 1 de Outubro, a IV Exposição dos Artistas Caldenses.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro. **ÓBIDOS** (Solar da Praça de Santa Maria): até 3 de Setembro, a 2ª Bienal Internacional de Óbidos (Escultura).

GALERIA MEDIARTE (Leiria): exposição de Conceição Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Antºnio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

RESTAURANTE DOM FERNANDO (Ílhavo): até 23 de Agosto, a Câmara Municipal de Ílhavo e a Galeria Grade apresentam a exposição de aguarelas de António Neves intitulada "Costa Nova".



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa -
PERMANENTE (Sábado) -
APEADEIRO DO AREI-
RO: Chinde, R. Agostinho
Lourenço, 6-B (T. 890331);
CALVÁRIO: Monge, R. dos
Lusadas, 30-32 (T. 636704);
CAMPO DE OURIQUE:
Castro Fonseca, R. 4 de Infan-
taria, 28-A (T. 688857); **CAM-**
PO PEQUENO - AVENIDA
DE ROMA: Galeno, Av. Os-
car Monteiro Torres, 38-A (T.
774920); **CARNIDE:** Guimaraes
Morais, R. Neves Costa,
33-35 (T. 7140081); **CONDE**
BARÃO: Moz Teixeira, R. do
Poço dos Negros, 117 (T.
601961); **ENCOSTA DO**
RESTELO - MOINHOS: Ta-
nara, R. Rodrigo Reinel, 3-A
(T. 611814); **ESTEFÂNIA:**
Universal, R. Actor Taborda,
5-7 (T. 544158); **GALINHEI-**
RA - CHARNICA - LUMI-
AR: São Bartolomeu, Vila
Paulo Jorge, 1 (T. 790969);
MARQUES DE POMBAL:
Liberal, Av. da Liberdade, 219
(T. 543641); **MARTIM MO-**
NIZ: Tavares, R. da Palma,
194 (T. 863350); **SAPADO-**
RES: Branquinho, R. dos Sa-
padores, 87-89 (T. 842725);
BRANDOA - AMADORA:
Tavares de Matos, R. Irene
Lisboa, lote 108 (T. 993220);
CARNAXIDE: H. Amaral,
Pt. António Boto, 11-A (T.
4104556); **ODIVELAS:** Gon-
calves, R. Dr. Egas Moniz, 30-
B (T. 9815662); **PONTINHA:**
Flora, Az. dos Besouros, lote
R-8 (T. 991328).
PERMANENTE (Domingo) -
ALMIRANTE GAGO COU-
TINHO: Estados Unidos, Av.
dos Estados Unidos da Améri-
ca, 16-B (T. 885859); **AVENI-**
DAS NOVAS: Figueiras, Av.
Marquês de Tomar, 20-22 (T.
544995); **CAMPOLIDE:**
Central de Campolide, R.
General Taborda, 17 (T.
4184913); **CASTELO:** Silva,
C. de Santo André, 16 (T.
962074); **ENCARNACÃO:**
Zira, P. das Casas Novas, 5-A
(T. 311216); **MARTIM MO-**
NIZ: Tavares, R. da Palma,
194 (T. 863350); **PENHA DE**
FRANCA: Dimar, R. Conde
de Monsaraz, 17-B (T.
842533); **PICHELEIRA:**
Marluz, C. da Picheleira, 140-
B-C e R. Prof. Mira Fernandes,
MAF (T. 880703); **RATO:**
Manuel Vicente Jesus, L. do
Rato, 3-C-D (T. 681947);
RESTELO - AVENIDA VAS-
CO DA GAMA - ALGES:
Occidental, R. D. Jerónimo
Osório, 18-D (T. 602500);
ROCHA: Pinheiro, R. Presi-
dente Arriaga, 16 (T. 603054);
SÃO DOMINGOS DE BEN-
FICA: Vitec, E. de Benfca,
373-B (T. 780548); **TELEI-**
RAS SUL - QUINTA DE
SÃO VICENTE: Quejas, R.
Prof. Francisco Gentil, 36-A
(T. 7584144); **CARNAXIDE:**
H. Amaral, Pt. António Boto,
11-A (T. 4104556); **ODIVE-**
LAS: Central de Odivelas,
Al. Infante D. Henrique, 1 (T.
9811203); **PONTINHA:** Lei-
tão Ribeiro, R. A do Falcão, 3-
A (T. 993912).

Outra Banda -
ALMADA: Algarve, R. Fer-
nando Lopes, 1 (T. 2750271).
Permanente; **COVA DA PIÉ-**
DADE: Atlântico, Av. Rainha
D. Leonor, 45-A (T. 2764466).
Permanente; **MONTE DE CA-**
PARICA: Nova, R. dos Traba-
lhadores Rurais, 82 (T.
2954436). Até às 19 horas;
COSTA DE CAPARICA:
Carlos, Av. do Mar, 34-A (T.
2401060). Até às 19 horas;
LARANJEIRO: Moderna, R.
Dr. António Elvas, 8-A (T.
2290305). Até às 22 horas;
SE-
SIMBRA: Leão, Av. da Li-
berdade, 13 (T. 2233471). Até
às 19 horas; **LAVRADIO:** J.
Consolado, Av. Joaquim J.
Fernandes, 17-C (T. 2043126).
Até às 19 horas; **BARREIRO:**
Picarra, Av. do Bocado, 65-A
(T. 2074771). Permanente;
BAIXA DA BANHEIRA:
Cardoso, R. da Liberdade, 59
(T. 2041044). Até às 19 horas;
CORROIOS: Universo, E.
Nacional, 10 (T. 2290084). Até
às 19 horas; **AMORA:** Nobre
Guerreiro, R. Dr. Emídio G.
Mendes, 314 (T. 2212923).
Permanente; **SEIXAL:** Cen-
tral, E. Nacional, 9, Paio Pires

(T. 2210365). Até às 22 horas;
MONTIJO: União Mutualis-
ta, R. Almirante Reis, 93 (T.
2310035). Até às 22 horas;
MOITA: Parque, Av. Dr.
Egas Moniz, 24 (T. 2392294).
Até às 19 horas; **ALHOS VE-**
DROS: Portugal, Av. da Bela
Rosa, 8 (T. 2040250). Até às
19 horas; **ALCOCHETE:** Ga-
meiro, L. António dos Santos
Jorge, 15 (T. 2340100). Até às
19 horas; **SETUBAL:** Nova,
R. General Gomes Freire (T.
22052). Permanente; **Alice,**
P. do Quebedo, 6 (T. 23743). Per-
manente; **Sálva,** P. do Bocado,
96 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais -
ALGES: Branco, Av. dos
Combatentes da Grande Guer-
ra, 29 (T. 2104953). Perma-
nente; **LINDA-A-VELHA:**
Moderna, Av. 25 de Abril,
30-C (T. 4191235). Permanen-
te; **TIRES:** Guimarães, L.
Duarte, lote A, r/c (T.
2441616). Até às 22 horas;
ALCABIDECHÉ: Carvalho,
B. Padre P. Correia, 4 (T.
2690363). Até às 22 horas;
PORTO SALVO: Ferreira
Bastos, R. D. Firmino Rebelo
(T. 2421015). Até às 22 horas;
MALVEIRA DA SERRA:
Luz, E. Nacional (T.
2850635). Até às 22 horas;
OEIRAS: Mourão Vaz, Av.
de Moçambique, 18-C (T.
4437196). Permanente; **NOVA**
OEIRAS: Leal, Quinta da Pal-
meira, lote 24 (T. 2478737);
CARCABELOS: Central, R.
5 de Outubro, 25 (T. 2470037).
Permanente; **SÃO DOMIN-**
GOS DE RANA: Godinho da
Silveira, R. Afonso de Albu-
querque, lote B, loja 2 (T.
2470361). Até às 22 horas;
PAREDE: De Janeiro, R.
de Luanda, lote 5 (T.
2477838). Permanente; **SAS-**
SOEIRAS: Amaral Sembla-
no, Quinta das Encostas (T.
2461312). Até às 22 horas;
BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera
(T. 2852121); **MADORNA:**
Madeira, R. A (T. 2476326).
Até às 22 horas; **AMOREIRA:**
Abrantes, Vivenda Maria Car-
los Anjos (T. 2682313). Até às
22 horas; **CASCAIS:** Miseri-
córdia, R. do Regimento 19,
41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra -
AMADORA: Central, Av.
Cardoso Lopes, 25-A (T.
4932210). Permanente; **Melo,**
P. D. João I, 9-B (T. 4932756).
Até às 22 horas; **DAMAIA:**
Damaia, P. Alexandre de Gus-
mão, 9-A (T. 970523). Até às
22 horas; **QUELUZ:** Queluz,
Av. Miguel Bombarda, 123-A
(T. 4365849). Permanente;
CAMARATE: Batalha, R.
Avelino S. Oliveira, 5 (T.
2571069). Até às 19 horas;
CACÉM: Araújo e Sá, E. de
Paço de Arcos, lote 1-B (T.
9240781). Permanente;
ALGUEIRÃO: Vitor Manuel
E. de Algueirão, 123 (T.
9217814). Até às 22 horas;
MERCES: Claro Russo, R.
Abade Faria, 2-A (T.
9215275). Até às 22 horas;
RINCHOA: Cargaleiro Lou-
renço, C. da Rinchoa, 38 (T.
2962006). Até às 22 horas;
SINTRA: Da Misericórdia,
Vila Pendoa, 17 (T. 9231070).
Permanente; **COLARES:** Co-
lares, Abreja (T. 9290088);
SÃO PEDRO DE SINTRA:
Valentim, C. de São Pedro, 56
(T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias -
MOSCAVIDE: Império, R.
1.º de Maio, 48-A (T.
2513234). Permanente; **SA-**
CAVEM: Maria, R. Salvador
Allende, lote 2 (T. 2514369).
Até às 22 horas.

DE DIA E TODA A NOITE -
VILARINHA: R. da Vilarinha,
161; **LAPA:** R. Antero de
Quental, 211; **BONFIM:** R. do
Bonfim, 73; **GOMES CAR-**
NEIRO: R. da Cedofeita, 348;
FERREIRA DE CASTRO: R.
do Bonjardim, 354.

Coimbra -
SILCAR: R. Ferreira Borges,
88-94 (T. 22923); **SILVA SO-**
ARES: R. Vasco da Gama, 44,
Bairro Norton de Matos (T.
711454).

CULTURA E ESPECTÁCULOS

WILKER VEM A LISBOA, EUNICE VAI AO BRASIL

James Anhanguera
Serviço Lusa/«DL»

O actor José Wilker («Roque Santeiro») chega a Portugal na próxima segunda-feira para terminar a rodagem do filme «O Roubo», de João Canijo, em que actua ao lado de Rita Blanco e Lúcia Franco. Wilker é um dos intérpretes principais da telenovela «O Salvador da Pátria», da TV Globo - cuja exibição termina esta semana -, e está a dirigir uma montagem da peça «Perversidade Sexual em Chicago», do norte-americano David Mamet, de que é também produtor e que estreou ontem, no teatro de Arena do Rio de Janeiro.

Em Portugal, além de terminar as filmagens de «O Roubo», iniciadas em Julho, fará uma encenação de «Speed The Plow», uma outra peça de Mamet (autor de roteiros de filmes como «Os Intocáveis», «O Veredicto» e «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes») e realizará o seu primeiro filme, baseado no romance «A Feira na Selva», de Henry James, uma co-produção luso-brasileira.

Por esse motivo, deverá ficar em Portugal por um período de seis meses.

Em Julho, o actor, encenador e - a partir dos próximos meses - realizador de cinema, viveu «numa ponte aérea entre o Rio de Janeiro e Lisboa», como disse em entrevista, à Lusa num inter-
valo de um ensaio de «Perversidade Sexual em Chicago», que viu pela primeira vez em Lisboa, numa encenação de João Canijo. «Da a Portugal por três dias - normalmente aos fins-de-semana - para filmar e voltava para

gravar «O Salvador da Pátria» e dirigir os ensaios da peça. Poderia ter sido muito cansativo, mas acabou por ser uma experiência bastante interessante, porque acabei por estar mais disponível para os três trabalhos, já que descansava ora de um ora de outros», disse.

Aos 42 anos, José Wilker apresenta um «currículo» invejável, tendo trabalhado como actor e encenador em cerca de 400 peças de teatro (uma delas, «A China é Azul», de sua autoria), em 20 telenovelas (das quais realizou 5, entre elas «Helena», pela RTP há poucos meses) e noutras em dezenas de filmes.

Se em «Roque Santeiro» personificava o falso milagreiro de Asa Branca, em «O Salvador da Pátria» voltou a encarnar uma personagem de vida dupla (um piloto de avião que é envolvido pelo irmão numa rede de traficantes de cocaína), o João Ma-

tos. Nesta telenovela, voltou a contracenar com Lima Duarte (mais uma vez o protagonista) e Lucinha Lins, com quem divide os papéis principais ao lado de Betty Faria, Susana Vieira e Francisco Cuoco.

Apesar da habitual grande qualidade do trabalho do seu elenco e de, à noite, já quase inconscientemente, o Brasil parar para ver as novelas da TV Globo, «O Salvador da Pátria» não está a repetir o extraordinário sucesso obtido em 1985 por «Roque Santeiro», cujo recorde de audiência só seriam ultrapassados por «Vale Tudo», que esteve em cena até Janeiro.

Para o experiente José Wilker, a falta de interesse do público pelas aventuras de Sassá Mute-ma (Lima Duarte) ou João Matos não se deve a «insuficiências do ponto de vista dramático» da telenovela.

«Deve-se, sim, à situação do país no momento. Este é um ano de eleições, as primeiras eleições livres para a Presidência da República em 30 anos, e de grande crise económica financeira e moral. Talvez «O Salvador da Pátria» não entusiasme tanto as pessoas, por não estar a dar-lhes referências directas sobre o seu quotidiano, como acontecia em «Roque Santeiro».

No seu entender, a montagem no Brasil de uma peça cuja acção se situa na longínqua Chicago justifica-se precisamente

porque «David Mamet, fala com muita ironia e uma razoável dose de humor de uma espécie de epilepsia moral que também se apossou da população brasileira, sobretudo da daquele tipo de gente que costuma frequentar as salas de teatro».

Terminado o trabalho em «O Salvador da Pátria», José Wilker tenciona permanecer longe dos pequenos ecrãs brasileiros por ao menos um ano.

Além de finalizar «O Roubo» e de realizar os dois outros projectos para a sua estada em Portugal, ele planeia produzir a montagem, no Brasil, de uma peça a ser encenada por João Canijo que o assistente de realização de «A Fera na Selva».

Wilker classifica a sua experiência em Portugal de como «absolutamente extraordinária em termos de enriquecimento humano» e considera muito importante projectos como o de produzir um trabalho de Canijo no Brasil por contrariar a regra de os brasileiros se imporem aos portugueses através das telenovelas sem contrapartidas.

Uma preocupação que outros artistas seus compatriotas que se tornaram populares em Portugal através dos «enlatados» já começam a reflectir.

Após o sucesso d sua recente temporada no Estoril com «Pi-af», Bibi Ferreira decidiu patrocinar uma deslocação de Eunice Muñoz para exhibições no Brasil, marcada para Setembro.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 16 531

HORIZONTAIS:

- Aquele que. Gosta muito de. Artigo definido.
- Chefe. Letra grega (inv.).
- Tolero. Filho de Loth.
- Antena náutica. Chefe etíope.
- Antiga capital da Birmânia. Inflamação da membrana íris (pl.).
- Zomba. Prendas. Cabelos brancos.
- Nascimento de astros. Náu.
- O escol (fig.). Duzentos e um em romano. Pronome pessoal.
- Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. De outro modo. Sufixo que designa estado.
- Cólera. Poeta checo de uma rara sensibilidade, e revolta constante contra a cruza da vida.
- Incinerasses.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 718

HORIZONTAIS:

- Cidade dos Estados Unidos. Nome de dois rios da Mesopotâmia afluentes do Tigre.
- Moeda da Pérsia. Leito.
- Sacrificaras. Pátria de Abraão.
- Autores. Brisa. Cidade da Ucrânia.
- Cimo. Freguesia do concelho de Barcelos.
- Autores. Doce de coco ralado.
- Peixe do género siluro. Pintor francês autor do quadro «O Cego de Toledo».
- Espera resposta. Rata.
- Filha mais velha de Labão, uma das esposas de Jacob. Tinge de azul.
- Contar ou descrever em romance.
- Vãos. 15 quilos.

VERTICAIS:

- Corar a roupa ensaboad (Bras.). Desengraçado.
- Ofender.
- Peixe do mar Vermelho. Letra grega. Actínio (s.q.).
- Género de mamíferos roedores da América Austral também chamados lebre-das-pampas. Negra.
- Formoso. Pronome pessoal complemento.
- Preposição e artigo. Medravam.
- Em mais alto grau. Guarda segredo.
- Escudeiro. Miras.
- Consta. Abreviatura de Santíssimo.
- Rocha eruptiva, vulcânica, de cor escura ou negra, utilizada no empedramento de calçadas e passeios.
- Foras para fora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 530

HORIZONTAIS:

- É. O. TEMOR.
- Arfaram. Só.
- Dado. Rs. Pá.
- Ementas. Rum.
- It. Defina.
- Reli. Aval.
- Eco. Ias.
- Ur. VA. Ivã.
- Si. Amal. Si.
- Me. Asas. Dá.
- Perras. Socar.

VERTICAIS:

- DE. DEUS.
- Aam. Crime.
- Ordeiro. ER.
- FONTE. DA.
- Ta! Li. Mas.
- Erradiavas.
- Massé. Saías.
- Om. Fã. Só.
- Privais.
- Sauna. VIDA.
- Dó. Malga. Ar.

PROVÉRBO: É o temor de Deus fonte da vida.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 717

HORIZONTAIS:

- Champlain.
- Horário. Apã.
- Araçá. Rever.
- Mamai. Onera.
- Osa. Assalto.
- Asi. Tio.
- Irás. Miam.
- Moral. Ar. Co.
- Ni. Amoiras.
- Chança. Aios.
- Cassatas. Só.

VERTICAIS:

- Chamotim. CC.
- Horas. Ronha.
- Aramá. Árias.
- Moca. Asa. NS.
- Praias. Laça.
- Li. Sim. Mat.
- Aoros. Ião.
- Enatarias.
- Navelim. Ri.
- Perto. Caos.
- Barão. Posso.

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissoras do Litoral Continental e 99,4 em FM-Zona de Lisboa

16.00: Sons e reflexos; 20.00: No estúdio e no estúdio. Notícias de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Cavaleiro andante; 16.00: Play list, Antena 1; 17.00: Meio tom; 19.00: Jornal das dezahove; 19.15: Musical; 20.00: Sábado suave; 23.00: Música portuguesa; 23.30: Tempo de teatro. Notícias de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Concerto ao fim da tarde, com Copland e Bernstein; 20.40: Esta madrugada no 2; 21.00: Trio, com piano, n.º 2, de Frank Bridge; 21.45: Cânticos litúrgicos; 22.00: Transmissão directa da Cova da Iria; 00.10: Eurorádio, a Semana Internacional de Guitarra; 02.00: Música na madrugada em disco compacto. Notícias a todas as horas.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; 17.00: Contacto; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24.ª hora; 01.00: Fantástico; 03.00: Serviço nocturno. Notícias de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: À volta da meia-noite; 02.00: Fantástico. Notícias de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional
de OM e FM

14.00: Frente desportiva; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Semana a semana; 20.00: Sombra/Sol; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: A hora dos clássicos; 22.00: Dá a mão ao teu próximo; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

17.00: Curto circuito; 18.00: Obla-di-obla-da; 19.00: Zona verde; 20.00: Rios negros; 22.00: Os amigos de Alex; 23.58: A vida também se diz.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Especial sete.

RTP 1

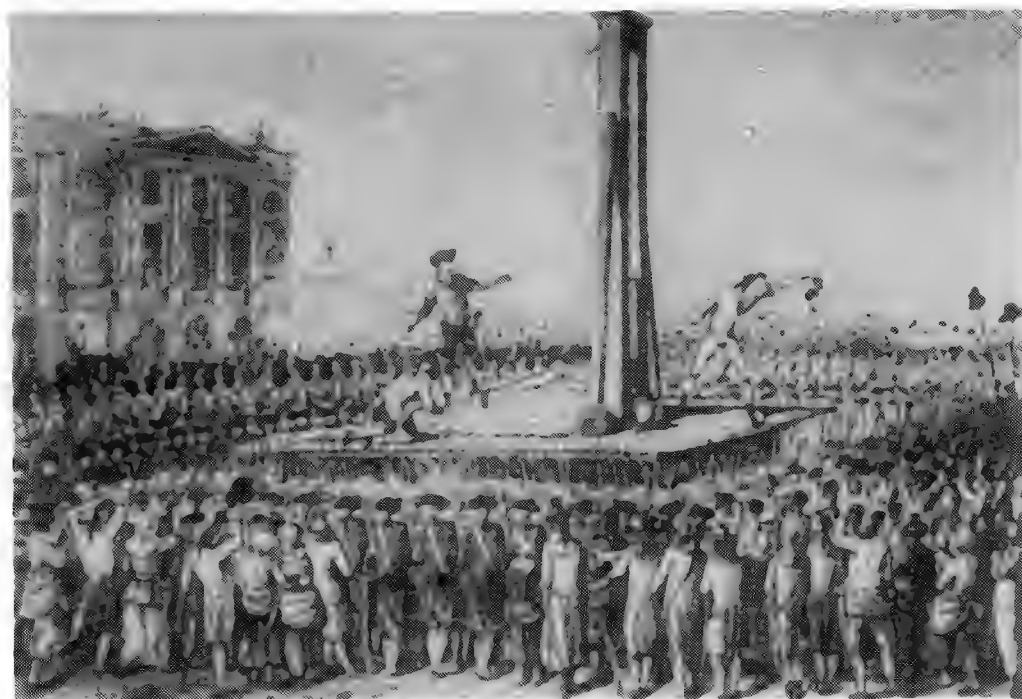
16.00 - X Festival da Canção do Tâmega
17.40 - Crime, DISSE ela!
18.30 - Vivámúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.25 - Sabadabadu
22.20 - As Noites Revolucionárias (6.º epis.)

A 10 de Agosto de 1792, a Assembleia é substituída pela Convenção Nacional e os deputados são veleitos em toda a França. Embora a muito custo, os franceses conseguem algumas vitórias contra os invasores estrangeiros e, a 21 de Janeiro de 1793, o rei é guilhotinado. Owl observa o desenrolar dos acontecimentos e é testemunha das sucessivas destruições de estátuas dos reis pelos populares. Conhece um jovem descendente dos Huguenot que lhe narra as atrocidades a que foram submetidos os seus antepassados às mãos de Luís XIII.

23.25 - Cinema da Meia-Noite
«Horror de Drácula»

Ao investigar a morte misteriosa do seu amigo Jonathan Harker, aparentemente vítima de um vampiro, Van Helsing encontra um diário que incrimina o conde Drácula. Descobre ainda que Lucy, noiva de Harker, também foi atacada por um vampiro. Um filme de Terence Fisher, com Peter Cushing, Michael Gough, Melissa Stribling, Christopher Lee, Carol Mash, John Van Eyssen, Miles Malleon e Valerie Gaunt.

Fotografia: Cor, duração: 79 minutos.



Às 22.20, no 1º canal, "As Noites Revolucionárias".

RTP 2

16.10 - Estádio

Duas modalidades estão particularmente em foco nesta tarde desportiva: por um lado, a motonáutica, através das imagens em directo da Praia da Rocha do Grande Prémio Ibérico que ali se disputa durante o fim-de-semana; por outro, o ciclismo, com um resumo alargado de 45 minutos sobre as «últimas» da Volta a Portugal em Bicicleta.



Hoje, em directo da Praia da Rocha, o Grande Prémio Ibérico de motonáutica.

19.30 - Quem sai aos Seus
19.55 Music Box
20.50 - A Saga do Padrinho (9.º e último episódio)
21.50 - Segredos e Mistérios
tema: Detectives Psíquicos
23.20 - Basquetebol Internacional

AMANHÃ

RTP1

10.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70x7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Estrada Fora
14.00 - Alô, Alô!
14.25 - Primeira Matinée
16.55 - Desenhos Animados
17.20 - Jogos de Verão
18.55 - É Tudo Comédia
19.05 - Maníacos do Desporto
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - O Tempo
20.35 - The Artist
21.00 - Crime à Portuguesa
22.00 - Domingo Desportivo

RTP2

10.01 - Troféu
12.00 - Caminhos
12.30 - Outras Terras, Outras Gentes
12.55 - Troféu
19.00 - Sobrevivência
19.55 - 17 Obras de Grandes Autores
20.40 - Lusitânia Expresso
21.00 - Artes e Letras
22.15 - Cineclube



"Transporte sempre as crianças no banco de trás"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video • TV
Autohifi

● **BLAUPUNKT**
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

SÁBADO, 12 DE AGOSTO DE 1989

Diário de Lisboa

19



PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL 1426/82

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873;
Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex: 12363; Telefax: 3467134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75000; Açores: 85500

ÚLTIMA HORA

A ex-presidente argentina Maria Estela Martinez de Perón defendeu, após um encontro com o Presidente Carlos Menem, que sejam indultados os militares e guerrilheiros condenados. «É importante que cheguemos a um final feliz sobre esta questão», disse, explicando que «é importante para o país». O também ex-presidente Raul Alfonsin tinha antes sido recebido por Menem e manifestara o seu desacordo quanto ao indulto para os militares que se sublevaram por três vezes durante o seu mandato.

SIM, P'SSORA... ESTA É A MINHA REDACÇÃO SOBRE O CONCERTO... FOI MUITO BONITO...



ATÉ AGORA NUNCA TINHA OUVIDO UMA BOCATA DE VACA...



TOCATA DE BACH...



OU COISA ASSIM...



UM SUECO RESERVADO

Lourdes Faria

Foto Rui Vasco

Como já tive ocasião de verificar os suecos falam pouco, limitam-se a dizer o necessário para não darem a impressão de que desconhecem os manuais de boas maneiras. Ou de que, estão a fazer um frete. Na verdade não esbanjam as palavras, daí que qualquer veleidade de estabelecer uma conversa mais profunda se torne um tanto embaraçosa. Puxa-se pelo fio, tenta-se escitá-lo o mais possível, lança-se o isco a ver se o peixe morde e nada. Depois de uma resposta sintética, quase seca, o assunto morre. Mas também é provável que me engane ao tomar as excepções pela regra, só que as experiências onde me envolvi até agora assim o demonstram. Tal como sucede na roleta muito raramente nos calha um número de sorte.

Desta vez competia-me arrancar uma entrevista a Thomas Arnell, nascido em Estocolmo há trinta anos, personagem que evidenciou uma reserva fora do vulgar. Durante o diálogo (?) que travámos, na esplanada do bar que explora na Rua da Rosa, espinha dorsal do Bairro Alto, com mais dois sócios, um dos quais sueco (o terceiro homem é português), consegui apurar magríssimas coisas. Pois bem: descobri Portugal durante umas férias pelo Norte, em concreto na região minhota. Nessa altura não ousei descer a Lisboa, segundo lhe tinha garantido, era «uma cidade perigosa».

Provavelmente voltou à Suécia convencido de que a capital portuguesa se parecia com um antro de malfeteiros que armam emboscadas em cada esquina aos incautos turistas. Com esta minha tendência para as generalizações, concluo que os suecos não arriscam, ensinaram-lhes desde pequenos a precaverem-se contra as armadilhas. Erguem trincheiras invisíveis e escudam-se atrás delas, ignorando, com olímpico desprezo, a sedução da aventura. Entretanto, ao conhecer mais tarde Lisboa, mudou radicalmente de opinião. Afinal, tratava-se de uma cidade maravilhosa, pacífica, acolhedora e simpática onde apetece viver. «Fui a Ibiza ver o ambiente, ainda admiti a hipótese de abrir lá um bar. Logo desisti porque não gostei do comportamento dos espanhóis... são brutos e desagradáveis nas re-

lações humanas.» Então, instala-se em Portugal, decidido a ficar... até quando? Nunca se sabe, pode ser indefinidamente.

Reside em Belém com a família, tem dois filhos bebés já nascidos em Lisboa e dedica-se à gestão do bar «Nova» que começou como restaurante de cozinha internacional. Com preços razoáveis, de molde a atrair uma clientela jovem e informal. Actualmente funciona mais como bar, «implica menos trabalho», embora não esteja excluída a hipótese de, no Inverno, adoptar de novo o serviço das refeições ligeiras. De momento bebe-se, numa atmosfera dominada pela música rock. Ouve-se,

sobretudo, o som dos anos sessenta e setenta que coincide com o gosto dos proprietários: Doors, Talking Heads, Frank Zappa, Jim Hendrix, Stones... os grandes senhores. Acid House? «Não aprecio, sou capaz de suportar essa música, quando a madrugada se anuncia, na confusão do Kremlin.»

Que género de gente vai ao «Nova»? «O pessoal que circula pelos bares da zona. Os noctívagos do costume, com fogo nos pés que andam à busca de sensações fortes, de imprevistos. Algumas figuras ligadas às artes (arquitectos, músicos, actores, cineastas, estilistas de moda, ou simplesmente os ocasionais do espáreço, do encontro ocasional. Em Novembro comemorase o primeiro aniversário do bar que irá submeter-se a uma remodelação do

visual, tarefa que cabe a Thomas Arnell.

Veste «jeans» rotas nos joelhos e uma «t-shirt», gasta pelas sucessivas lavagens, roupa que se coaduna com a sua figura alta e desempenhada de desportista. «Na Suécia praticava desporto, em particular futebol e «squash». Após os estudos que não foram longe, exerceu a profissão de professor e de decorador. Do seu currículo laboral, destacam-se ainda os trabalhos eventuais nos restaurantes, tendo desempenhado, neste contexto, o cargo de cozinheiro-chefe. «Adoro cozinhar pratos de peixe», afirma. Cala-se, interpondo-se entre nós um daqueles incómodos silêncios. Aliás, denota uma certa pressa em terminar a conversa, sobre uma fileira de mesas aguarda-o uma tábuia que irá moldar com as ferramentas espalhadas no quintal do «Nova».

Um dos sócios, o português que detém o curso de gestão de empresas, tenta ajudar. Quanto ao porquê da escolha de um país latino, bem ao Sul, acrescenta que se deve à saturação da Suécia, Estado capitalista, de mentalidade estreita e obcecada com os aspectos organizativos. Tudo está programado, não há espaço para a imaginação. A propósito refere-se ao rigor das restrições ao consumo do álcool, motivo porque muitos dos seus compatriotas emigram temporariamente, aos fins-de-semana, para a Dinamarca, onde ninguém os impede de se embriagarem à vontade. Todavia, confessa sentir saudades dos dias que persistem em ser dias e do cheiro das florestas, algo de inconfundível que só se acha na latitude de onde provém.

Aludindo ao cinema, recorda que Ingmar Bergman traça um retrato fiel do tédio sueco. Perante um tema tão interessante e com pano para mangas, esforço-me por lhe fazer soltar a língua. Tarefa inglória, falhada, pois refugia-se no mesmo laconismo desesperante. Quem é Thomas Agnell? Um tímido, um comodista? Não cheguei a perceber.

Uma última questão, antes de o libertar do tormento do interrogatório. Que tal o negócio? «Pas mal, sobrevive-se.» E «voilà». Quando me aparecer um sujeito deste calibre prometo que não terei pejo em inventar a entrevista do princípio ao fim, provando deste modo as minhas capacidades inventivas. Ou será mais sensato banir os suecos desta série?



«Romeu e Julieta» à moda da África do Sul

Os namorados mais célebres da África do Sul — «Romeu Negro» e «Julieta Branca» — casaram-se ontem no Bantustão do Bofutatswana, nominalmente independente da África do Sul, tendo como pano de fundo o aplauso da população negra e a contestação e desaprovação dos brancos.

Os amores de Annette Heunis, descendente dos colonos holandeses que se fixaram no território, e Jerry Tsie, negro, abalaram a vida quotidiana da pacata vila «branca» de Odendaalsrus, na província do Estado livre de Orange, quando foram descobertos vai para dois anos.

Mas a direita local não se conformou e as perseguições e pressões que desencadeou levaram os dois enamorados a fugir para Mapobane, capital do bantustão onde agora contraíram matrimónio.

A família do noivo assistiu à cerimónia, no Tribunal de Magistrados daquela cidade, onde a noiva era o único branco presente. Dezenas de alunos das escolas locais acolheram Heunis e Tsie com danças, quando os noivos regressaram à sua modesta casa, já com «os trapinhos juntos».

Agora resta a resistência da família da noiva que se recusa a aceitar a situação. Na semana passada, Heunis tinha acorrido à cabeceira do pai doente na esperança de uma reconciliação mas ele expirou poucos minutos antes da sua chegada.

O jornal negro «The Sowetan», que toda a semana deu tratamento de primeira página à história dos dois namorados, afirma que um grupo de brancos de Odendaalsrus visitou Heunis antes do casamento e acusou-a de roubar um carro que ela, no entanto, afirma ter herdado do pai.

Enfim, uma história sul-africana: os casamentos mistos já não são proibidos mas continuam a ser raros e a suscitar as reacções de que se dá conta.

Faz dia 15 deste mês

Woodstock foi há 20 anos

Peter Elsworth
Serviço Reuter-Lusa/«DL»

Há 20 anos, meio milhão «hippies» de «charro» e nus na água fazendo gestos de amor e de paz numa quinta do estado de Nova Iorque protagonizaram o festival de Woodstock, símbolo de toda uma geração.

«Tínhamos comida, tínhamos «pot», tínhamos «acid», tínhamos «speed», tínhamos tudo», lembra John Maloney, 42 anos, o organizador do concerto. «Não sei bem quando acabou, de facto, não acabou».

Anunciado como um «festival aquático» com «três dias de paz e música», o festival iniciou-se numa sexta-feira, dia 15 de Agosto, e terminou domingo, dia 17, em 1969.

Pelos palcos passaram nomes como os de Jimi Hendrix, Grateful Dead, Richie Havens, Jefferson Airplane, Santana, Who, Ravi Shankar, Joe Cocker, Janis Joplin, The Band e Joan Baez.

«As estradas estavam completamente bloqueadas em todos os sentidos», afirma Fred Obermeyer, supervisor do trânsito da cidade de Bethel, onde o festival de facto se realizou, a 80 quilómetros de Woodstock. «Alguns andaram a pé 15 a 20 quilómetros. As ruas estavam compactas de carros e tendas».

«A confusão era geral. Ninguém sabia o que fazer e como fazer», afirmou, tentando descrever o que era para uma cidade de 3300 pessoas receber de repente 500 000.

«Inicialmente pensámos que viriam 100 000 e quando o festival estava prestes a começar ainda pensámos em 250 000, mas nunca publicitámos números superiores a 50 000», disse Michael Lang, que conse-

guiu persuadir o agricultor Max Yasgur a ceder parte dos seus campos para o festival.

«Senti que estava certo. Toda a gente se sentia muito confortável. A atitude da multidão sempre foi positiva. Havia de facto um sentimento de «união», diz Lang, que promove ainda hoje concertos de rock.

«O espírito era livre», afirma Eve Otto, 46, que dirige agora em Woodstock o «Jardim do céu», bem como um serviço de limpeza de roupas, e que se intitula a si própria como «a última das boémias».

Brian Hollander, 41 anos, «um dos de Woodstock» e actualmente presidente da câmara de Woodstock, disse que o festival originou «um acordar das consciências».

«Os valores de então cresceram e deram origem a movimentos como a Amnistia Internacional, o Greenpeace e a Organização Nacional das Mulheres», acrescentou.

«São estas as reais maturações dos valores de Woodstock», adiantou.

Joel Makower, que escreveu o livro «Woodstock: The Oral History», é da mesma opinião.

Fazendo notar que a chuva em dois dos três dias prejudicou a música, Makower escreve que «musicalmente, Woodstock foi um marco importante na história rica do rock and roll e, culturalmente, ajudou a definir uma geração».

A chuva transformou o campo num lamaçal e para muitos foi um teste de «endurance». «Foram três dias de lama e música», diz Maloney, que é agora vendedor na cidade de Nova Iorque.

«Na altura, sexo, drogas e rock and roll eram o significado de paz e amor», afirma

uma jovem em Woodstock que pediu o anonimato. «Agora estamos a sentir as reacções. Temos um terrível problema de droga no país e também a SIDA».

«Não é o mesmo agora», concorda Lang. «As pessoas estão menos unidas. Já não há ideias que as pessoas persigam. Nos anos 60 éramos mesmo dedicados a certas causas».

«Os tempos mudaram», afirma Hank May, 46 anos, da Polícia de Trânsito. Há 20 anos, quando assistiu ao concerto, nunca pensou em vir a ser polícia.

«Agora temos problemas sérios de droga e os miúdos são mais violentos. Já há violência nos concertos que não havia», afirma.

Embora o festival de Woodstock tivesse tido lugar a 80 quilómetros de Woodstock, ele foi organizado por um grupo de Woodstock, uma colónia de artistas desde o século passado.

«Somos a mais famosa pequena cidade do mundo», clama a rádio local da cidade que tem 7 mil habitantes.

A população duplica aos fins-de-semana com turistas ávidos de «t-shirts» e outras recordações do festival como as saladas dos campos de Yasgur.

Um grupo local, promotor da «Nação Woodstock», proclamou o dia 15 de Agosto como «feriado internacional» com o objectivo de «lembrar e não esquecer as ameaças que ainda pairam sobre o mundo», disse Dennis Albert Yusko, porta-voz do grupo.

A 80 quilómetros, na estrada, Doreen Cardillo, 44 anos, dedilha a guitarra olhando os campos verdes: «Já lá vão 20 anos. Onde estão todos?»



Estreias em Agosto

Como aqui tínhamos anunciado, sucedem-se as estreias neste Agosto teatralmente quente.

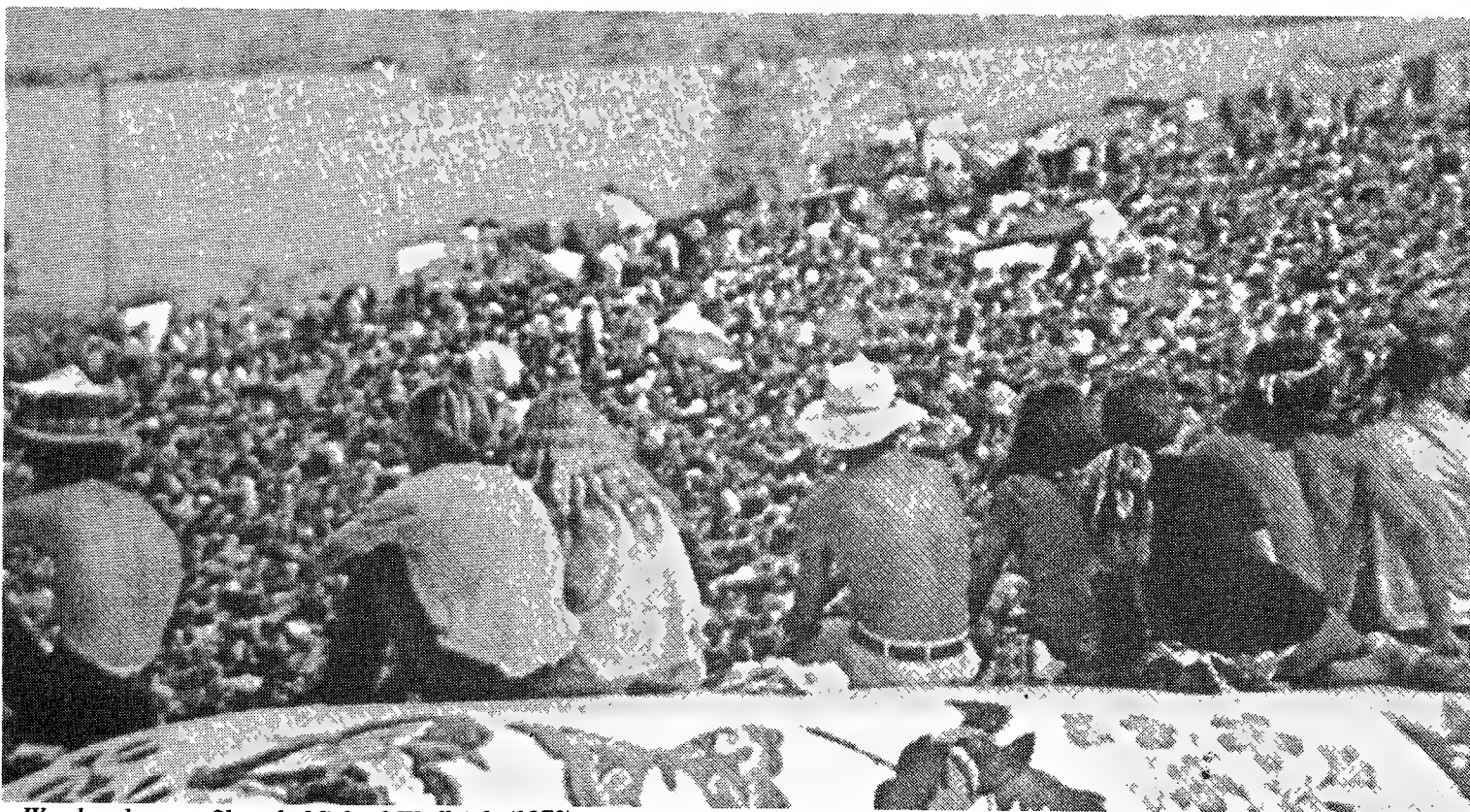
Embora o espectáculo do Novo Grupo com a peça musical *Happy End* só em Setembro esteja pronto, outros espectáculos estão a surgir.

É o caso de Fernanda Gomes que apresenta na Comuna um espectáculo com a sua marca, embora com um título dantesco: *Como É Diferente o Amor em Portugal* (e o humor, acrescentamos), sobre texto do escritor que é mais conhecido através do Manifesto Anti-Dantas de Almada do que a sua própria obra. Ainda na Comuna, um outro espectáculo inesperado: *Inox*, textos e interpretação de Ana Bola e José Pedro Gomes.

Noutro registo, a nova encenação de uma peça de Arnold Wesker, *As Quatro Estações*, desta vez com a assinatura de Rogério de Carvalho, e interpretação de Diogo Dória e de Júlia Correia.

A partir de um texto de Bertolt Brecht, um jovem actor e encenador João Luís Simões, escreveu e encenou com o Teatro Espaço a peça *Que Vergonha Dona Berta!*, com Águeda Sena, na velha Berta.

Isto sem esquecer que se mantêm em cena textos de Jean Cocteau, O'Neill e Tchekhov, no Teatro da Graça, e um outro texto de Eugene O'Neill, em Almada, além de um espectáculo de Filipe la Féria, na Casa da Comédia. Sem esquecer os espectáculos franceses que estiveram integrados na Artejo. Este ano o espectador de teatro não tem férias.



«Woodstock» — o filme de Michael Wadleigh (1970)

ALFAS TRIPLEX — T. 806496 ALFA 1 007 – LICENÇA PARA MATAR de John Glenn *Ver «As Estrelas da Semana» (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h ALFA 2 O MISTÉRIO DOS OCEANOS de George P. Cosmatos (para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30, 21.30 e 00.15h ALFA 3 ARMA MORTÍFERA 2 de Richard Donner (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h ALFA 4 EM BUSCA DO VALE ENCANTADO de Don Bluth (para maiores de 6 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h ALFA CLUB A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO de Terry Gilliam (para maiores de 6 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h AMOREIRAS — T. 691275 SALA 1 007 – LICENÇA PARA MATAR de John Glenn *Ver «As Estrelas da Semana» SALA 2 ACADEMIA DE POLÍCIA VI de Peter Bonerz (para maiores de 6 anos) 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h SALA 3 A FANTÁSTICA AVENTURA DO BARÃO de Terry Gilliam (para maiores de 6 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h SALA 4 EM BUSCA DO VALE ENCANTADO de Don Bluth (para maiores de 6 anos) 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h SALA 5 IRMÃOS INSEPARÁVEIS de David Cronenberg (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h	SALA 6 ARMA MORTÍFERA 2 de Richard Donner (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h SALA 7 EL DORADO de Carlos Saura (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, e 00.15h SALA 8 FUGA SEM FIM de Sidney Lumet (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h SALA 9 O MISTÉRIO DOS OCEANOS de George P. Cosmatos *Ver «As Estrelas da Semana» (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h SALA 10 GENTE DO NORTE de Ted Kotechhoff (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h APOLLO 70 — T. 763319 EL DORADO de Carlos Saura *Ver «As Estrelas da Semana» (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h BERNA — T. 776060 007 – LICENÇA PARA MATAR de John Glenn (para maiores de 12 anos) 15.15, 18.00 e 21.30h CAPITÓLIO — T. 372358 MIÚDAS DA ALTA (Interdito men. 18 anos) 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h CINEBOLSO — T. 573407 MENINAS DE LUXO (Interdito men. 18 anos) 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h CINE 222 — T. 533253 AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?... de Terry Gilliam (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h ASSASSINOS SILENCIOSOS (para maiores de 16 anos) 24.00 h CINE ESTÚDIO ACS — T. 887255 OPERAÇÃO EXTREMO ORIENTE de Ted Kaplan (para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30, 21.30 h	CITY CINE — T. 549999 LIGAÇÕES PERIGOSAS de Stephen Frears (para maiores de 16 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h CONDES — T. 322523 007 – LICENÇA PARA MATAR de John Glenn *Ver «As Estrelas da Semana» (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h EDEN ARMA MORTÍFERA 2 de Richard Donner (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h ESTÚDIO MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS de Pedro Almodóvar (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h FONTE NOVA — T. 7145088 SALA 1 LADRÕES E CAVALHEIROS de Frank Oz (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h SALA 2 ACADEMIA DE POLÍCIA VI de Peter Bonerz (não acons. a menores de 6 anos) 14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h SALA 3 ENCONTRO DE IRMÃOS de Barry Levinson (para maiores de 12 anos) 14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h	FORUM — T. 541037 SALA 1 O ACOSSADO de Jean-Luc Godard (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h SALA 2 CIDADE BRANCA de Alain Tanner (para maiores de 12 anos) 13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45h GEMINI — T. 734009 PIZZA, AMOR E FANTASIA (para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30 e 21.30h IMPÉRIO — T. 555134 007 – LICENÇA PARA MATAR de John Glenn *Ver «As Estrelas da Semana» (para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30 e 21.30h KING TRIPLEX — T. 880808 KING 1 PIZZA, AMOR E FANTASIA (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00, 21.30h KING 2 UM GRITO DE CORAGEM de Fred Schepesi (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h	KING 3 CURTO-CIRCUITO 2 de Kenneth Johnson (para maiores de 12 anos) 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h LAS VEGAS — T. 631162 SALA 1 ... E DEUS CRIOU A MULHER de Roger Vadim (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h (fins-de-semana) 15.15, 18.30 e 21.30h (dias úteis) SALA 2 LADRÕES E CAVALHEIROS de Frank Oz (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h (fins-de-semana) 15.30, 18.45 e 21.45h (dias úteis) LONDRES — T. 801313 LADRÕES E CAVALHEIROS de Frank Oz (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h MUNDIAL — T. 538743 SALA 1 007 – LICENÇA PARA MATAR de John Glenn *Ver «As Estrelas da Semana» (para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30 e 21.30h SALA 2 EM BUSCA DO VALE ENCANTADO de Don Bluth (para maiores de 6 anos) 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h	SALA 3 IRMÃOS INSEPARÁVEIS de David Cronenberg (para maiores de 16 anos) 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h NIMAS — T. 574362 PR'Á GUERRA? NÃO, OBRIGADO de Rocky Lang *Ver «As Estrelas da Semana» (para maiores de 13 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h ODEON — T. 326283 FREIRAS PERVERSAS de Walerian Borowczyk (para maiores de 18 anos) 14.15, 16.45, 19.00 e 21.30h OLÍMPIA — T. 325309 VAINESSA TODA NUA (Interdito men. 18 anos) Sessões contínuas a partir das 14.00h POLITEAMA — T. 326305 MULHERES INDOMÁVEIS *Ver «As Estrelas da Semana» (para maiores de 16 anos) 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h QUARTETO — T. 771378 SALA 1 ATENÇÃO À DIREITA de Jean-Luc Godard *Ver «As Estrelas da Semana» (para maiores de 12 anos) 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h (aos sábados também às 23.30h) O PEQUENO NIKITA de Richard Benjamin (para maiores de 12 anos) 23.30h SALA 2 MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS de Pedro Almodóvar (para maiores de 12 anos) 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h (aos sábados, também às 23.30h) SALA 3 ESCRAVOS DE NOVA IORQUE de James Ivory (para maiores de 12 anos) 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h (aos sábados, também às 23.30h) CONTA COMIGO de Rob Reiner (para maiores de 12 anos) 23.30h	SALA 4 DUMBO (para maiores de 6 anos) 15.00, 17.00 e 19.00 HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE de Martin Scorsese, Francis Ford Coppola e Woody Allen (para maiores de 12 anos) 21.30 e 23.45h S. JORGE — T. 579144 SALA 1 007 – LICENÇA PARA MATAR *Ver «As Estrelas da Semana» (para maiores de 12 anos) 15.30, 18.30 e 21.30h SALA 2 EM BUSCA DO VALE ENCANTADO de Don Bluth (para maiores de 6 anos) 14.00, 16.45, 19.15 e 21.45h SALA 3 O MISTÉRIO DOS OCEANOS de George P. Cosmatos (para maiores de 12 anos) 14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h 7.ª ARTE — T. 730715 ARMA MORTÍFERA 2 de Richard Donner (para maiores de 12 anos) 15.00, 17.00, 19.00 e 21.45h (segunda, sexta e sábado também às 23.45h) STAR — T. 804210 007 – LICENÇA PARA MATAR de John Glenn *Ver «As Estrelas da Semana» (para maiores de 12 anos) 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h TERMINAL — T. 371573 MERCENÁRIOS DE ÉLITE (para maiores de 12 anos) 13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h TURIM — T. 706666 COCOON 2 – O REGRESSO (para maiores de 12 anos) 15.00, 17.30 e 21.30h XENON — T. 368480 AMOR CHOCANTE de Joe D'Amate (para maiores de 16 anos) 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
---	---	---	---	--	---	--

Os Seis Mais

• «O Acoissado»

(Jean-Luc Godard)

• «A Cidade Branca»

(Alain Tanner)

• «Irmãos Inseparáveis»

(David Cronenberg)

• «Dumbo»

(Ben Sharstein)

• «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos»

(Pedro Almodóvar)

• «Histórias de Nova Iorque»

(Scorsese/Coppola/W. Allen)

Simone Signoret

Recordada na televisão francesa

Apenas uma paixão

Jean-Louis Mingalon

Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Sempre empenhada, autêntica, generosa e combativa, a Maria de Casque d'Or atravessou este século como atriz e testemunha do seu tempo.

É verdade, Signoret era toda paixão. Para o ser amado, para a profissão, para a justiça. E é provavelmente por ter amado tanto a vida, que ocupou um espaço bem mais importante que os «écrans», que o seu desaparecimento, retomado agora quase quatro anos depois, deixa um enorme vazio. Na vida de cada um, amigo ou desconhecido, ela esteve presente num momento ou noutro, de uma maneira ou de outra. Como atriz, como mulher, parte activa de um casal célebre, como consciência, enfim, como escritora. Sempre empenhada. Ela gostava de dizer que tinha nascido «numa tarde de Março de 1941 num banco do café de Flore». Tem então vinte anos, é o seu primeiro grande encontro. Com o grupo de Prévert, o mesmo que o grupo de Octobre no essencial, depois com o grupo de Sartre, um ocupando o rés-do-chão, o outro o primeiro andar de um estabelecimento que tinha substituído a Bresserie Lippe Les Deux Magots no coração dos artistas. Ela junta-se assim à sua família, aquela que se escolhe, ou melhor, que e impõe como uma evidência por muito tempo. Um acaso quanto à data talvez, mas não mais que isso. Alguns anos antes ela tinha encontrado Sartre no seu liceu em Neuilly. Ela era aluna do segundo nível e ele professor de Filosofia de classes mais adiantadas. Mas ela tinha muito naturalmente participado na realização de um jornal que Sartre dirigia com Chris Marker, o «Traço de União». Deste mundo que encontra no Flore, ela dirá



Signoret, no início da carreira

mais tarde em Adieu Volodia que se sabia «brincar, cantar, dançar, rir e chorar e mentir como entre crianças.»

O segundo encontro importante chama-se Yves Allégret, ele também vindo do grupo Octobre, e cineasta como Marc, seu irmão mais velho. É o seu primeiro grande amor e a oportunidade dos seus verdadeiros papéis, depois da figuração e das silhuetas.

Com ele filmará Les Démones de l'aube e sobretudo Dédée d'Anvers. Com Marcel Blistène, ela será Gisèle, a rapariga sensual e sem pudor e de combinação da cor do alcatrão. O sucesso começa já a surgir, mas a atribuição para este filme do prémio Suzanne-Bianchetti não lhe faz perder a cabeça. Ela pressentiu a ratoeira fechar-se perigosamente sobre os papéis sistemáticos de galdéria e de puta, mesmo emburguesada como em Manèges, também de Yves Allégret. Em breve com trinta anos, ela sonha com outra coisa.

Depois de Casque d'Or e ao fim de dezoito meses de inactividade, ela pensa mesmo encerrar a sua carreira de atriz. O filme de Jacques Becker, hoje considerado como uma obra-prima clássica, não foi do seu agrado, e sobretudo Yves Montand tinha entrado na sua vida.

Desde Agosto de 1949, desde o célebre «coup de foudre» recíproco da «Pomba de Ouro», Simone Signoret vive a paixão da sua existência. Ela não lhe

sacrificará a carreira, mas mesmo assim este amor louco, que não pode suportar um único dia de separação, vai pesar muito para ela.

Eles afastam-se um do outro o menos possível, representam por vezes lado a lado (desde as Sorcières de Salem, ao teatro, até Police Python no cinema, passando por Compartiment Tueurs et L'Aveu) e empenham-se juntos, muitas vezes depois de discussões tempestuosas, contra as injustiças e iniquidades do momento. Seguiram o mesmo caminho político que os conduzirá de companheiros de estrada do Partido Comunista Francês até à ruptura difícil, encetada a partir da repressão de Budapeste em 1956... Nem militantes nem pensadores, eles reagem sempre sentimentalmente aos golpes de coração como «animais racionais capazes de emitir sinais de alerta». Sem, poupar ninguém. Nem a Leste nem a Oeste, nem em França nem noutro sítio, nem à esquerda nem à direita... E se em 10 de Maio de 1981 eles votam Mitterrand, não deixam de manter uma certa reserva «para não cair no clã dos adutores». Se acabaram por impacientar alguns, deleitaram muitos outros.

Até aos últimos momentos da sua vida, apesar da doença e de uma visão cada vez pior, Simone Signoret trabalhou. Representar e escrever eram boas maneiras de combater. Ao longo dos anos, sem fazer batota com

a idade, ela inscreveu o seu nome numa boa parte da história do cinema francês, mesmo que não das obras-primas, longe disso. Mas foram filmes sempre desejados, pelo papel ou, muito frequentemente, por amizade pelo realizador.

Curiosamente, nesta envolvente relação com o cinema (54 filmes), são a Grã-Bretanha e os Estados Unidos que lhe fizeram mais olhinhos. Muito antes da França (um único César em 1978), a Inglaterra já a tinha galardoado a seguir a Casque d'Or, e os profissionais americanos tinham-lhe concedido o

Oscar, em 1960, preferindo-a então às duas Hepburn (Katharine e Audrey), a Elizabeth Taylor e a Doris Day. Ao coroar uma comediante «politicamente suspeita», o cinema americano não estaria sobretudo a afirmar a sua independência depois do duro período do maccarthismo? Aqui também ela não ficou extasiada por muito tempo.

Lúcida e autêntica, generosa e fiel, constante e batalhadora, Simone Signoret quase atravessou este século como atriz e testemunha do seu tempo. Imagem múltipla e jamais estereotipada da Maria de Casque d'Or «à Mme Rosa de La vie devant soi», ela terá sucessivamente seduzido e depois enternecido antes de alcançar a estima e o respeito. Um destino sem igual.

Tradução de Paula Rocheta

AS ESTREIAS DA SEMANA

007 — LICENÇA PARA MATAR

Estreia no Borna, Alfás, Amoreiras, Condes, Império, Mundial, S. Jorge e Star.

O regresso de James Bond (o famoso herói criado por Ian Fleming), a mais emocionante aventura (a 16.ª).

Tudo começa quando um traficante de droga da América Latina manda matar a noiva de um amigo seu e deixa este entre a vida e a morte. Bond parte para uma missão de vingança pessoal.

A realizar: John Glenn
Principais intérpretes: Timothy Dalton, Carey Lowell, Robert Davis e Talisa Soto.

ATENÇÃO À DIREITA

Estreia no Quarteto

O problema da integração, da perfeição e da realização em três situações distintas: um homem que acredita viver num planeta que não é o seu, um conjunto de músicos que procura a perfeição da sua música e um grupo de viajantes que querem saber o seu destino.

A realizar: Jean-Luc Godard

Principais intérpretes: Jane Birkin, Michel Galabru, Dominique Lavanant.

MULHERES INDOMÁVEIS

Estreia no Politeama

Filme de acção sobre um ex-agente da CIA que se deixa seduzir pelo mundo da criminalidade.

A realizar: David A. Prior

Principais intérpretes: Eda Byrnes, Gail Fischer e Edy Williams.

PR'À GUERRA? NÃO, OBRIGADO

Estreia no Nimas
Paródia sexual sobre a vida militar.

A realizar: Rocky Lang

Principais intérpretes: George Segal, Sally Kellerman, Jennifer Edwards, Jane Kaczmarek e Lou Ferrigno.

TERROR NA ÓPERA

Estreia no Plaza (ex-Hollywood).

De Itália, mais uma produção de Dario Argento. Trata-se de um filme de terror que tem como cenário o Scala de Milão, onde um realizador de cinema dirige a rodagem de um filme.

A realizar: Dario Argento
Principais intérpretes: Cristina Marsillach, Ian Charleson e Urbano Barberini.

CATÁLOGO

A ESTE DO SUDÃO

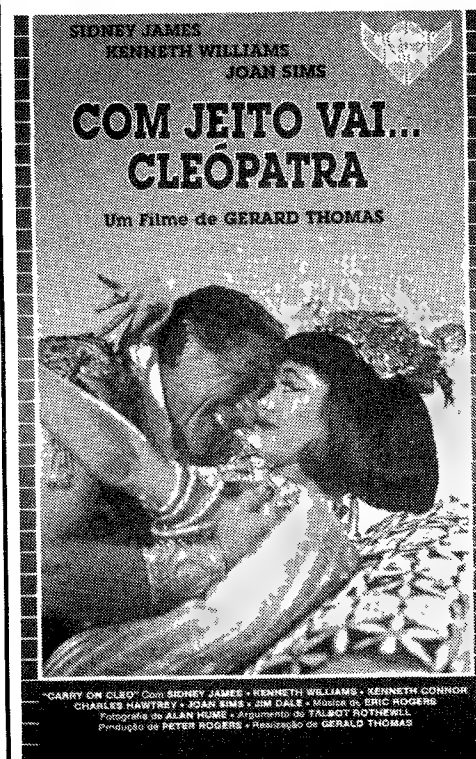
Interpretado por dois actores carismáticos do cinema britânico, Anthony Quayle e Sylvia Symms, *A Este do Sudão* é um filme de aventuras da década de 50, com todos os ingredientes que para o bem e para o mal consagraram a fórmula. Quayle interpreta, assim, um soldado experiente e másculo que com uma criança, um jovem imaturo e uma bela mulher que o enfrenta com apaixonada hostilidade, foge dos perigos da selva quando os árabes assediam as possessões britânicas no Norte de África. Muito machismo e pouco divertimento.

East of Sudan. Realização: Nathan Juran. (EUA-1955). Intérpretes: Anthony Quayle, Sylvia Symms, Derek Fowlds, Johnny Sekka. Cor. 96 minutos. Aventura. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publívdeo.

(O) PREÇO DE UM RAPTO

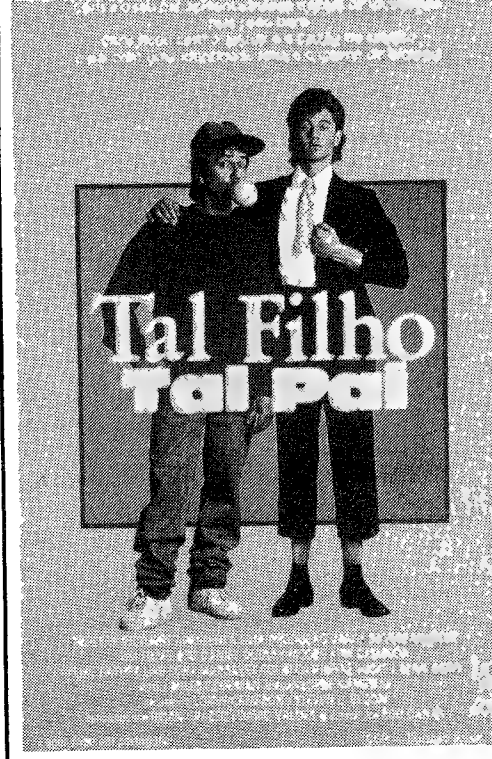
Inspirado porventura na obra-prima de Arthur Penn intitulada *Bonnie and Clyde*, *O Preço de um Rapto* é mais um argumento que evoca os feitos de armas de um jovem casal de «gangsters» pobres e de bom coração, que actuam na época da recessão norte-americana. Muito populares entre os desempregados e os famintos, Kate e «Machien-Gun» Kelly julgam ter encontrado a oportunidade das suas vidas, quando raptam um rico amante da «dolce vita» que, conclui-se mais tarde, nunca fez nada de importante ao longo da sua existência. Como, de resto, é indiciado pelo título português, as ilusões sair-lhes-ão caras e a prisão é o seu destino, por obra e mercê do sequestrado e do narrador dos acontecimentos, o detective Melvin Purvis.

The legend of machine — Gun Kelly. Realização: Dan Curtis. (EUA-1985). Intérpretes: Dale Robertson, Harris Yulin, Dick Sargent, Margaret Blye. Cor. 87 minutos. Aventura. Para maiores de 12 anos. Edição Publívdeo.

COM JEITO VAI... CLEÓPATRA

Da mesma série e realizador de *Com jeito vai... Campista*, esta é apenas uma sátira de mau-gosto à legendaria viagem ao Oriente empreendida por Júlio César (que não chegou a ser imperador de Roma, ao contrário do que afirma a capa da «casete»), no decurso da qual conheceu a bela Cleópatra. A questão não se confina ao facto do leitor não conseguir aprender história por aqui, é mais grave e leva-o a sentir-se lesado na sua inteligência.

Carry on Cleo. Realização: Gerald Thomas (EUA-1964). Intérpretes: Sidney James, Kenneth Williams, Joan Sims. Cor. 92 minutos. Comédia. Para maiores de 16 anos. Edição Ocidente Vídeo.

TAL FILHO, TAL PAI

Estamos em crer que o progressivo decréscimo de popularidade do fenómeno cinematográfico se deve também à proliferação de fitas completamente acéfalas como este *Tal Filho, tal Pai* onde pela milésima ocasião nos tentam impingir os tiques de Dudley Moore. Como se tal não bastasse, o argumento é inverosímil. Moore interpreta, assim, um cirurgião de sucesso que acidentalmente troca de personalidade com um filho adolescente e desastrado, tendo, por conseguinte, de se adaptar ao ritmo muito «sui generis» de um liceu norte-americano, enquanto o rapaz procura defender a reputação do progenitor no hospital privado onde este trabalha.

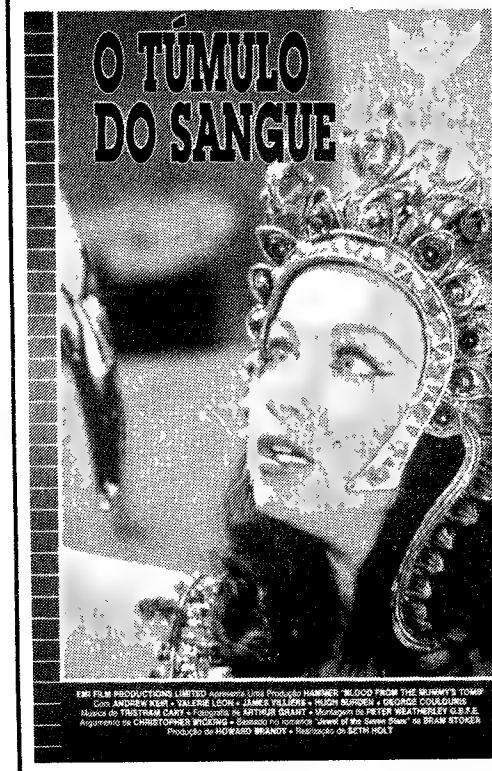
Like father, like son. Realização: Rod Daniel. (EUA-1987). Intérpretes: Dudley Moore, Kirk Cameron, Margaret Colin, Catherine Hicks. Cor. 96 minutos. Comédia. Para maiores de 12 anos. Edição RCA Columbia/Publívdeo.

(OS) GRANDES AVENTUREIROS

Abrilhantado por um elenco bastante considerável onde pontificam Claudia Cardinale, Lino Ventura e Bernard Giraudeau e que acaba por resgatar este filme à mediania própria do género, *Os Grandes Aventureiros* pode-se considerar a melhor edição de uma jovem editora que responde pelo nome de Ocidente Vídeo.

Em poucas palavras, relata-nos a odisseia de um mineiro que se vê inadvertidamente na posse de várias caixas com pepitas de ouro que depois perde numas cataratas capazes de fazerem hesitar o mais audaz. Não obstante a sua má fortuna, o mineiro não se dará por vencido e consegue o auxílio de dois velhos amigos.

Le Ruffian. Realização: José Giovanni. (França-1985). Intérpretes: Claudia Cardinale, Lino Ventura, Bernard Giraudeau. Cor. 107 minutos. Aventuras. Para maiores de 12 anos. Edição Ocidente Vídeo.

(O) TÚMULO DO SANGUE

A atracção do cinema fantástico e de terror pela antiga civilização egípcia tem uma história quase tão velha como o próprio cinema da especialidade, sendo de lembrar a este propósito filmes conhecidos como *A Maldição do Vale dos Faraós*. Ao contrário, no entanto, das múmias tradicionais envolvidas nas ligaduras brancas de sempre, o corpo da sacerdotisa Tera surge perfeitamente incorrupto, vários milhões de anos após o seu assassinio quando o professor Fuchs encontra o sarcófago em que fora depositada. A serenidade desse corpo e a beleza dos ornamentos que ostenta ocultam, no entanto, um terrífico plano de vingança que se materializa no 20.º aniversário da filha de Fuchs quando a alma de Tera se apodera da jovem e líquida tudo e todos à sua passagem.

Tal como sucede em *Com jeito vai... Cleópatra*, da mesma editora, não se compreendem as discrepâncias das indicações etárias registadas entre a casete e a capa não promocional fornecida aos órgãos de Imprensa.

Blood from the mummy's tomb. Realização: Seth Holt. (GB-1971). Intérpretes: Andrew Keir, Valerie Leon, James Villiers, Hugh Burden. Cor. 94 minutos. Terror. Para maiores de 16 anos. Edição Ocidente Vídeo.

Em tempo que os hábitos recomendam férias (e o homem é, de facto, o animal que mais fielmente os segue), o cinema de aventuras conhece o seu momento, se não de glória dada a geral mediocridade dos filmes em exibição no grande e no pequeno ecrã, pelo menos de triunfo sobre o drama que durante a estação fria arrebatava o coração do espectador. A popularidade deste género cinematográfico é quase tão velha quanto o animatógrafo dos irmãos Lumière. Em Portugal nas primeiras décadas deste século já se realizavam, por exemplo, filmes como **Os Crimes de Diogo Alves** que em 1912 obteve um considerável sucesso de bilheteira, no que foi seguido por outros menos lembrados como **Pratas, o Conquistador**. Fora de portas, Tarzan, o legendário herói da selva parido pela imaginação do romancista Edgar Rice Burroughs, iniciava a sua auspiciosa carreira cinematográfica que se prolongou por cerca de 44 filmes que conheceram os mais diversos intérpretes de que Elmo Lincoln foi o primeiro e o par Johnny Weissmuller Maureen O'Sullivan foi o mais célebre. Em 1918, sete anos volvidos sobre a aparição literária deste herói que inspirou gerações, Tarzan passava ao celulóide sob a égide de S. Sidney e o título de **Tarzan dos Macacos** que, assim, conquistava o seu lugar ao sol no final de uma guerra como a humanidade jamais conhecera, mantendo o seu poder



AS AVENTURAS DOS OUTROS

encantatório quando em 1939 Hitler invadiu a Polónia e se viveu o 2.º «round» da luta iniciada em 1914. Dotadas de grandes meios que faziam do cinema de Hollywood o bálsamo a aplicar nas feridas de guerra, as películas rodadas sob a direcção de Richard Thorpe (**Tarzan encontra um filho**, 1939 ou **O Tesouro secreto de Tarzan**, 1941) e de Neumann (**Tarzan e as Amazonas**, 1945 ou **Tarzan e a mulher leopardo**, 1946) foram entusiasticamente recebidas por plateias de todas as idades até aos nossos dias. Tão populares quanto o homem que no cume das árvores enfrentava os perigos da selva africana, foram os espadachins dos séculos XVI e XVII que actores como Douglas Fairbanks, Tyrone Power ou Errol Flynn recriaram, é certo que com escassas preocupações historiográficas, mas ainda assim para gáudio do meio mundo que nas décadas de 30 e 40 se fez amante da 7.ª Arte. Se os dois primeiros se celebrizaram pela interpretação de outra personagem subtraída pelo cinema à literatura de feira, o cavaleiro Zorro, Flynn emprestou o seu belo rosto a personagens marginais, mas sempre enobrecidas pelo romantismo e pela verticalidade de sentimentos, tratasse-se do capitão Blood ou do gavião dos mares, do justiceiro Robin dos Bosques ou do amante de Isabel I de Inglaterra, o conde de Essex, todos eles monarcas absolutos na galeria dourada do cinema americano pela simpatia das damas e pela subtilidade, mais do que pela força, no manejo de uma finíssima lâmina de aço que resplandecia como ouro na imaginação do espectador que, por seu turno, se sentia elevado à altura de tão grandes feitos de armas e de coração.

Em contrapartida os filmes de aventuras que hoje surgem nos cinemas e nos «videoclubes» (Indiana Jones, à parte) não detêm esses ingredientes mágicos e saem rapidamente de cartaz, arrastando com a sua mediocridade a ruína das grandes salas de espectáculos onde outrora o cidadão comum, na clandestinidade proporcionada pela escuridão, tomava para si, um pouco das fantásticas aventuras vividas pelos outros.



SABADO

RTP 1

- 10.00 - Juventude e Família
 12.30 - O Trânsito
 13.00 - Notícias
 13.10 - A Tribo das Penas Brancas
 14.05 - Sessão da Tarde
 «Três em Acção», de David Greene (EUA-1986), com interpretações de T. Wass, Markie Post, G. Swanson. Duração: 96 minutos.
 16.00 - Festival da Canção do Alto Tâmega
 17.35 - Crime, Disse Ela
 18.20 - Vivamúsica
 19.10 - Sete Folhas
 19.45 - Totoloto
 20.00 - Jornal de Sábado
 21.15 - O Tempo
 21.30 - Sabadabadu
 22.35 - Noites Revolucionárias
 23.40 - Cinema da Meia-Noite

«Horror de Drácula», de Terence Fisher (EUA-1958): A partir de 1957, o realizador Terence Fisher troca os dramas românticos do início da sua carreira pela arte de «recriador de monstros». Da lista de filmes que então fez, definidos por uma encenação que alia a fantasia ao humor, constam: «A Vingança de Frankenstein» (1958), «As Duas Faces do Dr. Jokyll» (1960), «O Fantasma da Ópera» (1962), entre outros. Em «Horror de Drácula», rodado em 1958, Fisher utiliza os seus actores favoritos, Christopher Lee e Peter Cushing, respectivamente no papel do Conde Drácula e do investigador Harper, que quer incriminá-lo. Apesar de uma certa facilidade de estilo, o cineasta sabe jogar com a figura vampíresca que, ao longo de seis séculos, sai do caixão à procura do sangue que lhe permite sobreviver. Interpretação: Peter Cushing, Christopher Lee. Duração: 79 minutos.

RTP 2

- 10.00 - A Malta de Bronx
 10.50 - A Guerra de Tróia
 11.45 - Director de Turma
 12.10 - Compacto Amor com Amor se Paga
 16.00 - Estádio
 19.30 - Quem Sai aos Seus...
 19.55 - Music Box Especial
 «Global Chart Show»
 20.50 - A Saga do Padrinho
 21.50 - Segredos e Mistérios
 23.30 - Basquetebol Internacional



«Três em Acção»

DOMINGO

RTP 1

- 10.00 - Juventude e Família
 11.15 - Eucaristia Dominical
 12.05 - 70 X 7
 12.30 - TV Rural
 13.00 - Notícias
 13.10 - Estrada Fora
 13.35 - Alô, Alô
 14.20 - Primeira Matinée
 «Adeus às Armas», de Charles Vidor (EUA-1957): Charles Vidor é um cineasta nascido em Budapeste e que, depois de formado pela UFA em Berlim, emigra para os Estados Unidos em 1924. Dirigiu com apurado rigor técnico uns 30 ou 40 filmes, entre os quais se contam Thrillers («Ladies in Retirement», 1941), musicais («Cover Girl», 1944) e ainda biografias romanceadas («Hans Christian Andersen», 1952). Alguns deles foram grandes produções, como é o caso de «Gilda» (1946), onde cristaliza primorosamente os fantasmas do pós-guerra, sublimando as convenções do melodrama exótico. Em «Adeus às Armas» encontram-se reunidos vários tipos de memórias, baseado num romance de Ernest Hemingway, a acção decorre na I Guerra Mundial e enquadra-se no conceito de um tipo de romantismo onde o amor se interliga sempre à tragédia. Interpretação: Rock Hudson, J. Jones, V. Sica. Duração: 149 minutos.



Rock Hudson, em «Adeus às Armas»

- 17.30 - Jogos de Verão
 19.00 - Maníacos do Desporto
 20.00 - Jornal de Domingo
 20.30 - O Tempo
 20.35 - Wunderwelt Wise
 Estreia
 21.15 - Crime à Portuguesa
 22.10 - Domingo Desportivo

RTP 2

- 10.00 - Troféu
 12.00 - Caminhos
 12.30 - Outras Terras, Outras Gentes
 13.00 - Troféu
 19.00 - Sobrevivência
 19.50 - 17 Obras de Grandes Autores
 20.35 - Lusitânia Expresso
 21.05 - Artes e Letras
 «Hemingway»
 22.10 - Cineclube
 «Aurora», de F. W. Murnau (RFA-1927): Murnau é um cineasta que consegue transmitir a sensação quase palpável de muitos dos contrastes que formam a vida. Exigente e minucioso, emprega uma técnica que vai enriquecendo sem, por outro lado, esquecer a criatividade. Este realizador alemão sente-se permanentemente atraído pelas paixões obsessivas e fatalistas, que transporta para o ecrã com um toque muito especial de uma velada sensualidade. É o caso deste filme «Aurora» (1927), em que, a par desta sua perspectiva existencial, há uma visão supersticiosa e quase irónica do mar como portador da morte. Pode afirmar-se que, apesar de pertencer ao cinema mudo, esta história sobre o lavrador que planeia matar a mulher, incitado pela amante, continua tão cheio de requinte e subtilidade como na altura da rodagem. Interpretação: J. Gaynor, George O'Brien. Duração: 93 minutos.



«17 Obras de Grandes Autores»

SEGUNDA

RTP 1



«Masada»

- 09.00 - Bom Dia
 10.00 - Às Dez
 12.15 - Amor com Amor se Paga
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
 13.30 - A Rota de Howard
 14.15 - A Brigada Falcão
 14.40 - Os Que Não Voltaram
 15.05 - Japan Live
 16.05 - América Selvagem
 16.30 - Ponto por Ponto
 17.25 - Brinca Brincando
 18.25 - Quando as Mulheres Triunfam
 19.30 - Telejornal
 20.00 - Bolsa Dia a Dia
 20.05 - O Tempo
 20.20 - Sassaricando
 21.15 - Masada
 23.05 - Portugal ao Encontro da sua História
 23.35 - 24 Horas
 00.05 - Remate

RTP 2

- 15.00 - Filhos e Filhas
 15.25 - Agora, Escolha!
 16.55 - Sinhá Moça
 17.30 - Trinta Minutos Com...
 18.00 - Greve na Escola
 19.00 - Music Box Especial
 Police
 19.55 - Os Intocáveis
 20.45 - Cem Grandes Quadros
 21.00 - Jornal das Nove
 21.30 - Teatro Português

«Um Dia na Capital do Império»: a partir de um original de Ribeiro Chiado, maria do Céu Guerra adaptou e Hélder Costa encenou esta crónica da vida de Lisboa no século XVI, interpretada pelo elenco de «A Barraca».

COMUNICAR

NOVO PLANO DE IMAGEM
NOVO ESPAÇO DE SOM

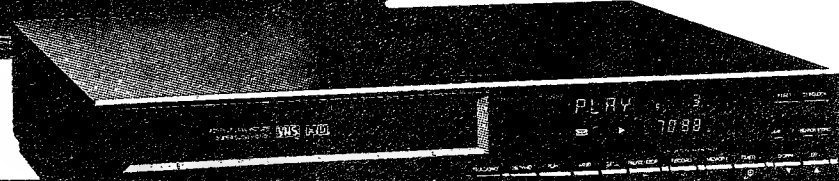
Com Radiola, ver televisão é mais do que olhar para o ecrã. É entrar num novo espaço de imagem, mais real e envolvente. É vibrar com um novo plano de som, mais puro, mais presente. Radiola, um espectáculo constante.



COREL CONSÓRCIO RÁDIO ELÉCTRICO LDA
 Av. da Liberdade, 211 — 2.º Esq. 1200 LISBOA



RADIOLA
 TELEVISÃO · VIDEO



TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
 09.55 - Assunção de Nossa Senhora
 11.05 - Às Dez
 12.05 - Amor com Amor se Paga
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.30 - Feriados Populares
 13.45 - Dallas
 14.30 - Os Filhos dos Flinstones
 14.55 - Bairros Populares de Lisboa
 15.20 - Os Trovante no Campo Pequeno
 16.20 - América Selvagem
 16.45 - Ponto por Ponto
 17.35 - Brinca Brincando
 18.25 - Quando as Mulheres Triunfam
 19.30 - Telejornal
 20.00 - O Tempo
 20.15 - Sassaricando
 21.10 - Processo Arquivado
 22.10 - Primeira Página
 23.10 - Chefe, Mas Pouco...
 23.40 - 24 Horas
 00.10 - Remate

RTP 2



«Siegfried»

15.00 - Filhos e Filhas
 15.25 - Rumo aos Céus
 16.20 - Tempos de Música
 16.55 - Sinhá Moça
 17.30 - Trinta Minutos Com...
 18.00 - Music Box - Via Rápida
 19.00 - Music Box
 19.55 - Os Intocáveis
 20.45 - Cem Grandes Quadros
 21.00 - Jornal das Nove
 21.30 - Cine Magazine
 21.55 - Cinemadois
 «Siegfried», de Andrzej Domalik (Polónia-1986), com interpretações de G. Holoubek e T. Hudziec. Duração: 93 minutos.

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
 10.00 - Às Dez
 12.05 - Amor com Amor se Paga
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
 13.30 - Colt em Acção



«Colt em Acção»

14.15 - Os Campbells
 14.45 - Festas e Romarias de Portugal
 15.05 - Pil Live
 16.05 - América Selvagem
 16.30 - Ponto por Ponto
 17.25 - Brinca Brincando
 18.25 - Quando as Mulheres Triunfam
 19.30 - Telejornal
 20.00 - Bolsa Dia a Dia
 20.05 - O Tempo
 20.20 - Sassaricando
 21.10 - Vamos Jogar no Totobola
 21.25 - Lotação Esgotada
 «Duelo ao Pôr do Sol», de Robert Aldrich (EUA-1961), com interpretações de Rock Hudson e Kirk Douglas. Duração: 105 minutos.
 23.45 - 24 Horas
 00.15 - Remate

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
 15.25 - Agora Escolha!
 16.55 - Sinhá Moça
 17.30 - Trinta Minutos Com...
 18.00 - Paisagens da Terra
 18.55 - Atletismo
 21.00 - Jornal das Nove
 21.30 - Grande Sertão-Veredas
 22.10 - Atletismo

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
 10.00 - Às Dez
 12.05 - Amor com Amor se Paga
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
 13.30 - Um Anjo na Terra
 14.15 - O Jardim Encantado de Tom
 14.40 - Rios de Portugal
 15.05 - Huey Lewis and the News
 16.05 - América Selvagem
 16.30 - Ponto por Ponto
 17.25 - Brinca Brincando
 18.25 - Quando as Mulheres Triunfam
 19.30 - Telejornal
 20.00 - Bolsa Dia a Dia
 20.05 - O Tempo
 20.20 - Sassaricando
 21.15 - Anjos em Fúria II
 22.10 - Miss Universo
 23.15 - Portugal Está a Mudar
 23.45 - 24 Horas
 00.15 - Remate



«Quando as Mulheres Triunfam»

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
 15.25 - Grande Sertão-Veredas
 16.30 - Quem Sai aos Seus...
 16.55 - Sinhá Moça
 17.30 - Trinta Minutos Com...
 18.00 - TV 101
 19.00 - Music Box
 19.55 - Os Intocáveis
 20.45 - Cem Grandes Quadros
 21.00 - Jornal das Nove
 21.30 - Maude
 21.55 - Desgarradas
 23.00 - Hitchcock Apresenta...
 Um espião tipo James Bond é largado de pára-quadras num país que está em risco de ser dominado pelos sovieticos. A sua missão consiste em recuperar uma estatueta de ouro muito valiosa.

SEXTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
 10.00 - Às Dez
 12.05 - Amor com Amor se Paga
 13.00 - Jornal da Tarde
 13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
 13.30 - Gloss
 14.25 - Imagem e Imagens
 14.40 - Shakatak
 15.40 - América Selvagem
 16.00 - Festas da Senhora da Agonia
 17.00 - Ponto por Ponto
 17.50 - Brinca Brincando
 18.25 - Quando as Mulheres Triunfam
 18.55 - Volta a Portugal em Bicicleta
 19.00 - Telejornal
 20.00 - Bolsa Dia a Dia
 20.05 - O Tempo
 20.20 - Sassaricando
 21.10 - Telemundo
 21.40 - Jogos Sem Fronteiras
 23.25 - 24 Horas
 23.55 - Remate
 00.15 - Pela Noite Dentro
 «Atentado ao Papá» (I parte), de Giuseppe Fina (Itália), com interpretações de Ian Bannen, Christopher Buchholz, Giancarlo Prete, Alfredo Pea, Marilyn Fox, Antonio Cantaford. Duração: 158 minutos no total (hoje, 70 minutos).

RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas
 15.25 - Agora Escolha!
 16.55 - Sinhá Moça
 17.30 - Giramundo
 18.00 - A Lenda da Maçã Dourada
 19.00 - Haja Música
 19.55 - Os Intocáveis
 20.45 - Cem Grandes Quadros
 21.00 - Jornal das Nove
 21.30 - O Estouro
 22.20 - Venha a Nós o Vosso Reino...
 ...Seja Feita a Vossa Vontade
 Estreia
 23.20 - Entre Barreiras
 23.45 - Rotações

**CLUBE
DE
VIDEO**

video
100
ML

ALUGUERES DESDE

100.00

Loja 1 — R. Barão de Sabrosa, 78-A — Tel. 83 83 03 — LISBOA
 Loja 2 — C. do Monte (à Graça) — Tel. 87 82 78 — LISBOA
 Loja 3 — R. da Filarmónica, 38 — Tel. 411 66 — Vestiaria — ALCOBACA
 Loja 4 — Av. de Madrid, 14-B (ao Areeiro) — LISBOA
 Loja 5 — R. José Galhardo, 7-A (Quinta do Lambert) — LISBOA
 Loja 6 — R. Nova, Pederneira — NAZARÉ

Filmes da semana

- Rambo III
- Força Destruidora
- Superman IV
- Ligação Fatal
- 3 Homens e um Bebê
- O Milagre da Rua 8
- O Exterminador da Noite

SISTEMA INÉDITO • SEM JÓIA • 4.^{AS} FEIRAS 1 ALUGUER GRÁTIS



Barry, Ensaio no Teatro Zero, de Fernando Mora Ramos, nas Caldas da Rainha

SEMANADA

Como se diz na 1.ª pág. deste Cartaz, Agosto parece ser teatralmente um mês de Inverno. Esta semana estavam prometidas quatro (4!) estreias: Fernando Gomes, na Comuna, com o seu último espectáculo a partir de textos de um autor dantes: **Como é diferente o Amor em Portugal**. É diferente, é: mete faisão.

Outra estreia é no Palco Oriental, lá para o Beato, de um espectáculo que não é brincadeira nenhuma: **Quatro Estações**, de Arnold Wesker, encenação de Rogério de Carvalho.

Terceira estreia: **Que Vergonha Dona Berta!** Texto e encenação de João Luís Simões a partir do conto de Brecht **A Velha Senhora Indigna**, espectáculo do Teatro Espaço, agora na Cruz Quebrada. Voltamos à Comuna pois é lá que está o outro espectáculo em estreia: **Inox**, texto e interpretação de Ana Bola e José Pedro Gomes.

Entretanto, continuam na Casa da Comédia, **What Happened to Madalena Iglésias?**, texto e encenação de Filipe La Féria; **O Filho do Ar** de Jean Cocteau, Anton Tchekhov e Eugene O'Neill, encenação de Carlos Fernando com o Teatro Hoje, no Teatro Aberto; **Marco Milhão** de Eugene O'Neill, encenação de Joaquim Benite com a C.ª de Teatro de Almada no Teatro Municipal de Almada; **Barry, Ensaio no T. Zero**, texto e encenação de Fernando Mora Ramos com o Teatro da Rainha, nas Caldas da Rainha; **Arguicoiso**, de Robert Pinget, encenação de Rui Madeira com a C.ª de Teatro de Braga, no Teatro Circo.

Além de outros espectáculos que encontra no roteiro que se segue.

LISBOA

CASA DA COMÉDIA

Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)

Tel. 60 72 99

(De terça a domingo, às 22.00)

What Happened to Madalena Iglésias?
Texto/Enc.: Filipe la Féria. Int.: António Cruz e Rita Ribeiro. Bail.: Afonso Guerreiro, Eunice Menor, Helena Vális, Miguel Tavares, Miguel Melo, Paula Valério.

Não aconteceu nada a Madalena Iglésias. Em compensação aconteceu alguma coisa à Casa da Comédia: estreou um espectáculo divertido com a assinatura de Filipe la Féria.

COMUNA

Praça de Espanha

Tel. 726 08 18

(De terça a domingo, às 21.30)

Como é diferente o Amor em Portugal, de Júlio Dantas e Fernando Gomes. Enc.: Fernando Gomes. Int.: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo.

Estreia estava prevista para a passada quarta-feira.

PALCO ORIENTAL

Calçada Duque de Lafões, 78 (ao Beato)

Tel. 38 12 44

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

Quatro Estações, de Arnold Wesker. Enc.: Rogério de Carvalho. Cen./Fig.: Vera Castro. Mús.: Paulo Brandão. Int.: Diogo Dória e Júlia Correia.

TEATRO DA GRAÇA

Trav.ª de S. Vicente, 11 (à Voz do Operário)

Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 17.00)

O Filho do Ar, textos de Jean Cocteau,

Eugene O'Neill e Anton Tchekhov, pelo **Teatro Hoje**. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Int.: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado e Teresa Mónica. Mús.: Carlos Curto e Joana Bagulho.

FALAS

...Uma homenagem é sempre agradável, mas para mim não se trata de um limite porque sinto que sou capaz de fazer as coisas e além do mais, tenho amigos que me avisariam se tal não acontecesse. Isto a nível da minha saúde, da minha parte física e psicológica. De resto por uma questão de natureza, trabalho sempre muito as personagens que me são distribuídas pois adquiri o privilégio de as aceitar ou de as recusar. Portanto, quando as aceito, interesso-me por elas e tenho a consciência de que me falta sempre qualquer coisa, que não atingi a meta, a perfeição, e isto, penso, tem-me ajudado muito.

Portanto acho muito bem as homenagens mas elas nunca me perturbaram ao ponto de eu cuidar menos da minha vida artística, antes pelo contrário só vêm criar maiores responsabilidades.

Eunice Muñoz

entrevista a Leopoldo Gonçalves
«O Primeiro de Janeiro»/2-08-89.

Entre o teatro e a vida, o jogo fascinante dos actores.

TEATRO ESPAÇO

SIMECQ — Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense
Rua Sacadura Cabral, 81

Tel. 419 73 52

Que Vergonha Dona Berta!, de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Enc.: João Luís Simões. Int.: Águeda Sena, Ana Galrinha, João Senna, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Lee Pascoal, Micky, Manuel Valho.

Estreia prevista para 11 de Agosto.

TEATRO MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras

Tel. 987 01 17

(De terça a sexta, às 21.30; sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30)

Quem Tramou o Comendador?, de Mário Zambujal, Carlos Cruz, Fialho Gouveia e José Duarte. Mús.: José da Ponte, Guilherme José e José Niza. Enc.: Virgílio Castelo. Int.: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Luísa Barbosa, Dulce, Carlos Gonçalves, Virgílio Castelo, Nuno Emanuel e Fernando Ferrão.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer

Tel. 32 60 37

(De terça a sábado, às 20.30 e 23.00; domingos, às 16.00 e 21.30)

A Prova dos Números Novos, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Maria Helena Matos. Int.: Henrique Santana, Florbela Queirós, Manuel de Azevedo Coutinho, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo, Eva Cristina, Cristina Areia, etc.

ALMADA

TEATRO MUNICIPAL DE ALMADA

Rua Conde Ferreira

Tel. 275 21 75

(De segunda a sábado, às 21.00; domingos, às 15.00)

Marco Milhão, de Eugene O'Neill, pela **Companhia Municipal de Almada**. Trad.: Henrique Galvão. Enc.: Joaquim Benite. Cen./Fig.: Vasco Eloy. Mús.: Bernardino Nascimento. Int.: Alfredo Sobreiro, Álvaro Faria, Ana Nave, António Assunção, Carlos Sebastião, Fernando Jorge, João Paulo Santos, Josefina Correia, Luís Pais, Luís Vicente, Margarida Leal, Mário Timóteo, Paulo Duarte, Silva Heitor, Vítor Gonçalves, António Bica, Filipa Alexandre, Luís Dias, Manuel Antunes, Maria José Pinto, Miguel Martins, Paulo Jorge, Pedro Machado e Silvie Rocha.

Um trabalho complexo de visão obrigatória por quem minimamente se interesse por teatro.

BRAGA

TEATRO CIRCO

Av.ª da Liberdade, 679

Tel. 294 23

(De terça a domingo, às 22.00, até 15 de Agosto)

Arguicoiso, de Robert Pinget, pela **Companhia de Teatro de Braga**. Trad.: Regina Abramovici. Enc.: Rui Madeira. Cen./Fig.: Alberto Péssimo/Victor Silva. Int.: Ana Bustorf, José Ananias, Alexandre Passos e António Durães.

Pinget em Braga — a ver como é.

CALDAS DA RAINHA

CASA DA CULTURA

Barry, Ensaio no T. Zero, pelo **Teatro da Rainha**. Texto/Enc.: Fernando Mora Ramos. Cen./Fig.: José Carlos Faria. Mús.: Carlos Alberto Augusto. Int.: Victor Santos.

DOCUMENTOS

ESTATUTOS DA CONVENÇÃO TEATRAL EUROPEIA

Como temos noticiado, constitui-se com sede no Luxemburgo a Convenção Teatral Europeia formada por doze companhias oriundas dos países da Comunidade. Portugal está representado pela Comunidade Teatral de Pesquisa. Publicamos hoje os estatutos dessa Convenção reservando para a próxima semana a publicação dos estatutos da Associação de Apoio da Convenção de Cooperação Teatral Europeia.

Preâmbulo — As instituições teatrais signatárias decidiram promover um plano de estreita colaboração teatral tendo por objectivo as trocas de produções, de homens, de materiais, as cooperações ou co-produções sob todas as formas, devendo o conjunto destas acções desembocar num conhecimento cultural profundo entre os organismos, os seus cooperantes e os públicos que atingem.

Art.º 1 — A Convenção é assinada pelo período de três anos. Terá início a partir de 1 de Janeiro de 1988 e terminará a 31 de Dezembro de 1990. Poderá

então ser renovada e aperfeiçoada.

Art.º 2 — As companhias fundadoras e aderentes procurarão associar a esta Convenção novos participantes que representem outros países da Comunidade Económica Europeia. Qualquer nova adesão será possível mediante a unanimidade dos membros fundadores e aderentes da Convenção.

Art.º 3 — Numa primeira fase, a companhia desse modo cooptada terá a qualidade de membro associado. Depois de um período que não poderá ultrapassar uma temporada, du-

rante a qual esse membro participará no conjunto das actividades da Convenção e cumprirá as suas responsabilidades como parceiro da Convenção, tornar-se-á membro aderente (por unanimidade dos membros aderentes pré-existentes) ou abandonará a Convenção.

Art.º 4 — Os signatários da Convenção procurarão nos seus países respectivos e junto da Comunidade Europeia os meios de financiamento complementares directamente destinados à organização e realização das trocas planificadas entre as companhias signatárias.

Art.º 5 — Os signatários da Convenção instigarão a criação de uma Associação Europeia que tenha por objectivo apoiar a acção das companhias signatárias nas suas tarefas. Esta associação procurará agrupar, em especial, os representantes das tutelas de cada país, os representantes de cidades e regiões, assim como todo aquele que de-seje apoiar as companhias na sua acção europeia.

Art.º 6 — Os signatários da Convenção porão em prática uma autêntica política de cooperação cujos eixos principais serão os seguintes: **6-1 — Permuta de espectáculos**

Em cada temporada, cada companhia signatária receberá um espectáculo de pelo menos uma das outras companhias que faça parte da Convenção.

6-2 — Co-produções europeias

Durante os três anos, os signatários esforçar-se-ão no sentido de co-produzir a partir de duas, ou mesmo de três companhias, um espectáculo que será apresentado nas salas dos coprodutores. Este espectáculo será representado por actores dos diferentes grupos em causa e se possível em duas línguas. Cenário, figurinos, acessórios, serão igualmente trabalho conjunto. O pessoal artístico (encenador, cenógrafo, figurinista, luminotécnico...) será igualmente partilhado pelas diferentes companhias.

6-3 — Permuta de artistas

Fica acordado que os signatários procederão no sentido dos actores de uma ou outra das companhias participarem em determinados espectáculos das outras companhias, mantendo-se juridicamente ligados à sua companhia de origem. O mesmo se passará com os encenadores, cenógrafos, figurinistas, etc.

6-4 — Permuta de técnicos
Como a capacidade técnica de

cada sala é, por natureza, diferente, torna-se indispensável que os técnicos das diferentes companhias possam circular entre as diversas salas por intermédio de estágios durante os quais participarão na elaboração de um espectáculo. As características jurídicas e sindicais próprias de cada país serão, no entanto, respeitadas.

6-5 — Festival europeu

Os signatários organizarão um Festival de Teatro Europeu todos os anos numa cidade diferente. Durante o festival, a companhia organizadora convidará todas as restantes companhias participantes que apresentem pelo menos uma criação no quadro dessa manifestação. É desejável que cada parceiro convidado, de acordo com a companhia organizadora, no que se refere aos aspectos económicos, convide ele mesmo, uma outra companhia a apresen-

tar uma das suas produções no quadro do festival.

O primeiro festival realizar-se-á em Saint-Étienne. Nos anos seguintes serão realizados de acordo com os parceiros da Convenção.

6-6 — Permutas pedagógicas

Na medida em que as salas sejam dotadas de uma estrutura escolar mais ou menos ligada à companhia, esforçar-se-ão por facilitar as permutas entre os alunos-actores.

6-7 — Qualquer outra iniciativa, além destas, poderá ser proposta a qualquer momento por um dos signatários. Tornar-se-á uma realidade quando for aceite pelos outros.

6-8 — Informação

Os signatários comprometem-se a manter os seus parceiros

permanentemente informados sobre as suas actividades, assim como sobre os seus projectos, peças descobertas, etc.

Para esse efeito cada signatário designará na sua companhia um representante responsável pela comunicação entre as várias companhias signatárias.

6-9 — As companhias signatárias informarão o seu país respectivo dos acordos estabelecidos e garantirão a promoção da Convenção.

6-10 — Com periodicidade semestral, será publicada uma revista da Convenção Teatral Europeia. Deverá reflectir o conjunto da actividade dos signatários da Convenção, esforçar-se-á por esclarecer os problemas jurídicos e económicos da cooperação europeia, publicitará mais generalizadamente de todas as actividades teatrais que tenham a Europa por quadro. Esta revista será redigida em oito línguas (francês, alemão, catalão, castelhano, italiano, inglês e português).

Art.º 7

O **Secretariado** constituído por membros fundadores e aderentes reunir-se-á uma vez por ano para decidir, além das conotações novas (Art.º 2):

— quaisquer alterações introduzidas no texto da Convenção

— problemas de política geral

— orientações artísticas essenciais

— e todos os compromissos financeiros que daí resultem.

A **Comissão Artística** constituída por membros fundadores, membros aderentes e membros associados, reúne-se pelo menos duas vezes por ano com o objectivo de elaborar:

— os programas de permutas e de colaboração artística das temporadas futuras.

Companhias signatárias:

Théâtre National e la Communauté Française de Belgique (Bélgica) — Koninklijke Nederlandse Schouwburg (Bélgica) — Centre Dramatic Generalitat de Catalunya (Espanha) — Comédie de Saint-Étienne (França) — Abbey Theatre (Irlanda) — Cooperativa no Nuova Scena (Itália) — Théâtre des Capucins (Luxemburgo) — Het National Toneel (Holanda) — Koninklijke Schouwburg (Holanda) — Comuna (Portugal) — Staatliche Schauspielbühnen Berlin (RFA) — Lyric Theatre (Inglaterra).

O Teatro na Europa, crise da instituição?

— debate em Saint Étienne

Como já aqui noticiámos, o 1.º Festival da Convenção Teatral Europeia decorrerá em Saint-Étienne de 16 a 26 de Novembro. A Comuna estará presente com o seu novo espectáculo *A Pécora*, de Natália Correia. Esperamos poder publicar em breve o programa definitivo desse festival. Neles integrados efectuar-se-ão três debates que decorrerão entre 17 e 26 de Novembro, com a participação de vários especialistas europeus. Assim:

17/18 de Novembro — *O Teatro na Europa, crise da instituição?*

21/22 de Novembro — *Economia e Cultura, o mecenato no horizonte de 1993?*

25/26 de Novembro — *Política e Teatro em 1989 na Europa.*

Para o 1.º debate — *O Teatro na Europa, crise da instituição*, no que se refere a Portugal foram convidados:

Maria Barroso, Victor Pavão dos Santos, Adolfo Gutkin, Maria de Lourdes Belchior, Ana Marin, Morais e Castro, Carlos Porto, Luiz Francisco Rebello, Maria Helena Vaz da Silva, Luís Miguel Cintra, Manuel João Gomes, Jorge Listpad, Maria de Lurdes Pintasilgo, José Mendes, Madalena Perdigão, Eduardo Prado Coelho e Victor Reis.

TABELA

★ O Chão de Oliva, Centro de Difusão Cultural em Sintra, realiza a segunda edição do Mercado de Teatro, que inclui debates, exposições, espectáculos, além do mercado propriamente dito. De 28 de Setembro a 1 de Outubro.

★ O Teatro Nacional de São Carlos foi seleccionado pela Comissão de Assuntos Culturais das Comunidades Europeias para ser beneficiado com obras de restauro. Foram 24 os projectos escolhidos que recebem o apoio de 2,4 milhões de ecus.

★ Recomeçaram as escavações do Teatro Romano. Será desta?

★ O grupo de Tomar Fatias de Cá esteve em Macau e no Japão, com o seu espectáculo *Homlet* que se situa entre a melancólica figura shakespeariana e a omoletazinha (deseja bem ou mal passada?).

★ Lia Gama na Seiva Trupe para interpretar o principal papel de *Gota de Água* a peça de Chico Buarque e Paulo Pontes inspirada na *Medeia* que, calcule-se, Ulysses Cruz, o grande encenador brasileiro, está a dirigir no Porto.



João Mota representante português da Convenção Teatral Europeia

ÚLTIMA HORA

Na meia-noite de 5.ª feira, 10 de Agosto, a Ana Bola e o José Pedro Gomes atacaram inoxidavelmente na Comuna. *Inox*, precisamente: o padrinho foi o Herman José e o espectáculo promete inquietar (lógico). E promete continuar, claro.

SETE MARES — De 2.^a a 6.^a, das 17 às 19; apresentação e realização de Sílvia Alves.

Uma voz de «pedra», cortante, apresenta seca e sobriamente algumas das melhores «histórias» da música popular dos nossos dias.

CÍRCULO EM FM — De 2.^a a 6.^a, das 18 às 19; apresentação e realização de Miguel Quintão.

O «Círculo de Leitores», consagrado clube do livro e do disco (passa a publicidade!), «retratado num programa já histórico e por onde passaram grandes figuras da rádio (Paulo Coelho, José Ramos), leu o «baptismo» a uma das melhores vozes surgidas nos últimos anos — a de Miguel Quintão.

MORRISON HOTEL — De 2.^a a 6.^a, das 0 à 1; apresentação e realização de Rui Morrison.

O «senhor» da Rádio, o último dos «eternos» do FM, uma das maiores vozes da rádio portuguesa e seguramente também um dos seus grandes criadores de ambiente, dá as últimas neste horário. É ouvir, enquanto é tempo...

RIOS NEGROS — Aos sábados, das 22 às 24; apresentação e realização de Teresa Mesquitela e Rui Neves.

Destaque na 1.^a hora para a apresentação do quarteto de Jimmy Giuffre, que actuará na próxima semana no «jazz em Agosto» na Fundação Gulbenkian.

Jimmy Giuffre, convém realçar, é um saxofonista emérito e é o mesmo tido como... «um dos maiores instrumentistas e compositores da História do Jazz...»

Na 2.^a hora audição (quase) integral da versão em CD do último álbum do saxofonista Brandorf Marsalis, actuando em trio.

CAFÉ DA MANHÃ — De 2.^a a 6.^a, das 7 às 10; apresentação e realização de Rui Branco.

Música agradável para uma boa voz, que é, no entanto, mais facilmente enquadrável na publicidade do que num programa onde se exige alegria, jovialidade e boa disposição.

JÁ SE FAZ TARDE — Aos sábados, das 11 às 13; edição e apresentação de José Marinho.

O homem da voz soturna, e que se passeia com á-vontade entre as margens e a vanguarda do «rock», edita um jornal de música e espectáculos de grande qualidade: informação ac-

A TSF foi o grande fenómeno comunicacional do passado ano. Por bastas vezes foi este facto referido aqui, e ponderadas as suas razões.

Infelizmente a TSF não apareceu nesta Primavera com a mesma força e pujança.

Para além de não ter conseguido criar suficientes factos novos a TSF não conseguiu definir melhor as suas opções estéticas e nomeadamente a sua linha musical.

O abandono de um dos editores, Luís Marinho, que era também o que detinha maior experiência de edição (depois de Sena Santos, claro!); a perda de dois grandes repórteres — Jerónimo Pimentel e Rui Araújo — que eram peça fulcral no tratamento da actividade político-parlamentar e das questões do quotidiano; a saída do animado Jorge Perestrelo, figura carismática do relato futebolístico — tudo isto empobreceu a TSF.

As reportagens de Laurinda Alves cedo se esfumaram; Rodrigo Guedes de Carvalho não chegou a completar o «aquecimento»; o chefe de redacção, Sena Santos, autêntica alma da estação e figura

venerada pelos jovens que fazem a TSF, abandonou inexplicavelmente a emissora (a caminho de um decadente «Expresso»?), perdendo-se o seu ex-libris.

O génio de Fernando Alves — momentaneamente a dar o seu «modesto» contributo como repórter — e o bom gosto musical de Mário Dias, não chegam para tapar tantos buracos.

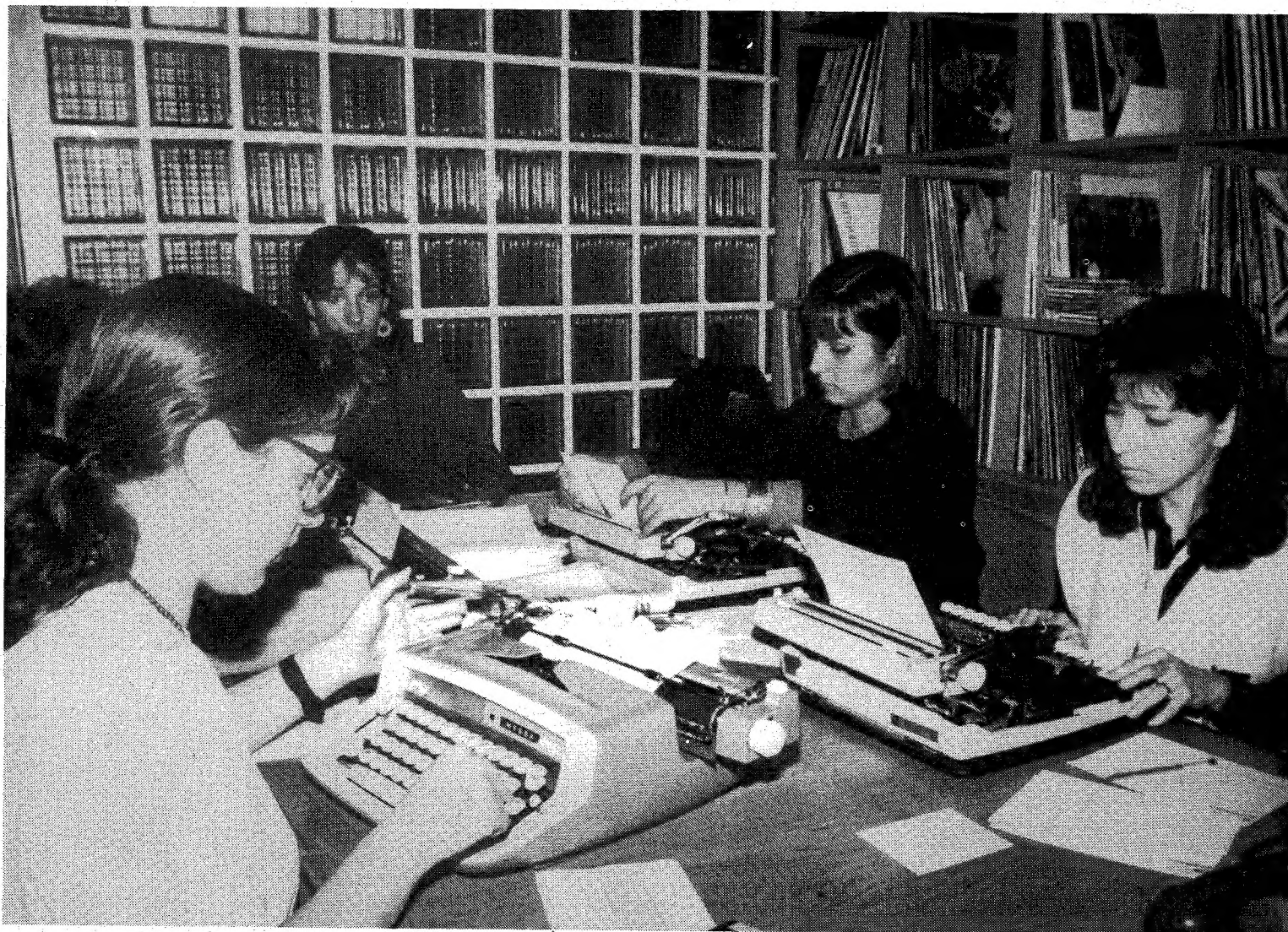
Com este panorama é o CMR que se perfila como a estação mais pujante e afirmativa, ganhando espaço, fortalecendo o modelo da informação e clarificando o seu caminho.

Rui Pego e os seus «miúdos» rodearam-se de uma mão-cheia de jovens jornalistas/radialistas, de que é justo salientar alguns nomes femininos (abaixo a discriminação!):

Margarida Pinto Correia confirma-se como um grande talento radiofónico (e não só!), Fernanda de Oliveira Ribeiro afirma-se com personalidade e Margarida Guimarães revela-se como uma grande voz, uma grande presença e tem um grande desempenho.

Mas seria injusto esquecer os restantes membros da redacção do CMR...

Rui Cartaxo



A redacção do CMR

tualizada e seleccionada e atenção aos grandes factos e figuras musicais.

A CÂMARA DOS LORDES — Aos domingos, das 11 às 13; edição e apresentação de Margarida Guimarães.

Uma excelente ideia: um parlamento onde só cabem os grandes senhores (os lordes) e senhores (as «ladies») da música.

Tal como num verdadeiro parlamento, eles estão agrupados por ideias e tendências: os contestatários, os dançantes, os poéticos, etc.

A DOIS PASSOS DO PARAÍSO — Aos domingos, das 13 às 15;

edição e apresentação de Fernanda de Oliveira Ribeiro.

Uma das boas vozes femininas deste final de década, a animar a hora do almoço com as músicas suaves dos grandes heróis de «soft» rock.

CARTAS DE MAREAR — Aos domingos, das 18 às 19; edição e apresentação de Margarida Pinto Correia.

O cruzamento de três culturas — a portuguesa, a brasileira e a africana — materialisa-se na criação da música que vai buscar inspiração a qualquer dos vértices deste «Triângulo do Mar».

Margarida Pinto Correia espraia o

seu (grande) talento falando com sensualidade do sol, do mar, da areia, e das gentes destas paragens.

SONS COM HISTÓRIA — De 2.^a a 6.^a, às 8 (repete às 10, às 13 e às 18); edição e apresentação de João Canedo.

Todos os dias há efemérides a lembrar ou comemorar; João Canedo, com algumas semanas de antecedência, escolhe aquelas que vai ilustrar com sons. Assim, de 2.^a a 6.^a, há um acontecimento que é dito ou falado, que acontece outra vez.

Não deixemos morrer a memória do que se passou, nem que seja por simples curiosidade...



A PROCURA DA PALAVRA

São andanças possíveis para expressões que se procuram. Dos tempos em que se fazia mais verdadeiro que a própria verdade, desses tempos em que os bonecos pintados sobre a tela «só lhes faltava falar», desses tempos tudo mudou e agora procura escrever a palavra dos próprios «bonecos».

Esta exposição na **Monumental/Bertrand** é a procura da palavra contida em cada atitude iconográfica. São os bichos-caretos de Fátima

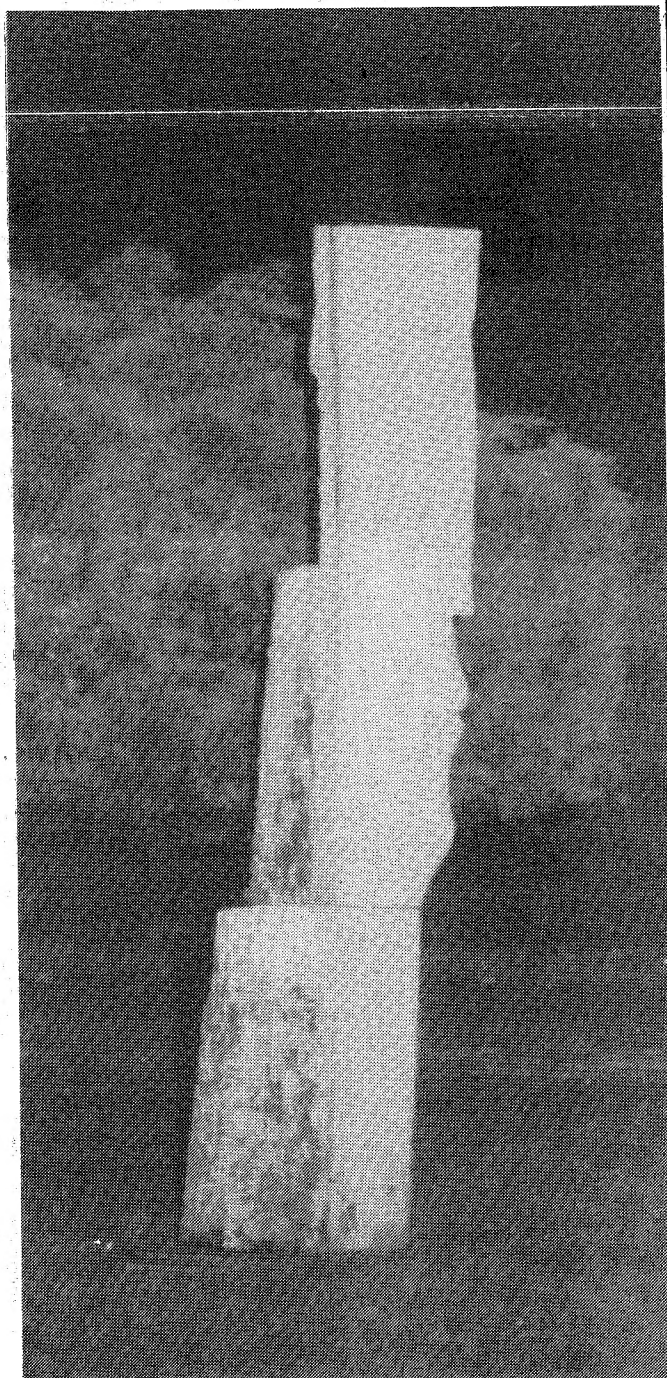
Pinto; são superfícies e cores de José Loureiro; elementos para eventualmente utilizar de Teresa Silva; a acumulação do real de Ary Yoes; a montagem/desmontagem de Helena Pinto; os legos para uma estética de Alda Nobre; moldes para uma falsa transparência de Ana Vieira; os perfis sem face de Jorge Varanda ou a decadência descrita por Conceição Costa; é tudo isto. E é sempre a tentativa de dizer coisas sobre o mundo, e o mundo é muito pouco dizível.

A história desta exposição é a procura da palavra discursiva, montada num espaço arquitectónico que predispõe ao silêncio.

A história desta exposição é um misto de palavra amordaçada e de silêncio quebrado, em que os sons soltos não chegam a formular frases. A música esvai-se no limiar do ruído; o verbo quebra-se contra a aresta das imagens.

Colectiva de Verão com obras que denunciam parentesco. Mas sem constituírem família, mostradas num espaço altamente exigente.

Porfírio Alves Pires



Paulo Neves na II Mostra de Escultura de Ar Livre, na Amadora

BILAL O REALISTA

A intenção é, sem ir até esmiuçar o mindinho, dar mais uma vista de olhos sobre o desenho de um autor nosso conhecido, de resto um autor que sobressai no actual panorama da BD. Por várias vezes já dele se falou aqui; por várias vezes já se sublinhou as características marcantes da sua obra; aquelas que fazem a diferença.

No entanto, vale a pena voltar a dizer que Bilal desenha como quem vê o que imagina, o que será dizer que o seu modo de fazer é «realista» e «imaginário». Num mundo das deturpações da normalidade, de outro modo de dizendo: num mundo em que impera o sadismo e valorações de valores anti-humanos as fácies são tais qual Bilal as desenha, as cores têm dominância de cinzentos e a alegria espreita pela fresta da porta definitivamente fechada. Nesse mundo a realidade é nítida num desenho exacto, mas todos os cenários se apresentam carcomidos e pesados. Os trajes são pesados, os rostos fechados, eles também marcados definitivamente. Sol não há e os azuis abandonaram o planeta. Céus cinzentos, natureza sem esperança para uma humanidade sem recursos.

Bilal desafia o futuro a partir da memória do passado recente (ou será do passado presente?!). Na Europa as grandes guerras já foram; mas no mundo os conflitos regionais existem, enquanto por todo o lado se instala o domínio informático do controlo da cidadania. Mais do que qualquer outro autor, Bilal dá a noção dessa falta de esperança e desse envolvimento de pesadelo. Mais do que nenhum outro, ele traça a realidade presente evidenciada pelo imaginário pessoal.

P.A.P.

□ ALBUFEIRA

- **AIDA DE SOUSA DIAS**
Galeria Algarve. Pátio da Aldeia, Areias de S. João. Diariamente das 11 às 13 e 18 às 20. Escultura.

□ AMADORA

- **II MOSTRA DE ESCULTURA DE AR LIVRE**
Parque Central. Escultura (até 30/9)

□ CALDAS DA RAÍNHA

- **JOSÉ DA SILVA PEDRO**
Museu da Cerâmica. Miniaturas em barro (até Outubro).

□ COSTA DE CAPARICA

- **COLECTIVA**
Almadarte Galeria, Av. Gen. Humberto Delgado, 3-B. Diariamente das 18 às 24. «6 pintores Naif»

□ COIMBRA

- **COLECTIVA VERÃO/89**

Graal-Arte, Cris Shop, C.C. Girassol, loja 210. Pintura e serigrafia (até 30/9).

□ COLARES

- **PEDRO HOMEM DE MELO**
Galeria de Colares, R. Fria, 2. Diariamente, 14.30 às 19.30.

□ ESTORIL

- **MARIA JOSÉ OLIVEIRA**
Galeria de Arte Arcada, Arcadas do Parque, 18. De 4.ª a 2.ª, 11 às 13 e 14 às 19. Pintura (até 6/9).

□ ÓBIDOS

- **II BIENAL INTERNACIONAL**
Solar da Praça de Santa Maria. Diariamente das 10 às 19. Escultura (até 3/9).

□ LISBOA

- **ARTE EM BERLIM - 1900 ATÉ HOJE**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt. às 3.ªs, 5.ªs, 6.ªs e dom., 10 às 17; 4.ª e sáb., 14 às 19.30.

• AS CORES DA REVOLUÇÃO

Galeria de Pintura do Rei D. Luís, Palácio da Ajuda. As 3.ªs, 5.ªs, 6.ªs e dom., 10 às 17; 4.ª e sáb., 10 às 19. Pintura.

• BONECAS COM TRAJE DA ÍNDIA

Museu Nacional do Traje, Parque do Monteiro-Mor. De 2.ª a sáb., 10 às 13 e 14.30 às 17.

• BONECAS DO JAPÃO

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 4-5. As 3.ªs, 5.ªs, 6.ªs e dom., 10 às 17; 4.ª e sáb., 14 às 19.30.

• CARLOS BOTELHO

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. As 3.ªs, 5.ªs, 6.ªs e dom., 10 às 17; 4.ª e sáb., 14 às 19.30. Retrospectiva.

CARLOS CARNEIRO

Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45. Pintura (até 3/9).

• COLECTIVA

Galeria Altamira, R. Filipe Folque, 48. De 2.ª a sáb., 10 às 19. Pintura.

• «COMBATE - ILUSTRAÇÕES 88/89»

Livraria Assírio & Alvim, R. Passos Manuel, 67. De 2.ª a 6.ª, 10 às 19.30.

• **COLECTIVA Monumental/Bertrand**, R. Anchieta, 23. De 2.ª a 6.ª, 10 às 18.

• **COLECTIVA Módulo**. Cç. dos Mestres, 34-A. De 2.ª a sáb., 16 às 20.

• **COLECTIVA**
Galeria Ygreco. Av. António Augusto de Aguiar, 13-C. Pintura.

□ PORTO

• **COLECTIVA**
Módulo, Av. da Boavista, 864. De 2.ª a sáb., 16 às 20. Trabalhos sobre papel.

• **COLECTIVA**
Inter-Átrium, Av. da Boavista, 1471, loja 3. Pintura Luso-Espanhola.

□ SINES

• **LUNA ANDERMATE**
Centro Cultural Emmerico Nunes, Sala das Índias. De 2.ª a 6.ª, 10 às 19 e 20.30 às 23; sáb. e dom., 15 às 19 e 20.30 às 23. Iluminuras.

CLÁSSICA

LISBOA

COSTA DA CAPARICA

Convento dos Capuchos
«Festival de Música dos Capuchos»

Dia 12, pelas 21.30 h — Recital a quatro mãos, com Olga Prats e João Paulo Santos. Obras de Stravinsky (Pétrouchka), o Milhaud («Le Boeuf sur le Toit»). Trata-se de duas versões de música para bailado inicialmente criadas para piano e orquestra.

Dia 16, pelas 21.30 h — Recital de piano pelo vencedor da «1ère Compétition Internationale de Piano»/World Music Masters.

Campo Pequeno

Dias 18 e 19: Roberto Carlos

Fundação Calouste Gulbenkian

Av. de Berna, 45

Anfiteatro ao Ar Livre «Jazz

em Agosto» — Dias 16 e 17, pelas 21.30h, The Jimmy Giuffre Four formado por Jimmy Giuffre (sax, tenor, soprano, clarinete e flauta), Pete Levin (teclados), Bob Nieske (baixo eléctrico) e Randy Kaye (bateria).

Hot Club de Portugal

Praça da Alegria, 36
Espectáculos às 23.00 e 00.30h

Dias 12 e 13 — Marney O'Sullivan Quartet com Mamey O'Sullivan (órgão), Nigel Mooney (guitarra), Bill McCormack (contrabaixo) e Stephen Keogh (bateria).

Dias 15 a 17 — Peter Guidi (sax alto), Walter Lang (piano), Stefan Livestro (contrabaixo) e Zlatko Kaucic (bateria)

ESTORIL

Casino

Dias 17: The Manhattan Transfer



BAILADO

QUELUZ

Palácio Nacional

Dias 12, 13 e 18, pelas 21.30h — Espectáculo de

fantasia «Uma Fantasia Rocaille», recriação do séc. XVIII. Direcção artística de Armando Jorge.

Rock and rockers

O PORQUÊ DOS NOMES QUE ELES USAM

Luís Pinheiro de Almeida
Serviço Lusa/«DL»

TEM o último álbum dos «Dez Mil Maníacos»? Já chegou o mais recente dos «Beija-Me o Rabo»? Quando sai o dos «Tudo Menos a Rapariga»? Estes são alguns exemplos, traduzidos à letra para português, de nomes de grupos de rock ingleses e americanos. Todos eles têm um significado. Pela sua imaginação e criatividade, aqui ficam os «porquês» das designações dos grupos mais conhecidos.

- Abba (já extinto) — Designação tirada das iniciais dos nomes próprios dos respectivos membros: Anni-Frid, Benny, Bjorn e Agnetha.
- Art Of Noise — «The Art Of Noise» era a designação de uma brochura de 1913 do pintor futurista italiano Luigi Russolo onde se reclamava um novo conceito para a música.
- Aswad — Num dialecto etiopiano, «Aswad» significa «Preto».
- Aztec Camera — Roddy Frame, líder do grupo, explicou em 1983 que «Aztec» era um nome que soava bem e que «Camera» lhe veio à cabeça depois de ouvir o lado B de um single dos Teardrop Explodes.
- Bauhaus — Era a designação de uma escola de «design» alemã, fundada em 1919, que intentava integrar a arquitectura, a arte e a tecnologia numa obra completa.
- Beatles — Ideia típica de John Lennon no jogo das palavras. «Beetles» («Escaravelhos») era a designação na sequência dos «Crickets» («Grilos») de Buddy Holly. Lennon substituiu um «e» por um «a».
- Bee Gees — Iniciais de «Brothers Gibb».
- B'52 — Nome de um bombardeiro norte-americano que também deu origem a um estilo de penteado.
- Blondie — Nome retirado da designação de uma banda desenhada que se publica nos jornais norte-americanos, «Blondie And Dagwood».
- Bob Dylan — Nome verdadeiro: Robert Zimmerman. Adoptou Dylan do poeta galês Dylan Thomas. Outra versão sugere que Dylan vem do nome do «cowboy» Matt Dillon.
- Boomtown Rats (já extinto) — Nome retirado de uma passagem da auto-biografia de Woody Guthrie, «Bond For Glory».
- Cabaret Voltaire — Clube intelectual em Zurique, em 1916, que se tornou a sede do movimento de arte Dada.
- Cocteau Twins — Designação retirada do francês Jacques Cocteau (1891-1963).
- Communards — Gesto de solidariedade para com a Comuna de 1870 em Paris.
- Crowded House — Inspirado nas parcas acomodações em Hollywood onde o grupo ensaiou em 1985 o seu álbum de estreia.
- Darling Buds — De um soneto de Shakespeare.
- David Bowie — Nome tirado de um herói, Jim Bowie, que lutou ao lado de David Crockett no Alamo. O nome original era David Jones, que foi alterado para evitar confusões com o líder dos Monkees.
- Depeche Mode — Nome de uma revista francesa de moda.
- Doors — Jim Morrison retirou esta designação do nome de um ensaio sobre as drogas de Aldous Huxley «The Doors Of Perception». Já antes o título aparecera num poeta do séc. XVIII, William Blake.

- Duran Duran — Nome do cientista louco do filme de ficção científica de Roger Vadim «Barbarella» (1968).
- Everything But The Girl — Nome de uma loja em Hull, onde Ben e Tracey foram estudantes.
- Fine Young Cannibals — Nome de um filme, «All the Fine Young Cannibals», de 1960, com Robert Wagner e Natalie Wood.
- Frankie Goes To Hollywood — Designação retirada de um «poster» de um filme de Frank Sinatra afixado na sala de ensaios do grupo em Liverpool.
- Iron Maiden — Tortura da Idade Média.
- Jesus And Mary Chain — Designação inspirada numa oferta de uma corrente de ouro de Jesus e Maria num pacote de cereais.
- Joy Division — Divisão de prostitutas num campo nazi.
- Marillion — Designação abreviada de um livro de Tolkien «Silmarillion».
- Orchestral Manoeuvres In The Dark — Título de uma canção escrita por Andy McCluskey sobre «Três Rádios e Sons de Guerra Gravados de Uma Televisão».
- Pink Floyd — «Pink» de Pink Anderson e «Floyd» de Floyd Council, dois «bluesmen» da Geórgia.
- Pogues — Abreviatura de «Pogue Mahone» que em irlandês significa «Beija-Me o Rabo».
- Prefab Sprout — Não significa literalmente nada. O líder do grupo, Paddy Macaloon, inspirou-se nesta designação ao ver álbuns dos Tyrannosaurus Rex e dos Grand Central Station.
- Pretenders — Da balada dos Platters «The Great Pretender», de 1956.
- Procol Harum — Nome do gato de um amigo de Gary Brooker. Em latim significa «Para Além das Coisas».
- Ramones — «Paul Ramon» era um dos pseudónimos de Paul McCartney.
- REM — «Rapid Eye Movement»: sintoma de actividade enquanto se dorme.
- Rolling Stones — De uma canção «blues» de Muddy Waters «Rolling Stone».
- Searchers — Nome de um filme de John Wayne, de 1956.
- Sigue Sigue Sputnik — Nome de um «gang» de rua em Moscovo.
- Sisters Of Mercy — Nome de uma canção de Leonard Cohen.
- Talking Heads — Gíria da Televisão norte-americana para os apresentadores.
- Tears For Fears — Frase do ensaio «Primal Scream» de Arthur Janov, que defende o grito como evasor do «stress». John Lennon praticou-o. Existe também um grupo chamado «Primal Scream».
- This Mortal Coil — Do famoso «To Be Or Not To Be», do Hamlet, de Shakespeare.
- Triffids — Plantas monstruosas que atacam o ser humano na novela de John Wyndham «The Day Of The Triffids», de 1951.
- UB40 — Nome do impresso de segurança social dos desempregados em Inglaterra.
- U2 — Nome do bombardeiro-espião norte-americano detectado na União Soviética, número de uma pilha ou, simplesmente, «You Too» («Tu Também»).
- Wet Wet Wet — Retirado da canção dos Scritti Politti «Getting Having And Holding». Um terceiro «Wet» foi acrescentado para evitar parecenças com os Duran Duran ou os Talk Talk.
- ZZ Top — Paródia a BB King.